



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus

ANEXOS

Faro

2011

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 1 - Pedido de autorização para recolha de dados à Direcção Regional de Educação do Algarve (DREALG) – Direcção de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar.

Anexo 2 - Pedido de esclarecimentos à Direcção Geral do Desenvolvimento e Inovação Curricular (DGIDC) sobre a aplicação do Despacho 15847/2007.

Anexo 3 - Autorização da DGIDC autorizando a aplicação do questionário

Anexo 4 - Carta de envio do questionário para pré-teste

Anexo 5 - Versão provisória do Questionário

Anexo 6 - Carta aos Presidentes dos Conselhos Directivos enviando o questionário e solicitando a respectiva entrega aos professores

Anexo 7- Questionário (versão definitiva)

Anexo 8 - Registo do retorno do questionário Concelho a Concelho.

Anexo 9 - Guião das primeiras entrevistas às professoras-caso

Anexo 10 - Guião das segundas entrevistas às professoras-caso

Anexo 11 - Guião da entrevista às professoras que abandonaram a profissão

Anexo 12 - Guião da entrevista à professora que nunca obteve colocação

Anexo 13- Fichas de observação das aulas

Anexo 13 A - Fichas de observação das aulas (duas da primeira observação)

Anexo 13 B - Fichas de observação das aulas (três da segunda observação)

Anexo 13 C - Fichas de observação das aulas (uma da terceira observação)

Anexo 14 - Protocolo da entrevista (IE- F)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 14 A - Primeiro tratamento da entrevista (IE- F)

Anexo 14 B - Pré-categorização (IE- F)

Anexo 14 C - Distribuição provisória das unidades de significação (IE- F)

Anexo 14 D - Categorização dos dados da entrevistas (IE- F)

Anexo 15 - Protocolo da entrevista (I E- N)

Anexo 15 A - Primeiro tratamento da entrevista (IE- N)

Anexo 15 B - Pré-categorização (IE- N)

Anexo 15 C - Distribuição provisória das unidades de significação (IE- N)

Anexo 15 D - Categorização dos dados da entrevistas (IE- N)

Anexo 16 - Protocolo da entrevista (IE- A)

Anexo 16 A - Primeiro tratamento da entrevista (IE- A)

Anexo 16 B - Pré-categorização (IE- A)

Anexo 16 C - Distribuição provisória das unidades de significação (IE- A)

Anexo 16 D - Categorização dos dados da entrevistas (IE- A)

Anexo 17 - Protocolo da entrevista (IIE- R)

Anexo 17 A - Primeiro tratamento da entrevista (IIE- R)

Anexo 17 B - Pré-categorização (IIE- R)

Anexo 17 C - Distribuição provisória das unidades de significação (IIE- R)

Anexo 17 D - Categorização dos dados da entrevistas (IIE- R)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 18 - Protocolo da entrevista (IIE- C)

Anexo 18 A - Primeiro tratamento da entrevista (IIE-C)

Anexo 18 B - Pré-categorização (IIE- C)

Anexo 18 C - Distribuição provisória das unidades de significação (IIE- C)

Anexo 18 D - Categorização dos dados da entrevistas (IIE- C)

Anexo 19 - Protocolo da entrevista (IE- S)

Anexo 19 A - Primeiro tratamento da entrevista (IE-S)

Anexo 19 B - Pré-categorização (IE-S)

Anexo 19 C - Distribuição provisória das unidades de significação (IE-S)

Anexo 19 D - Categorização dos dados da entrevistas (IE- S)

Anexo 20 - Protocolo da entrevista (IE-O)

Anexo 20 A - Primeiro tratamento da entrevista (IE-O)

Anexo 20 B - Pré-categorização (IE-O)

Anexo 20 C - Distribuição provisória das unidades de significação (IE- O)

Anexo 20 D - Categorização dos dados da entrevistas (IE- O)

Anexo 21 - Grelhas comparativas, - entrevista 1 “professoras-caso”

Anexo 22 - Grelhas comparativas, - entrevista 2 “professoras-caso”

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 1

Maria Eugénia de Jesus

Estrada de S. Luís Lote A 2º B 8000- Faro

genarui@clix.pt

Exmo Sr.Director Regional de Educação do Algarve

Sítio das Figuras, Estrada Nacional n.º 125

8000-761 Faro.

Assunto: Recolha de dados - Doutoramento em Ciências da Educação

Eu, Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus, tendo realizado o mestrado em Observação e Análise da Relação Educativa, solicito autorização para recolha de dados, junto da Direcção de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar, acerca dos professores do 1º ciclo em início de carreira em exercício no Distrito de Faro, tendo em vista a realização de Doutoramento no Ramo das Ciências de Educação, especialidade Observação e Análise da Relação Educativa com o tema - **O Início da Profissão: O caso dos Professores.**

Pretendo investigar as representações de professores recém-formados sobre os seus primeiros anos de exercício lectivo, identificar algumas variáveis que podem contribuir para a inserção profissional desses jovens professores, avaliar a motivação e o grau de compromisso dos mesmos para com a carreira docente, bem como conhecer e encontrar respostas para as suas necessidade de formação durante os primeiros anos de carreira.

Tendo em conta os objectivos definidos para o estudo, farei o acompanhamento do processo de construção profissional de professores recém-formados, a leccionar no 1º ciclo no Distrito de Faro, nos seus primeiros anos de trabalho docente. As razões da selecção da nossa amostra, prendem-se com o número reduzido de professores em início de carreira em exercício no Distrito de Faro, e com a necessidade do seu acompanhamento *in situ*, o que não torna viável considerar um maior número de sujeitos de estudo.

Com os melhores cumprimentos
Faro, 28 de Janeiro de 2008

Mestre Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 2

Maria Eugénia de Jesus

Estrada de S. Luís Lote A 2º B

8000- Faro

genarui@clix.pt

DGIDC

Conselho Consultivo

Av. 24 de Julho, 140

1399-025 Lisboa

Assunto: Recolha de dados - Doutoramento em Ciências da Educação

Eu, Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus, tendo realizado o mestrado em Observação e Análise da Relação Educativa e pretendendo, agora, realizar de Doutoramento no Ramo das Ciências de Educação, especialidade Observação e Análise da Relação Educativa com o tema - **O Início da Profissão: O caso dos Professores**, em que já me encontro inscrita, venho, por este meio, solicitar a V. Ex^{as}. esclarecimentos sobre o Despacho 15847/2007, no que se refere a recolha de dados para estudos académicos.

Cumpr-me também informar que, com vista à realização da minha Tese de Doutoramento, pretendo investigar as representações de professores recém-formados sobre os seus primeiros anos de exercício lectivo, identificar algumas variáveis que podem contribuir para a inserção profissional desses jovens professores, avaliar a motivação e o grau de compromisso dos mesmos para com a carreira docente, bem como conhecer e encontrar respostas para as suas necessidade de formação durante os primeiros anos de carreira.

Com os melhores cumprimentos

Faro, 23 de Julho de 2008

Mestre Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 3

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Estado:

Aprovado

Avaliação:

Exma. Senhora Dra. Maria Eugénia Jesus

Informo por este meio que o pedido de aplicação de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que os instrumentos de inquirição submetidos a análise cumprem os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal.

Joana Brocardo

Directora-Geral

DGIDC

Observações:

Dados adicionais

Outras observações:

Exma. Senhora Dra. Maria Eugénia Jesus

Informo por este meio que o pedido de aplicação de inquérito em meio escolar é autorizado pelo GEPE.

**Com os melhores cumprimentos e votos de um bom trabalho,
Tiago Pereira
GEPE-DSE.**

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 4

Maria Eugénia de Jesus

Estrada de S. Luís - Lote A 2º B

8000- Faro

genarui@clix.pt

genarui.jesus87@gmail.com

Para:

Assunto: Recolha de dados - Doutoramento em Ciências da Educação

Eu, Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus, tendo realizado o mestrado em Observação e Análise da Relação Educativa, estou no momento presente na fase de testagem do questionário anexo, tendo em vista a realização de Doutoramento no Ramo das Ciências de Educação, especialidade Observação e Análise da Relação Educativa com o tema - **O Início da Profissão: O caso dos Professores.**

Pretendo investigar as representações de professores do 1º ciclo recém-formados sobre os seus primeiros anos de exercício lectivo, identificar algumas variáveis que podem contribuir para a inserção profissional desses jovens professores, avaliar a motivação e o grau de compromisso dos mesmos para com a carreira docente, bem como conhecer e encontrar respostas para as suas necessidade de formação durante os primeiros anos de exercício docente.

Agradeço desde já a sua colaboração. Deve preencher o questionário e fazer-mo chegar pessoalmente com as indicações do que considera que deva ser alterado e porquê.

Com os melhores cumprimentos

Faro, 8 de Janeiro de 2009

Mestre Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 5



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Doutoramento em Ciências da Educação

QUESTIONÁRIO

Com este questionário pretende-se recolher dados para um trabalho de investigação no âmbito de um Doutoramento em Ciências de Educação.

O tema é ***O Início da Profissão: O caso dos Professores*** e tem como objectivos:

- Estudar a forma como os ex-alunos/professores recém-formados encaram o início da carreira;
- Analisar a relação entre a formação inicial recebida e as dificuldades da prática efectiva;
- Identificar «acidentes» e «incidentes» do início da carreira;
- Identificar eventuais formas de acompanhamento dos recém-formados;
- Compreender o processo de «assumir-se» como professor.

Entregue em ___/___/___

Recebido em ___/___/___

Questionário nº ___ - ___

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

I

Recolha de dados pessoais

1. Idade

_____ anos

2. Sexo

2.1. Masculino

2.2. Feminino

3. Curso

3.1. Instituição de Formação Inicial _____

3.2. Ano de conclusão do Curso _____

3.3. Apreciação crítica do Curso

Cada item tem uma escala de 1 a 4 que deve interpretar-se da seguinte forma:

1- Discordo totalmente 2- Discordo 3- Concordo 4- Concordo totalmente

(Solicita-se o preenchimento rodeando com um círculo o número correspondente)

3.3.1.	A formação que recebi faz-me conseguir fazer face à actividade docente em geral.	1	2	3	4
3.3.2.	Considero que a formação que recebi adequada às necessidades organizacionais da acção do(a) professor(a)				
3.3.3.	Fiquei bem preparada.	1	2	3	4
3.3.4.	Os professores/formadores contribuíram para a minha formação influenciaram aquilo que sou.	1	2	3	4
3.3.5.	A formação recebida em alguns aspectos não foi a suficiente para fazer face às situações de trabalho diário.	1	2	3	4
3.3.6.	As situações vivenciadas no curso foram ensinamentos para o futuro.	1	2	3	4
3.3.7.	Senti falta do grupo de estágio	1	2	3	4

II

A entrada na profissão

4. A escolha da profissão de professora deveu-se ...

(Assinale uma ou mais respostas com uma X)

4.1....a motivos pessoais	
4.2.... a influências familiares	
4.3.... à imagem que eu tinha de um professor	
4.4.... à minha representação de escola/ensino	
4.5. ... a outros factores. Quais ?	

5. Caracterize a passagem de aluno(a) a professor(a)

5.1. neste processo de passagem de aluno(a) a professor(a) , sentiu ...

5.1.1. ... falta do seu grupo de estágio ?

5.1.2. ... falta do trabalho em grupo com outros colegas?

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

5.1.3. ... falta de um professor acompanhante ou de um supervisor?

III

Desempenho profissional

6. Refira o que foi mais significativo para si, ao longo do tempo em que já trabalhou sobre :

6.1. Aspectos organizacionais (*Pode referir a sua experiência*)

6.2. Factores relacionais (*Pode reflectir a temática a vários níveis*)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

7. Que tipo de sentimentos vivenciou no seu desempenho profissional?

(Assinale , sempre, em cada UM dos seguintes aspectos, o que corresponde à situação que vivenciou)

		Muitas vezes	Às vezes	Nunca			Muitas vezes	Às vezes	Nunca
7.1.	Satisfação				7.11.	Realização			
7.2.	Descoberta				7.12.	Confronto			
7.3.	Motivação				7.13.	Aprendizagem			
7.4.	Insegurança				7.14.	Camaradagem			
7.5.	Desafio				7.15.	Felicidade			
7.6.	Receio				7.16.	Esforço			
7.7.	Adaptação				7.17.	Desilusão			
7.8.	Medo				7.18.	Insegurança			
7.9.	Dificuldade				7.19.	Prazer			
7.10.	Autonomia				7.20.	Responsabilidade			

IV

Balanço da actividade

8. A assunção do papel de professor (a)

(Assinale com um X)

		Não colocado(a)	Professor(a) com turma	Professor(a) em substituições	Professor(a) noutras funções		
					ATL	AEC	AE
8.1.	2008/2009						
8.2.	2007/2008						
8.3.	2006/2007						
8.4.	2005/2006						
8.5.	2004/2005						
8.6.	2003/2004						

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

9. Recorde e sintetize aspectos positivos e negativos de cada uma das situações indicadas na questão 8.

10. O futuro na profissão

(Assinale uma ou mais respostas com um X)

Não tenho expectativas positivas	
As últimas medidas legais só vieram complicar a situação	
Vou desistir de ser professor(a)	
Não tenho esperança de ser colocado(a)	
Cada vez há menos escolas	
Vou sempre concorrer às ofertas de escola	
Continuarei a concorrer a nível nacional	
O panorama não está como eu desejaria	
O ensino está saturado	
Talvez vá para uma actividade ligada ao ensino. Qual?	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

V

Posicionamento face ao ingresso na carreira

(Decreto Regulamentar 3/2008)

11. Face à prova de ingresso na carreira tenho...

11.1. ... um posicionamento crítico ...

11.2. ... muitas dúvidas

11.3. confiança de que há motivos para a realização a prova

Obrigada pela sua atenção e disponibilidade!

Anexo 6

Maria Eugénia de Jesus

Estrada de S. Luís - Lote A 2º B

8000- Faro

genarui@clix.pt

genarui.jesus87@gmail.com

Exmo(a) Sr.(a) Presidente do C. Executivo
do Agrupamento de escolas

Assunto: Recolha de dados - Doutoramento em Ciências da Educação

Solicito autorização para recolha de dados, junto dos professores do 1º ciclo em início de carreira desse Agrupamento, tendo em vista a realização de Doutoramento no Ramo das Ciências de Educação, especialidade Observação e Análise da Relação Educativa com o tema - **O Início da Profissão: O caso dos Professores.**

A referida recolha de dados será efectuada por meio do Questionário em anexo, que já foi aprovado pela DGIDC em 20/01/09 com o nº 0023600001.

Pretendo investigar as representações de professores recém-formados sobre os seus primeiros anos de exercício lectivo, identificar algumas variáveis que podem contribuir para a inserção profissional desses jovens professores, avaliar a motivação e o grau de compromisso dos mesmos para com a carreira docente, bem como conhecer e encontrar respostas para as suas necessidade de formação durante os primeiros anos de carreira.

Segundo dados numéricos fornecidos pela DREALG, nesse Agrupamento encontram-se ____ docentes que reúnem as condições acima referidas, pelo que se encontram em anexo ____ exemplares , bem como igual número de envelopes selados para que os respondentes o possam devolver após preenchimento.

Com os melhores cumprimentos agradeço desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

Faro, 26 de Janeiro de 2009

Mestre Maria Eugénia Coelho Baptista de Jesus

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 7



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Doutoramento em Ciências da Educação

QUESTIONÁRIO

Com este questionário pretende-se recolher dados para um trabalho de investigação no âmbito de um Doutoramento em Ciências de Educação.

O tema é ***O Início da Profissão: O caso dos Professores*** e tem como objectivos:

- Estudar a forma como os ex-alunos/professores recém-formados encaram o início da carreira;
- Analisar a relação entre a formação inicial recebida e as dificuldades da prática efectiva;
- Identificar «acidentes» e «incidentes» do início da carreira;
- Identificar eventuais formas de acompanhamento dos recém-formados;
- Compreender o processo de «assumir-se» como professor(a).

Entregue em ___/___/___

Recebido em ___/___/___

Questionário nº ___ - ___

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

I

Recolha de dados pessoais

1. Idade

_____ anos

1.1. Tempo de serviço

_____ anos

2. Sexo

2.1. Masculino

2.2. Feminino

3. Curso

3.1. Instituição de Formação Inicial _____

3.2. Ano de conclusão do Curso _____

3.3. Apreciação crítica do Curso

Cada item tem uma escala de 1 a 4 que deve interpretar-se da seguinte forma:

1- Discordo totalmente 2- Discordo 3- Concordo 4- Concordo totalmente

(Solicita-se o preenchimento rodeando com um círculo o número correspondente)

3.3.1.	A formação que recebi permite-me fazer face à actividade docente em geral.	1	2	3	4
3.3.2.	Considero que a formação que recebi adequada às necessidades organizacionais da acção do(a) professor(a)	1	2	3	4
3.3.3.	Fiquei bem preparada.	1	2	3	4
3.3.4.	Os professores/formadores contribuíram para a minha formação influenciaram aquilo que sou.	1	2	3	4
3.3.5.	A formação recebida em alguns aspectos não foi a suficiente para fazer face às situações de trabalho diário.	1	2	3	4
3.3.6.	As situações vivenciadas no curso foram ensinamentos para o futuro.	1	2	3	4

II

A entrada na profissão

4. A minha escolha da profissão de professora deveu-se ...

(Assinale uma ou mais respostas com um X)

4.1....a motivos pessoais	
4.2.... a influências familiares	
4.3.... à imagem que eu tinha de um professor	
4.4.... à minha representação de escola/ensino	
4.5. ... a outros factores. Quais ?	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

5. Caracterize a sua passagem de aluno(a) a professor(a)

5.1. neste processo de passagem de aluno(a) a professor(a) , sentiu ...

5.1.1. ... falta do seu grupo de estágio ?

Sim Não Porquê? _____

5.1.2. ... falta do trabalho em grupo com outros colegas?

Sim Não Porquê? _____

5.1.3. ... falta de um professor acompanhante ou de um supervisor?

Sim Não Porquê? _____

III

Desempenho profissional

6. Refira o que foi mais significativo para si, ao longo do tempo em que já trabalhou sobre :

6.1. Aspectos organizacionais (Pode referir a sua experiência nos domínios da planificação, da gestão e da avaliação de processos e de produtos)

6.2. Factores relacionais (Pode reflectir a temática a vários níveis - relação com colegas ,pais / encarregados de educação, com os alunos e com outros elementos dos vários corpos organizativos da escola)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

7. Que tipo de sentimentos vivenciou no seu desempenho profissional?

(Assinale , sempre, em todos os seguintes aspectos, o que corresponde à situação que vivenciou)

		Muitas vezes	Às vezes	Nunca			Muitas vezes	Às vezes	Nunca
7.1.	Satisfação				7.11.	Realização			
7.2.	Descoberta				7.12.	Confronto			
7.3.	Motivação				7.13.	Aprendizagem			
7.4.	Insegurança				7.14.	Camaradagem			
7.5.	Desafio				7.15.	Felicidade			
7.6.	Receio				7.16.	Esforço			
7.7.	Adaptação				7.17.	Desilusão			
7.8.	Medo				7.18.	Insegurança			
7.9.	Dificuldade				7.19.	Prazer			
7.10.	Autonomia				7.20.	Responsabilidade			

IV

Balço da actividade

8. A assunção do papel de professor (a)

(Assinale com um X todas as situações que correspondem ao seu caso)

		Não colocado(a)	Professor(a) com turma	Professor(a) em substituições	Professor(a) noutras funções		
					ATL	AEC	AE
8.1.	2008/2009						
8.2.	2007/2008						
8.3.	2006/2007						
8.4.	2005/2006						
8.5.	2004/2005						
8.6.	2003/2004						

9. 9. Recorde e sintetize aspectos positivos e negativos de cada uma das situações indicadas na questão 8.

(Pode referir, além dos aspectos positivos e negativos, a sua posição ou opinião acerca dessas situações...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

10. O futuro na profissão

(Assinale uma ou mais respostas com um X)

10.1.	Não tenho expectativas positivas	
10.2.	As últimas medidas legais só vieram complicar a situação	
10.3.	Vou desistir de ser professor(a)	
10.4.	Não tenho esperança de ser colocado(a)	
10.5.	Cada vez há menos escolas	
10.6.	Vou sempre concorrer às ofertas de escola	
10.7.	Continuarei a concorrer a nível nacional	
10.8.	O panorama não está como eu desejaria	
10.9.	O ensino está saturado	
10.10.	Talvez vá para uma actividade ligada ao ensino. Qual?	

V

Posicionamento face ao ingresso na carreira

(Decreto Regulamentar 3/2008)

11. Face à prova de ingresso na carreira tenho...

11.1. ... um posicionamento crítico, porque ...

11.2. ... muitas dúvidas, porque

11.3. confiança de que há motivos para a realização a prova, porque

Obrigada pela sua atenção e disponibilidade!

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 8

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	Codificação Número	A Exercer Funções na Escola		Quadro				QZP				Contratados				Total
				ND		NP		ND		NP		Reg.F.P		CIT		
				Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
		337	62	1	0	610	83	8	3	54	3	23	2	1186		
Albufeira	EB23	EB23	Martim Fernandes	6	1			20	6			5			38	
Albufeira	EB23	EB23	Francisco Cabrita	10	1	1		22				1		2	37	
Albufeira	EB23	EB23	Diamantina Negrão	12	3			16	1						32	
Albufeira	EBI	EBI	Ferreiras	4				7	2			2		1	16	
Albufeira	EBI/JI	EBI/JI	Padérne	2	3			7	2						14	
Alcoutim	EBI	EBI	Alcoutim	1				1							2	
Alcoutim	EBI	EBI	Martinlongo		2			4						1	7	
Aljezur	EBI/JI	EBI/JI	Aljezur	2				3	8			2			15	
Castro Marim	EB23	EB23	Castro Marim	2	3			8	2	1	1			2	19	
Faro	EB23	EB23	D Afonso III	19				12				3			34	
Faro	EB23	EB23	Joaquim Magalhães	10	2			24	4			1			41	
Faro	EB23	EB23	José Neves Júnior	6				8	2						16	
Faro	EB23	EB23	Santo António	7	1			9	4			4			25	
Faro	EB23	EB23	Poeta Emiliano Costa	3	2			14	2			2			23	
Faro	EBI/JI	EBI/JI	Montenegro	4				13				3			20	
Lagoa	EB23	EB23	Jacinto Correia	9	1			22	7		1			6	46	
Lagoa	EB23	EB23	Rio Arade - Parchal	2	1			12	1	1				2	19	
Lagoa	EB23	EB23	Prof. João Cónim	6	1			6							13	
Lagos	EB23	EB23	Lagos	15	1			21	1	2					40	
Lagos	EB23	EB23	Naus	12	3			17	3			2		1	38	
Loulé	EB23	EB23	Duarte Pacheco	9	1			13	3			2			28	
Loulé	EB23	EB23	António Sousa Agostinho	9	4			18				2			33	
Loulé	EBI/JI	EBI/JI	Salir	3	2			12	1			4			22	
Loulé	EB23	EB23	D. Dinis	11	4			14	3			1			33	
Loulé	EB23	EB23	Quarteira	12	4			8	1			2			27	
Loulé	EBI	EBI	Cavaco Silva	5	2			11	3						21	
Loulé	EB23	EB23	João Coelho Cabanita	7	1			21							29	
Monchique	EB23	EB23	Monchique	2				2				1			5	
Olhão	EB23	EB23	Paula Nogueira	7	3			15	4	1		3			33	
Olhão	EB23	EB23	Alberto Iria	6	1			16	3						26	
Olhão	EB23	EB23	José Carlos da Maia	1				4							5	
Olhão	EB23	EB23	António João Eusébio	4				4		1		2			11	
Olhão	EB23	EB23	João da Rosa	8				19	2			3		1	33	
Olhão	EB23	EB23	João Lúcio	4				5							9	
Olhão	ES	ES	Francisco Fernandes Lopes					1				1			2	
Portimão	EB23	EB23	Martinho Castelo Branco	7	1			12	2	1				4	27	
Portimão	EB23	EB23	José Busiel	9				18				2			29	
Portimão	EB23	EB23	Júdice Fialho	10				20				1			31	
Portimão	EB23	EB23	Nuno Mergulhão	9	2			14	2						27	
Portimão	EB23	EB23	D. João II	3				6	1		1			2	13	
Portimão	EBI	EBI	Mexilhoeira Grande	7	1			5				2			15	
S. Brás	EB23	EB23	Bernardo Passos	5	1			14	1			1			22	
Silves	EB23	EB23	Garcia Domingues	7	3			19	3			1			33	
Silves	EB23	EB23	João de Deus	6				8	2						16	
Silves	EB23	EB23	Algoz	8				5	1					3	17	
Silves	EB23	EB23	António Contreiras	11	3			12							26	
Tavira	EBI/JI	EBI/JI	D Manuel I	11	1			17				2			31	
Tavira	EB23	EB23	Paio Peres Correia	5	1			12							18	
Vila do Bispo	EB23	EB23	Vila do Bispo	7				3	1			1			12	
VRSA	EB23	EB23	D. José I	5	2			27	3	1					38	
VRSA	EB23	EB23	Montegordo	5				4	1			1			11	
VRSA	EB23	EB23	Infante D. Fernando	2				5	1						8	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

		A Exercer Funções na Escola	Contratados				Total (enviados)	Total (rebidos)
			Req.F.P		CIT			
			Sim	Não	Sim	Não		
Albufeira	EB23	EB23 Martim Fernandes	5					
Albufeira	EB23	EB23 Francisco Cabrita	1		2			
Albufeira	EB23	EB23 Diamantina Negrão				11	6	
Albufeira	EBI	EBI Ferreiras	2		1			
Albufeira	EBI/JI	EBI/JI Paderne						
Alcoutim	EBI	EBI Alcoutim				1		
Alcoutim	EBI	EBI Martinlongo			1		0	
Aljezur	EBI/JI	EBI/JI Aljezur	2			0	0	
Castro Marim	EB23	EB23 Castro Marim			2	2	1	
Faro	EB23	EB23 D Afonso III		3				
Faro	EB23	EB23 Joaquim Magalhães	1					
Faro	EB23	EB23 José Neves Júnior					14	
Faro	EB23	EB23 Santo António	4			13		
Faro	EB23	EB23 Poeta Emiliano Costa	2					
Faro	EBI/JI	EBI/JI Montenegro	3					
Lagoa	EB23	EB23 Jacinto Correia			6			
Lagoa	EB23	EB23 Rio Arade - Parchal			2	8	3	
Lagoa	EB23	EB23 Prof. João Cónim						
Lagos	EB23	EB23 Lagos				3	0	
Lagos	EB23	EB23 Naus	2		1			
Loulé	EB23	EB23 Duarte Pacheco	2					
Loulé	EB23	EB23 António Sousa Agostinho	2					
Loulé	EBI/JI	EBI/JI Sairir	4					
Loulé	EB23	EB23 D. Dinis	1			14		
Loulé	EB23	EB23 Quarteira	2				11	
Loulé	EBI	EBI Cavaco Silva						
Loulé	EB23	EB23 João Coelho Cabanita						
Monchique	EB23	EB23 Monchique	1			1	0	
Olhão	EB23	EB23 Paula Nogueira	3					
Olhão	EB23	EB23 Alberto Iria						
Olhão	EB23	EB23 José Carlos da Maia						
Olhão	EB23	EB23 António João Eusébio	2			10		
Olhão	EB23	EB23 João da Rosa	3		1			
Olhão	EB23	EB23 João Lúcio						
Olhão	ES	ES Francisco Fernandes Lopes	1					
Portimão	EB23	EB23 Martinho Castelo Branco			4			
Portimão	EB23	EB23 José Busiel	2					
Portimão	EB23	EB23 Júdice Fialho	1			11		
Portimão	EB23	EB 23 Nuno Mergulhão						
Portimão	EB23	EB23 D. João II				2	5	
Portimão	EBI	EBI Mexilhoeira Grande	2					
S. Brás	EB23	EB23 Bernardo Passos	1			1	0	
Silves	EB23	EB23 Garcia Domingues	1					
Silves	EB23	EB23 João de Deus				4	2	
Silves	EB23	EB23 Algoz			3			
Silves	EB23	EB23 António Contreiras						
Tavira	EBI/JI	EBI/JI D Manuel I	2			2		
Tavira	EB23	EB23 Paio Peres Correia					2	
Vila do Bispo	EB23	EB23 Vila do Bispo	1			1	1	
VRSA	EB23	EB23 D. José I						
VRSA	EB23	EB23 Montegordo	1			1	4	
VRSA	EB23	EB23 Infante D. Fernando						

Anexo 9

GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA

Tema: O Início da Profissão

Objectivos gerais:

- Identificar dificuldades e sucessos vivenciados;
- Compreender o processo de «assumir-se» como professor;
- Saber como se posicionam perante a prova de ingresso na carreira

BLOCOS	OBJECTIVOS	TEMAS PARA QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
<p>I</p> <p>. Legitimação da entrevista</p> <p>. Motivação dos (as) entrevistados (as)</p>	<p>. Legitimar a entrevista</p> <p>. Motivar os(as) entrevistados(as)</p>	<p>. Recordar o tema do trabalho</p> <p>.Agradecer a ajuda e colaboração</p> <p>.Reafirmar a confidencialidade dos dados</p> <p>.Assegurar o feedback das conclusões</p>	<p>. Responder com clareza às perguntas dos (as) entrevistados (as)</p>
<p>II</p> <p>• Dificuldades e sucessos</p>	<p>.Identificar as causas das situações, dificuldades, problemas e sucessos vivenciados.</p>	<p>. Situações, dificuldades, problemas e êxitos vivenciados.</p> <p>. Solicitar um “balanço” do primeiro/deste ano de actividade.</p>	<p>Procurar que os(as) entrevistados(as) descrevam em pormenor, problematizem, analisem e infiram causas e consequências</p>
<p>III</p> <p>• Ser professor</p>	<p>. Conhecer o modo como os(as) entrevistados(as) se assumem como professores(as).</p>	<p>. Passado um ano, pedir que expresse as suas expectativas de futuro, considerando o modo como se sente como professor(a).</p>	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

<p style="text-align: center;">IV</p> <p>• Posicionamento face ao ingresso na carreira</p>	<p>O futuro face à legislação em vigor (Decreto Regulamentar 3/2008, de 21 de Janeiro).</p>	<p>Como se posiciona face à prova de ingresso na carreira (destinada aos detentores de uma habilitação profissional para a docência que pretendam candidatar-se ao ensino e que tem como objectivo assegurar que o exercício de funções docentes fica reservado a quem possui todos os requisitos necessários a um desempenho profissional especializado e de grande qualidade.)</p>	
--	---	---	--

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 10

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA

Objectivos gerais:

- Identificar dificuldades e sucessos vivenciados;
- Compreender o processo de «assumir-se» como professor;
- Saber como se posicionam perante a prevista mudança de legislação quanto ao ingresso na carreira

BLOCOS	OBJECTIVOS	TEMAS PARA QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
I Legitimação da entrevista Motivação dos (as) entrevistados (as)	<ul style="list-style-type: none"> . Legitimar a entrevista . Motivar os(as) entrevistados(as) 	<ul style="list-style-type: none"> . Recordar o tema do trabalho .Agradecer a ajuda e colaboração .Reafirmar a confidencialidade dos dados .Assegurar o feedback das conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> . Responder com clareza às perguntas dos (as) entrevistados (as)
II O INÍCIO DA PROFISSÃO DO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> .Identificar as causas das situações, dificuldades, problemas e sucessos vivenciados. . Conhecer o modo como os(as) entrevistados(as) se assumem como professores(as). <p>O futuro face à prevista mudança de legislação</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Situações, dificuldades, problemas e êxitos vivenciados. . O início de novas experiências . Passado um ano, pedir que expresse as suas expectativas de futuro, considerando o modo como se sente como professor(a). . Como se posiciona face à prevista mudança de legislação quanto ao ingresso na carreira 	<p>Procurar que os(as) entrevistados(as) descrevam em pormenor, problematizem, analisem e infiram causas e consequências</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 11

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

GUIÃO ENTREVISTA PROFESSORAS QUE ABANDONARAM A PROFISSÃO

Objectivos gerais:

- Identificar motivos que levaram as entrevistadas a deixar a profissão de professor ;
- Compreender vantagens e consequências da decisão tomada;
- Saber como se posicionam face à questão de voltar à escola
- Auscultar sobre a situação actual

BLOCOS	OBJECTIVOS	TEMAS PARA QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
I	<ul style="list-style-type: none"> . Legitimar a entrevista . Motivar os(as) entrevistados(as) 	<ul style="list-style-type: none"> . Recordar o tema do trabalho .Agradecer a ajuda e colaboração .Reafirmar a confidencialidade dos dados .Assegurar o feedback das conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> . Responder com clareza às perguntas dos (as) entrevistados (as)
II	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar motivos que levaram as entrevistadas a deixar a profissão de professor ; - Compreender vantagens e consequências da decisão tomada; - Saber como se posicionam face á questão de voltar à escola - Auscultar sobre a situação actual 	<ul style="list-style-type: none"> . Situações vivenciadas que levaram ao abandono da profissão . Pedir que expresse não só vantagens mas também as consequência da tomada de decisão . Solicitar feed-back que tem actualmente da escola . Saber se pensa voltar ao ensino . Saber da situação actual (onde trabalha, se fez novas formação 	<ul style="list-style-type: none"> Procurar que os(as) entrevistados(as) descrevam em pormenor, problematizem, analisem e infiram causas e consequências

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 12

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

GUIÃO ENTREVISTA PROFESSORA QUE NUNCA TRABALHOU COMO TITULAR DE TURMA

Objectivos gerais:

- Conhecer o que foi sentindo quando não foi ficando colocada;
- Conhecer aspectos caracterizadores do trabalho que realiza;
- Identificar situações, dificuldades, problemas e êxitos vivenciados

BLOCOS	OBJECTIVOS	TEMAS PARA QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
I • Legitimação da entrevista • Motivação dos (as) entrevistados (as)	 • Legitimar a entrevista • Motivar os(as) entrevistados(as)	 • Recordar o tema do trabalho • Agradecer a ajuda e colaboração • Reafirmar a confidencialidade dos dados • Assegurar o feedback das conclusões	 • Responder com clareza às perguntas dos (as) entrevistados (as)
II NUNCA TER SIDO PROFESSORA TITULAR DE TURMA	 - Identificar as situações, dificuldades, problemas e êxitos vivenciados pela entrevistada - Auscultar sobre a situação actual	 • Dificuldades e problemas • Êxitos vivenciados pela entrevistada, • Solicitar um “balanço” da actividade, entretanto, realizada, bem como sentimentos vivenciados.	 Procurar que os(as) entrevistados(as) descrevam em pormenor, problematizem, analisem e infiram causas e consequências

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 13

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Protocolo das observações

Professora : Felismina

Observação nº ___ Data :

Ano de Escolaridade	Data:	Hora:	Local:
Área	Tipo de actividade	Estratégias / Metodologia	Materiais / Recursos
Tempo:	Acções da professora	Acções dos alunos	Observações

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 13 A

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Professora : Felismina

Observação nº 1

Ano de Escolaridade	Data:	Hora:	Local:
3º/4º	02/03/09	14.35	E.B. da P. (cidade)
Área	Tipo de actividade	Estratégias / Metodologia	Materiais / Recursos
Língua Portuguesa Área de Projecto	Avaliação da leitura	Individual Trabalho de grupo	Manuais Material para aérea projecto
<p>Esta turma funciona no seguinte horário: 10.00-13.00 e 14.30-16.30</p> <p>Eu cheguei para a observação logo após a entrada do período da tarde.</p> <p>Na primeira actividade observada os alunos estavam sentados com a maioria das mesas voltadas para o quadro. Apenas duas mesas, onde se sentam os alunos do 2ºano, estavam em grupo.</p> <p>Quando iniciaram a Área Projecto organizaram as mesas em grupo.</p>			
Tempo:	Acções da professora	Acções dos alunos	Observações
:00 (14.35)	A professora apresenta-me aos alunos: - Esta professora está a fazer um estudo sobre os professores. Vai estar connosco e com outras professoras, algumas vezes.	Os alunos cumprimentam-me.	Para não perturbar o ambiente da aula, apenas agradei o facto de me permitirem estar na sala a observar o que a professora fazia com eles. Pela observação realizada, os alunos do 4ºano parecem ser muito autónomos, libertando a professora para o trabalho com

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>A professora continua a ouvir os alunos do 4ºano a ler (actividade que estavam a realizar quando eu entrei) .</p> <p>Sentada ao pé deles, acompanha o trabalho de dois alunos do 3º ano, na Matemática.</p> <p>Também apoia uma aluna que trabalha numa ficha de Língua .</p>	<p>Estão a trabalhar e continuam sem fazerem perguntas.</p> <p>O grupo do 4ºano segue a leitura dos colegas.</p> <p>O grupo de 2 alunos realiza matemática (página do manual). Outra aluna realiza uma tarefa de Língua com a professora.</p>	<p>os colegas com dificuldades.</p> <p>A professora é muito discreta, fala muito baixo com cada um dos alunos.</p>
<p>:05 (14.40)</p>	<p>Área Projecto</p> <p>Para os trabalhos Projecto a professora dá indicações sobre os materiais a utilizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - «Podem ir buscar as cartolinas que estão no armário. - O grupo que já terminou faz a revisão do que escreveu. - Quem precisar de cola está mesa». 	<p>Os alunos organizam-se em grupo e todos participam.</p> <p>A professora ajuda um dos alunos, que estava trabalhar matemática, a concluir o trabalho.</p>	<p>Parece estar dentro do trabalho de cada grupo pelo questionamento que faz aos diferentes grupos.</p>
<p>:10 (14.45)</p>	<p>A professora integra num grupo uma aluna que não é da turma e que está lá porque a sua professora faltou. Diz, apontando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta colega fica com aquele grupo para poder ajudar no que falta pintar! 	<p>Os alunos trabalham em grupo – Vulcões, A terra no universo, Evolução do homem, Animais em vias de extinção.</p>	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

<p>:15 (14.50)</p>	<p>A professora vai circulando pelos grupos. Fala em voz muito baixa com cada grupo.</p>	<p>Os alunos trabalham em grupo, em voz baixa, e muito responsabilmente.</p>	<p>A professora vai-me mostrando outros projectos já realizados. Sinto que se orgulha da forma como os alunos têm desenvolvido os seus projectos.</p>
<p>:20 (14.55)</p>	<p>A professora vai circulando pelos grupos. Resolve um conflito entre duas alunas no grupo. Clarifica tarefas, perguntando-lhes: - O que tens para fazer? E tu? Qual o teu trabalho no projecto?</p>	<p>Os alunos trabalham em grupo. Mantêm um tom de voz baixo e estão muito calmos.</p>	<p>Pelo diálogo tenta que as duas alunas que não têm a mesma opinião sobre o trabalho cheguem a um consenso. Pelo que disse, penso que não queria ser ela a resolver a situação mas que elas o fizessem.</p>
<p>:25 (15.00)</p>	<p>A professora vai circulando pelos grupos. Por vezes, é solicitada por um ou outro aluno. Desloca-se ao pé do aluno e só fala com esse aluno.</p>	<p>Os alunos trabalham em grupo. Por vezes, solicitam ajuda da professora.</p>	<p>Fala em voz baixa. Quando intervém aproxima-se dos grupos. Não consigo, do local onde estou sentada ouvir o que ela diz.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Professora : Natália

Observação nº 1

Ano de Escolaridade	Data:	Hora:	Local:
3º e 4ºano	03/03/09	14.15	E.B1 (F)
Área	Tipo de actividade	Estratégias / Metodologia	Materiais / Recursos
Língua Portuguesa	Exploração oral e escrita de um conto	Trabalho de grupo	Caderno dos alunos e material de escrita CD do conto
<p>Esta turma funciona no seguinte horário: 9.00-12.00 e 13.30-15.30</p> <p>Eu cheguei para a observação já os alunos tinham entrado havia meia hora.</p> <p>A sala estava organizada com as mesas em grupo.</p> <p>A escola fica no meio rural. A professora teve que deixar os alunos só para me ir abrir o portão, que está fechado à chave. A outra professora faltou e a empregada foi almoçar.</p>			
Tempo: h/min	Acções da professora	Acções dos alunos	Observações
:00 (14.15)	<p>A professora apresenta-me como outra professora que veio ali fazer um trabalho.</p> <p>A professora faz a exploração oral do conto: «João Pateta», de Andersen.</p> <p>Vai dando pistas e passando a palavra a</p>	<p>Alguns alunos perguntam «onde é» a minha escola e como é que eu me chamo</p> <p>Os alunos estão em grupo e colaboram na exploração do conto.</p>	<p>Eu respondo e, passado pouco tempo, volta tudo à normalidade.</p> <p>O conto já tinha sido ouvido (CD).</p> <p>Os alunos estão em grupo</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>cada um dos alunos.</p> <p>Tem sempre uma palavra de elogio para com os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Muito bem! - Vi que compreendeste! - Parece que gostaste do conto! 		<p>(uns são do 3º outros do 4ºano).</p>
<p>:05 (14.20)</p>	<p>A professora propõe trabalho em grupo e vai apoiando as dúvidas que vão surgindo.</p> <p>Explica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agora vão escrever o reconto do que ouviram. Têm que se ajudar uns aos outros para ficar um texto muito bem escrito! <p>A professora aproxima-se do local onde estou sentada.</p>	<p>Os alunos trocam impressões entre si e apoiam-se em ideias que registaram enquanto ouviram o conto.</p>	<p>A tarefa parece muito interessante para os alunos. A professora vem explicar-me que participaram numa actividade na Biblioteca Municipal em Faro, e que lhes foi oferecido um CD com contos de Hans Christian Andersen.</p> <p>Fala-me da turma e da forma como os alunos interagem. Explica-me que os alunos do 4ºano têm muitas dificuldades, o que não acontece com os do 3ºano.</p>
<p>:10 (14.25)</p>	<p>A professora vai apoiando os diferentes grupos. Fala em voz baixa e só responde perto dos alunos.</p>	<p>Mantêm a mesma actividade.</p>	<p>A turma tem alguns alunos de etnia cigana, muito bem integrados (pelo menos nesta actividade). Estão a participar na escrita de uma forma muito activa com os outros.</p>
<p>:15 (14.30)</p>		<p>Prosseguem na realização da mesma actividade.</p>	<p>A professora vai-me falando nas características da escola/turma (que os alunos se deslocam para almoçar a</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

			outra escola, etc).
:20 (14.35)	A professora vai apoiando os diferentes grupos, incentiva à partilha de ideias.	Mantêm a mesma actividade	
:25 (14.40)	A professora continua a apoiar os diferentes grupos.	A realização da actividade continua.	
: 30 (14.45)	A professora vai apoiando os diferentes grupos.	Mantêm a mesma actividade	A professora pergunta-me sobre acções de Formações que possam começar a decorrer em Faro, porque me sabe ligada à formação cooperada.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 13 B

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Professora : Felismina

Observação nº 2

Ano de Escolaridade	Data:	Hora:	Local:
3º/4º	09/03/09	14.35	E.B. de P.(cidade)
Área	Tipo de actividade	Estratégias / Metodologia	Materiais / Recursos
Estudo do Meio	Estudo de um conteúdo	Individual	Manual dos alunos
<p>Esta turma funciona no seguinte horário: 10.00-13.00 e 14.30-16.30</p> <p>Eu cheguei para a observação logo após a entrada do período da tarde.</p> <p>Os alunos estavam sentados com as mesas voltadas para o quadro.</p>			
Tempo:	Acções da professora	Acções dos alunos	Observações
:00 (14.35)	<p>Quando eu entro estão a trabalhar Estudo do Meio. A professora está escrever no quadro um resumo de conteúdos trabalhados sobre os tipos de pesca.</p> <p>Utiliza giz de cor para realçar o que escreve.</p>	<p>Os alunos vão registando. Uma aluna do 3º ano pede-me para ficar sentada junto a ela.</p>	<p>Fico junto à aluna.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>Pára e diz:</p> <p>- Vamos então fazer este registo no caderno.</p>		
:10 (14.45)	<p>A professora termina o trabalho com a turma e vai dar trabalho a dois alunos:</p> <p>- Agora vocês vão realizar um trabalho de Língua Portuguesa. Vamos ler e depois resolver a ficha do texto.</p> <p>Senta-se perto desses dois alunos mas antes, porém, diz à menina junto da qual eu estou sentada:</p> <p>- Olha, tu podes copiar o texto, com uma letra muito bonita, sem erros porque já trabalhaste muito bem e acabaste a ficha.</p> <p>A professora diz-lhe:</p> <p>- Eu sei que é uma coisa que tu não gostas muito mas faz, com um letra bonita que acabas depressa, aprendes e ficas contente.</p> <p>Senta-se a ler o texto com os outros alunos</p>	<p>O grande grupo está a fazer o registo. Dois alunos estão a trabalhar com a professora e a menina que tem que fazer a cópia diz à professora que não quer fazer.</p> <p>A aluna diz que não lhe apetece e pede-me ajuda.</p>	<p>A turma trabalha em silêncio. A professora está muito atenta aos alunos que não realizam a mesma actividade.</p> <p>Penso que é uma prática desta professora centrar-se nos alunos de um grupo, distribuir tarefas aos outros e alternar algumas actividades em colectivo.</p> <p>Eu não posso contrariar a professora. Vejo o caderno da</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>A professora diz que sim e eu colaboro com a aluna.</p>		<p>aluna e, de facto, a caligrafia é quase ilegível.</p> <p>Então proponho que eu copie e que ela faça por baixo. Pergunto à professora se posso ajudar assim.</p>
<p>: 15 (14.50)</p>	<p>A professora indica então umas páginas do manual de Estudo do Meio que eles devem ler em conjunto e refere:</p> <p>- Vamos ler em conjunto para verificar se está tudo entendido. Parece haver dúvidas com um aluno.</p> <p>A professora diz-lhe:</p> <p>- J, muito bem, responde, sim, claro, eu ajudo se for necessário.</p> <p>Depois da explicação pergunta à aluna:</p>	<p>Alguns meninos do grande grupo dizem que já terminaram.</p> <p>Há uma aluna que pergunta à professora a forma como está representada num mapa a zona da Madeira e dos Açores.</p> <p>Um colega vai responder.</p> <p>Então o aluno explica a forma como o mapa está apresentado (parece que uma parte é vista por uma lupa)</p> <p>A aluna responde que sim.</p>	<p>O conteúdo de trabalho é a pesca e as águas territoriais portuguesas.</p> <p>A professora valoriza muito as intervenções e a contribuição dos alunos.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	- A, percebeste?	Há um aluno que refere a importância da água e dos mares.	
: 25 (15.00)	<p>A professora pergunta: - Como sabes tudo isso?</p> <p>A professora solicita ao aluno que explique aos colegas essa experiência e chama a atenção de todos da seguinte forma:</p> <p>- Isto que o D vai contar é muito importante, quero que todos oiçam, mesmo os meninos que estão a acabar a Língua Portuguesa.</p> <p>E vai sentar-se</p>	<p>O aluno responde que foi à Expo de Saragoça com os familiares.</p> <p>O aluno conta com muito pormenor a viagem, descreve o pavilhão de Portugal e os de outros países .</p> <p>Há outros alunos que também relatam viagens.</p>	<p>A professora valoriza novamente as intervenções dos alunos e adopta uma postura de escuta de todos.</p>
: 20 (14: 55)	A professora volta a focalizar a atenção para o trabalho no manual.		Há um partilhar de ideias, de conhecimentos e saberes muito interessante.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Professora: Natália

Observação nº 2

Ano de Escolaridade	Data:	Hora:	Local:
3º e 4ºano	24/03/09	14.15	E.B1 (F)
Área	Tipo de actividade	Estratégias / Metodologia	Materiais / Recursos
Estudo do Meio	Avaliação	Trabalho individual	Ficha
<p>Esta turma funciona no seguinte horário: 9.00-12.00 e 13.30-15.30</p> <p>A sala estava organizada com as mesas em filas. Os alunos do 3º ano estavam virados para um lado da sala e os do 4ºano para outro.</p> <p>A escola fica no meio rural. A professora teve que deixar os alunos só para me ir abrir o portão, que está fechado à chave.</p>			
Tempo: h/min	Acções da professora	Acções dos alunos	Observações
:00 (14.15)	Os alunos estão a realizar fichas de avaliação de Estudo do Meio. A professora vai circulando na sala e conversa muito baixinho com um ou outro aluno.	Estão todos em silêncio	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

:05 (14.20)	<p>A professora mantém a mesma actividade.</p> <p>A professora chega perto dos alunos que solicitam atenção e fala com eles.</p>	Um ou outro aluno levanta o dedo.	A professora e os alunos falam muito baixo, tão baixo que eu não consigo saber que o aluno ou a professora dizem. Há um ambiente tranquilo e muito silencioso.
:10 (14.25)	A professora vem sentar-se junto de mim.		Dialogamos em voz baixa sobre as provas de aferição, uma vez que os alunos do 4ºano só realizam de Língua Portuguesa e de Matemática. A opinião da professora é a de que deveriam também fazer de Estudo do Meio já que são utilizadas 5h por semana com esta área .
:15 (14.30)	A professora desloca-se até junto do aluno .	Um aluno parece precisar de ajuda por isso coloca o dedo no ar.	Pergunto à professora, qual era a dúvida do aluno, pois não consegui perceber e ela responde que era na compreensão do que a pergunta pedia (desenhar tipos de raízes)
:20 (14.35)	<p>A professora desloca-se perto de um deles e diz num tom de voz que todos ouvem:</p> <p>- Antes de levantarem dúvidas, leiam a pergunta. Tentem pensar e resolver porque são capazes, depois</p>	Outros dois alunos colocam o dedo no ar.	<p>A professora tem sempre uma palavra de incentivo para com os alunos.</p> <p>Centra-se sobretudo nos alunos e não na actividade ou nela.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>é que pedem ajuda!</p> <p>A professora desloca-se ao pé do aluno que pede para ir beber água e autoriza-o a fazê-lo.</p>	<p>O aluno ao pé de quem a professora não chegou mantém o dedo no ar.</p>	
<p>:25 (14.40)</p>	<p>Eu consulto o dossier que a professora me facultou e ela mantém a atenção para com os alunos e também a sua actividade de incentivo e colaboração com eles</p>	<p>Aos alunos continuam a resolver a ficha</p>	<p>Pedi à professora a sua planificação, se a podia ver. Entregou-me o seu dossier com o PCT.</p> <p>Tem tudo muito organizado.</p> <p>A turma está caracterizada, estão as planificações mensais que faz com as colegas do Agrupamento. Tem vários documentos/registos da avaliação dos seus alunos e actas de reuniões com pais.</p> <p>Prontificou-se a posteriormente tirar cópia do que eu necessitasse, uma vez que ali não têm máquina de fotocópias, só uma impressora multifunções.</p>
<p>: 30 (14.45)</p>			<p>As planificações estão organizadas numa tabela com a indicação do Mês, a área, os objectivos, as competências transversais, as actividades e estratégias a desenvolver e os recursos e materiais a utilizar.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Professora : Rafaela

Observação nº2

Ano de Escolaridade	Data:	Hora:	Local:
2º	11/03/09	14.15	E.B. de Faro (cidade)
Área	Tipo de actividade	Estratégias / Metodologia	Materiais / Recursos
Língua Portuguesa/ Estudo do Meio	Fichas de avaliação	Trabalho individual	Fichas fotocopiadas
Tempo: h/min	Acções da professora	Acções dos alunos	Observações
:00 (14.15)	<p>A professora está sentada na secretária enquanto os alunos resolvem uma ficha de avaliação sobre Língua Portuguesa e Estudo do Meio.</p> <p>Tem um aluno sentado na sua secretária.</p> <p>A professora levanta-se para poder tirar dúvidas sobre o conteúdo da ficha. Fala com quem precisa, individualmente.</p>	<p>Os alunos colocam questões sobre uma ficha que estão a resolver.</p>	<p>Os alunos estão a realizar uma ficha de avaliação de L.P. e Estudo do Meio.</p> <p>As fichas são fotocopiadas de livros.</p> <p>O aluno com NEE está fora da sala, com a professora de Apoio.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

<p>:05 (14.20)</p>	<p>A professora «roda» pela sala e dá ajuda a um ou outro aluno em voz baixa e sem que os outros alunos ouçam.</p>	<p>Os alunos vão colocando permanentemente questões.</p>	<p>Questionei a professora, quando ela se deslocou para perto do local onde eu estava, sobre se as fichas eram iguais para todo o 2ºano e ela respondeu-me que não, porque estava a fazer uma substituição e os alunos não estão ao nível / ritmo das outras turmas do 2ºano.</p>
<p>:10 (14.25)</p>	<p>Mantém a mesma atitude. A professora parece não gostar da atitude de alguns alunos que pedem ajuda permanentemente.</p>	<p>Há vários alunos em pé, a pedir ajuda.</p>	
<p>:15 (14.30)</p>	<p>A professora diz várias vezes: - Não ajudo porque é avaliação! - Façam sozinhos! No entanto, vai explicando alto o que é adubo/estrume como: - O que os bois e vacas fazem e serve para as hortas. Refere-se ao género dos animais, dizendo: - O vitelo é menino e a vitela é menina.</p>	<p>Mostram muitas dúvidas. Interagem muito uns com os outros. Há algum barulho na sala.</p>	<p>Noto que a postura da professora se vai alterando. Deixa de andar pela sala. Os alunos vão individualmente ao pé dela. Continua a dizer alto que não ajuda mas, quando cada aluno vai junto da professora e lhe pede ajuda, esta apaga o que ele não tem correctamente na ficha e manda fazer de novo. Há um aluno estrangeiro que revela mesmo muitas dificuldades nos conceitos/ conteúdos.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>Continua a dizer:</p> <p>- Eu não ajudo!</p> <p>Depois, senta-se na secretária.</p>		
:20 (14.35)	<p>A professora mantém-se sentada na secretária. Vai mandando calar:</p> <p>- Não podem fazer barulho!</p> <p>- É avaliação, não ouvem?</p>	<p>Há vários alunos que pedem ajuda.</p> <p>Alguns meninos brincam e não realizam a ficha</p>	<p>Vários alunos parecem não compreender vários conteúdos das fichas.</p> <p>Ex. cão de guarda, animais de companhia.</p> <p>A professora, embora diga que não ajuda, mantém a estratégia de apagar o que os alunos não têm bem e mandar fazer novamente (este apoio é feito individualmente, na sua secretária).</p>
:25 (14.40)	<p>A professora mantém-se sentada e ajuda um ou outro aluno, que vai ao pé dela.</p>	<p>Alguns alunos começam a brincar, enquanto esperam que a professora os chame, outros conversam.</p>	<p>Está algum barulho na sala.</p> <p>Mas a professora está dedicada a ajudar, embora diga que é avaliação.</p>
: 30 (14.45)	<p>A professora continua a dizer que não ajuda, mas vai apagando várias coisas nas fichas dos alunos.</p>	<p>Nem todos estão concentrados.</p> <p>Há alguma brincadeira entre os alunos que estão mais atrás.</p>	<p>Um aluno estrangeiro não sabe o que é um canário e pergunta alto. A professora explica que é uma ave.</p> <p>O aluno continua com dúvidas.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

: 35 (14.50)			<p>Perguntei à professora se tinha algum dossier com a planificação ou plano do dia, ou da aula.</p> <p>Diz-me que não pode ceder-me esses documentos naquele momento porque estava ocupada.</p> <p>Estava de facto preocupada a verificar as fichas dos alunos, ao mesmo tempo que dizia alto que era avaliação e não ajudava!</p>
: 40 (14.55)	A professora mantém-se sentada e ajuda os alunos que vão ao pé dela.	Mantém-se a mesma situação: alguns alunos brincam com os materiais, outros conversam, enquanto esperam que a professora os chame.	
: 45 (15.00)	Mantém-se a actividade da professora.	Mantém-se a actividade dos alunos.	Há muito barulho na sala.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 13 C

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Professora : Carolina

Observação nº 3

Ano de Escolaridade	Data:	Hora:	Local:
1º ano	20/04/09	14.00	E.B. de F. (cidade)
Área	Tipo de actividade	Estratégias / Metodologia	Materiais / Recursos
Matemática Expressão Plástica (!)	Operações	Individual	Quadro
Esta turma funciona no seguinte horário: 9.15-12.15 e 13.45-15.45			
Os alunos estavam sentados a pares, com as mesas viradas para o quadro.			
Tempo: h/min	Acções da professora	Acções dos alunos	Observações
:00 (14.00)	A professora está no estrado em pé. Os alunos estão a fazer contas. A professora pergunta: - Que conta estás a fazer?	Os alunos estão sentados em mesas individuais, à excepção de duas alunas que estão sentadas na mesma mesa. O aluno não responde.	As duas alunas que estão sentadas na mesma mesa, junto à secretária da professora, não estão a fazer nada.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>A professora diz.</p> <p>- Fala a conta em voz alta!</p> <p>A professora diz alto:</p> <p>- Sim, é 11 mais 4, quanto dá?</p>	<p>O aluno continua calado.</p> <p>O aluno responde:</p> <p>- 14.</p>	
<p>:05 (14.05)</p>	<p>A professora zangada faz no quadro bolinhas e diz em volta alta para ele contar!</p> <p>Ah!- diz a professora e 15 para 22 são...</p> <p>Pois, diz a professora:</p> <p>- Estava complicado!</p> <p>E continua...</p> <p>-De vez em quando parece que pára o cérebro, almoçaram?</p> <p>Professora:</p> <p>- Eu não pedi um relatório!</p> <p>E avança para outra operação:</p>	<p>O aluno contou e disse:</p> <p>- Quinze!</p> <p>O aluno responde:</p> <p>- São sete!</p> <p>Um aluno:</p> <p>- Eu comi</p> <p>Outro aluno:</p> <p>- O A. não comeu</p>	<p>Continuam sem fazer nada. A professora está centrada na turma e na actividade.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	- 7 mais 7?	Um aluno responde: - Treze	
:10 (14.10)	<p>Professora:</p> <p>- a sério?</p> <p>Então 14 para 22?</p> <p>- pergunta a professora</p> <p>22=8+____+3?- pergunta a professora</p> <p>A professora grita:</p> <p>Isso é o que dá responder sem contar!</p> <p>A professora continua a gritar:</p> <p>- Já chegou lá? Paraste no 20 temos 22!</p> <p>Quanto é? – Pergunta a professora.</p> <p>A professora grita:</p> <p>- Conta outra vez!</p> <p>A professora faz bolinhas</p>	<p>O mesmo aluno:</p> <p>- 14</p> <p>Outro aluno:</p> <p>- São 22</p> <p>O aluno vai contando baixinho e diz:</p> <p>- 20!</p> <p>O aluno faz novamente a contagem.</p> <p>O aluno responde 12.</p> <p>O aluno não responde.</p>	<p>A professora continua no estrado, junto do quadro, e as duas alunas continuam sem fazer nada.</p> <p>Começam a brincar uma com a outra</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>no quadro e diz, conta U.</p> <p>Professora:</p> <p>- Ah!</p>	<p>O aluno conta e responde 11.</p>	
<p>:15 (14.15)</p>	<p>Vários alunos dizem que têm tudo certo.</p>	<p>Uma menina diz que se perdeu ao passar do quadro.</p>	<p>A professora ignora o que a aluna diz.</p>
<p>:20 (14.20)</p>	<p>A professora vai junto das duas alunas que estiveram até agora sem fazer nada. Grita com elas porque fizeram alguma coisa mal.</p> <p>Vai junto de cada um dos outros alunos e verifica o que estiveram a copiar do quadro.</p> <p>Faz alguns comentários alto:</p> <p>- Isto está confuso!</p> <p>- Que grande baralhada!</p> <p>- E os sinais, aqui? E aqui?</p> <p>- Ai, ai, o que é isto?</p>	<p>Alguns alunos agitam-se um pouco.</p> <p>Outros copiam coisas do quadro.</p>	<p>Não consegui perceber o que tinham feito mal as meninas, uma vez que não as vi fazer nada em 20 minutos.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

<p>peessoa diz e é logo esta barulheira!</p> <p>A professora vai ao armário e tira umas caixas com guaches e pergunta:</p> <p>- Quem é hoje a dar os materiais?</p> <p>- Vás dar uma coisa destas a cada aluno!</p> <p>A professora diz:</p> <p>- Que desgraça!</p> <p>A professora responde:</p> <p>- Já vamos ver isso...</p> <p>A professora mexe com um</p>	<p>Um aluno responde:</p> <p>- Sou eu !</p> <p>O menino distribui umas caixinhas (godé).</p> <p>Como havia muito silêncio uma das meninas resolve dizer que a irmã tinha ido ao dentista</p> <p>Alguns agitam-se com a curiosidade de quem não sabe o que vai fazer.</p> <p>Um aluno diz:</p> <p>- Eu não tenho!</p>	<p>Achei estranha esta pergunta da professora (tarefas) uma vez que é sempre tudo centrado nela.</p> <p>Há um silêncio total na sala.</p> <p>Os alunos parecem receosos de (se houver barulho) não realizar a actividade.</p>
---	--	--

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>A professora ignora a pergunta. Vai dando a tinta.</p> <p>A professora avisa:</p> <p>- É com cuidadinho, não é para pintar à maluca!</p> <p>A professora grita:</p> <p>- Não! É para começarem todos ao mesmo tempo. Para não acabarem uns mais cedo do que os outros.</p>	<p>Um aluno pergunta se pinta com o dedo mindinho.</p> <p>Um ou outro aluno diz alto:</p> <p>- Cheira bem...</p> <p>Uma aluna pergunta:</p> <p>- Posso começar</p> <p>Um ou outro aluno diz:</p> <p>- Cheira a café!</p>	
<p>: 35 (14.35)</p>	<p>A professora comenta:</p> <p>- Parece que descobriram a pólvora.</p> <p>A professora grita com ela e diz:</p> <p>- Tu não querias, não era?</p>	<p>Já comecei - diz uma menina!</p>	<p>Volta-se para as duas meninas que estão na mesa junto da secretária dela (que não têm feito nada) e que observam este ritual de distribuir material e diz que elas não têm material e por</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>Mas o dedo é que quis, foi?</p> <p>Podem começar devagarinho! diz a professora</p> <p>- Quando estiver pronta nada de borradas! – Continua.</p> <p>Diz a uma menina:</p> <p>- C. tenho que ter saúde para te aturar!</p> <p>Diz a uma aluna:</p> <p>- É contigo? Está-te a incomodar?</p> <p>A professora diz às duas alunas que têm estado a observar os colegas para elas fazerem o nome e diz:</p> <p>- Façam o nome bem, tantas vezes quantas forem precisas!</p>	<p>Alguns alunos fazem comentários ao trabalho:</p> <p>- É fácil;</p> <p>- Continua a cheira a café...</p> <p>- O burro fica castanho...</p>	<p>isso não fazem....</p> <p>Não consegui perceber o contexto em que foi feita a observação.</p>
<p>: 40 (14.45)</p>	<p>A professora diz-lhe:</p> <p>- Não! Logo digo para lavaram as mãos</p>	<p>Uma aluna pergunta:</p> <p>- Posso ir lavar o dedo á casa de banho?</p> <p>Outra aluna diz que já acabou</p>	<p>Alguns alunos estão incomodados com os dedos sujos.</p>

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

	<p>Grita para a L:</p> <p>- Pára</p> <p>Vê o desenho de uma menina e comenta:</p> <p>- Era a parte mais clara!</p> <p>Vê o trabalho de um menino e diz:</p> <p>- Ó J. começa numa ponta e depois continuas na outra? Ó Céus!!!</p> <p>Vai vendo os trabalhos e comentando.</p> <p>Diz:</p> <p>- A fila dois vai lavar as mãos .</p> <p>Como há meninos que se demoram, sai da sala à procura deles.</p>		<p>Não tem uma palavra de apreço por nenhum trabalho.</p> <p>Todos os comentários são depreciativos.</p> <p>Os alunos aproveitam para descontrair...</p>
--	---	--	--

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 14

Protocolo da Entrevista I E– F

Esta entrevista com um conjunto de mais 4 é para um estudo no âmbito do Doutoramento no Ramo de Ciências de Educação, especialidade Observação e Análise da Relação Educativa, com o tema: Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico - Um estudo sobre o início da carreira docente.

Eu gostava que nesta faz inicial a F fizesse um balanço, dissesse como tem sido o tornar-se professora. A situação, as alterações... um balanço ...

Entrevistada F – O ano de 2007/2008 foi para mim um pouco atribulado faço dele no entanto um balanço positivo pois consegui o meu objectivo que foi ficar colocada no ensino público. No entanto foi atribulado pelo seguinte. Eu tive duas colocações este ano. A primeira foi em final de Outubro e eu... antes... até essa altura eu tinha regressado ao ATL onde estava...

Onde?

Entrevistada F – No M.

E então ?

Entrevistada F – Entretanto regressei também, tinha iniciado no ano lectivo anterior a dar explicações, o que foi bom em termos de ter adquirido experiência num outro tipo de ensino, individualizado. E enquanto paralelo a isso estava no ATL, como disse, na parte da tarde. Em part-time, mas tinha-os alertado mais uma vez para o facto de ter concorrido e a qualquer momento poderia ser colocada. Entretanto no concurso, como no ano lectivo anterior em 2006/2007 não tinha tido colocação uma vez que o tempo de serviço que tinha obtido em L. não contava...

Não contava ainda...

Entrevistada F – ... optei por concorrer temporariamente para conseguir...para ter mais facilidade em obter o lugar. Mas considero que foi um erro porque afinal o tempo de serviço contou, e com a nota que eu tinha de final de curso, a minha posição na lista subiu abruptamente e sem eu estar à espera de tal e fui colocada no final de Outubro e por sorte ou por azar, mas afinal foi alguma sorte fui colocada temporariamente mas foi em F..

Como e onde foi ?

Entrevistada F – Foi por três meses no A. G. e digo que poderia ter tido mais azar pois poderia ter ficado colocada temporariamente mas longe e por um mês... mas assim, pronto fui colocada após três meses no A. G., em F, numa turma de 1º ano, mais uma vez... (risos)

Três meses porquê? Foi alguma substituição?

Entrevistada F– Três meses porque foi uma substituição da substituição, portanto o colega que tinha sido destacado, a pessoa que foi colocada para substituir estava de licença de maternidade e na semana seguinte fui eu. A pessoa ia terminar a sua licença de maternidade três meses depois.

Ou seja, isto já foi, esta colocação já foi concluir em Janeiro e nessa altura já estávamos numa época de ofertas de escola e portanto

Houve a segunda colocação

Entrevistada F – então houve a segunda colocação. Eu terminei o contrato em Janeiro na escola do A.G. estive duas semanas em que não consegui mas depois eu depois só seleccionava as ofertas de escola que me interessavam, que de facto me interessavam, sem qualquer tipo de... falando directamente, eu sabia que tinha hipóteses e então seleccionei aquelas que me interessavam nomeadamente aquelas que dessem para ir e vir todos os dias. E foi assim que consegui a segunda colocação , desta vez até final do ano lectivo mas não até 31 de Agosto , foi até 9 de Julho e foi em S. C. entre...

Concelho de T.

Entrevistada F – Sim, sim. Pertencia a um Agrupamento de T., mas foi em S. C.. Inicialmente tinha sido uma colocação para apoio mas como colocada no apoio competia-me ir fazer substituições caso houvesse atestado de quinze dias ou assim...

Era apoio sócio-educativo ?

Entrevistada F– Sim, mas nunca cheguei a exercer tal função porque assim que cheguei ao Agrupamento foi-me informado que uma colega tinha colocada atestado de quinze dias começando nesse dia, portanto era preferível para o Agrupamento que eu fosse então para S. C.. Peguei na turma, 1ºano, mais uma vez! E que é facto é que o atestado da colega se prolongou e com alguns episódios pelo meio.... Mas consegui ficar com a turma.

Então?

Entrevistada F – Entretanto a colega só depois é que efectivou o atestado. Estava com, uma gravidez de risco, só depois é que efectivou o seu atestado, mesmo para gravidez, entretanto eu já tinha feita a avaliação do 2º Período da turma, e tiveram que se rós pais a manifestar-se junto do Agrupamento se... já... seu eu não continuasse até final do ano lectivo, já seria uma terceira pessoa no mesmo ano, num primeiro ano e então... apreciavam o meu trabalho e era de vontade deles que eu permanecesse. Assim foi. A pessoa que foi colocada no lugar da colega que eu tinha substituído... que eu fui substituir temporariamente, foi então ela para o apoio educativo e eu fiquei com a turma até final do ano lectivo.

E pronto, é este ... basicamente foi este o meu percurso neste ano lectivo.

E então, experiências... ?

Entrevistada F – No A. G. a turma era numerosa . Uma das alunas era de Cabo Verde, não falava qualquer palavra de Língua Portuguesa e o meu trabalho com ela era sobretudo que ela se mantivesse na sala de aula no tempo de aula. Isso já era uma vitória. A partir do momento em que ela... A partir da altura que consegui isso trabalhava com ela pequenos exercícios de motricidade, tudo muito... antes do 1º ano de escolaridade. Ela nunca estaria nesse nível de desenvolvimento de competências. A par disto havia uma predominância de rapazes eles anteriormente tinham tido um professor que... com formação em Educação Física e segundo percebi, não havia ali grandes regras impostas e tive também que trabalhar nesse sentido. Eram alunos rapazes, muito conflituosos e tive que trabalhar no sentido de melhorar a nível do comportamento e tudo o mais. A nível do aproveitamento, era bastante satisfatório...

I, em relação ao facto de leccionar novamente 1ºano, como já tinha tido tantas vezes... havia mais segurança. Mais confiança?

Entrevistada F Sim, em relação ao primeiro ano, em relação o meu trabalho... como já o tinha tido anteriormente na minha experiência em L. parecia que ... tinha mais segurança naquilo que estava a fazer , não andava tanto à descoberta como tinha andado anteriormente ... já sentia que pelos menos ao nível do 1º ano, que era a experiência que eu tinha, havia mais segurança... mas o que por vezes dificultava o trabalho eram as características das turma, ainda a tendência para algum mau comportamento mas, forma situações que forma sendo contornadas e faço o balanço deste trabalho como muito positivo. Afinal, na altura do natal, uma vez que o contrato terminou em Janeiro, vi grande receptividade por parte dos encarregados de educação e gostaram do meu trabalho e eles próprios estavam conscientes que o meu trabalho ali era temporário, mas eu sempre disse que apesar de saber que aquele trabalho era temporário eu ia encará-lo e desempenhá-lo o melhor possível como se fosse ficar com a turma até final do ano. Aliás como... o que me caracteriza como pessoa a minha exigência assim o faria. E pronto, foi um trabalho que fiz sabendo que era temporário mas fiz como ...

Como se fosse definitivo. Bom, e em relação à segunda experiência? Primeiro ano outra vez, mais segurança...

Entrevistada F- Relativamente à minha segunda experiência este não, terceira ao nível do 1º ciclo, foi sem dúvida a melhor, guardo muito boas recordações. A turma era muito reduzida, 11 alunos, permitiu que o meu trabalho fosse muito mais eficiente ao nível do ensino individualizado. Todos os dias em sentia que individualmente chegava a todos os alunos o que nunca aconteceu com as turmas anteriores. No entanto, também adquiri a consciência de que, embora fossem 11 alunos, por muito que nós queiramos com a nossa auto-exigência, que os alunos se desenvolvam o nível máximo... isso não é possível se os alunos tiverem as suas características muito próprias e, era o que acontecia com aquela turma.

Dos 11 alunos um deles tinha um deficit cognitivo relevante e a nível da fala, não pronunciava bem as palavras, tinha leitura e escrita... não conseguia desenvolver competências, portanto de acordo com os outros colegas, e para mim, ter conseguido fazer com que ele dissesse o alfabeto, que ele soubesse identificar as letras, que lhe soubesse as letras que ele estava a escrever, apesar de não o conseguir fazer sozinho e precisar sempre da minha ajuda e pensando que quando cheguei a 12 de Fevereiro ele não escrevia por exemplo em cima da linha... Penso que tudo o que consegui com ele foram vitórias e fico muito contente por ele ter terminado o ano lectivo como ele terminou mas muito aquém dos outros colegas porque ele é um aluno que nunca conseguirá chegar ao nível dos outros.

Portanto foi um ano positivo?

Entrevistada F – sim

Independentemente do facto de ter arriscado ser temporária a colocação ...

Entrevistada F – Como já tinha dito anteriormente foi um ano muito positivo, consegui ficar perto de casa porque o ficar longe de casa também trás alguns inconvenientes e eu nesta altura não me sentia preparada para os enfrentar, consegui efectivamente ser colocada apesar destes altos e baixos, mas pronto, consegui adquirir mais alguma experiência ao nível de ensino e a avaliar pelo panorama que conheço a nível geral de colegas e de pessoas conhecidas considero-me ainda afortunada nesse sentido e sei que ainda tenho tido alguma sorte

Agora, duas questões. Uma é em relação à avaliação , a avaliação dos doentes. A I foi avaliada?

Entrevistada F – a nível da escola ? sim

Ao nível da segunda escola? E não da primeira.

Entrevistada F – da segunda e da primeira.

De que forma ?

Entrevistada F –Fui contactada pelo Agrupamento de Escolas da S., onde se enquadra a escola do A. G. e por isso a minha avaliação foi feita. Tive que dirigir um requerimento a solicitar ser avaliada e depois preenchi a ficha de Auto-avaliação e entreguei e pronto!

E que feedback?

Entrevistada F – feedback ainda nenhum. Da parte de T., o procedimento foi igual, tivemos inclusive uma reunião para esclarecimento dos contratados e dos colegas que estavam em vias de subir de escalão, preenchi os mesmos.

Mas os procedimentos são diferentes para quem tem menos de 120 dias de serviço, para quem tem mais de 180...Há necessidade de se informarem sobre isso. Naturalmente os procedimentos foram correctos e a escola passou-vos essa informação...

Entrevistada F– Sim, sim. Eu também acedi à legislação para saber . Em Tavira portanto preenchi á mesma a ficha de auto-avaliação e após alguns dias fui contactada para ir a uma entrevista individual e portanto o feedback que me foi dado é que apenas éramos avaliados de acordo com a assiduidade e que no fundo aquela ficha de avaliação que tínhamos preenchido, no fundo não ia ser avaliada. Apesar da pessoa que me avaliou me ter dado o seu feedback e que tinha noção do trabalho que eu tinha desempenhado mas no fundo aquilo, o que contava era apenas em termos de assiduidade.

Naturalmente a contagem das aulas previstas e dados

Então, já que estamos nesta questão das mudanças, o que acha do que se ouve falar do ingresso na carreira?

Entrevistada F - Não sei muito sobre isso. Cada pessoa diz a sua coisa. Ainda não tive oportunidade de ler a legislação, depois lê-se e já mudou , depois...

Mas tem alguma opinião?

Entrevistada F - ... acho que os nossos governantes, ao criarem a tal prova em que temos que ter no mínimo 14 valores, resolveram a situação de não colocarem mais professores de uma forma bonita e simpática. Assim vêm dizer para a comunicação social que não foram colocados alguns professores porque os mesmos não obtiveram nota suficiente para entrar, quando nós sabemos que há imensa falta de professores nas escolas, mas o que fala mais alto infelizmente é o dinheiro.

Então considera uma medida economicista?

Entrevistada F Sem dúvida nenhuma, mas não sei muito sobre essa matéria, não tenho lido muito mas repare que se puserem logo um travão da nota, depois colocam um travão doutro género, depois ... afinal fomos formadas pelas Universidades e não podemos leccionar porque ou não temos lugar ou não temos escola, ou ...

... enquanto me for permitido ter colocação no ensino público e visto que já consegui ... continuo a manter a minha esperança de vincular a quadro de zona, tenho alguma hipótese e vou continuar a tentar apesar ...

... como eu pretendo até que me seja possível continuar no ensino, irei fazer essa prova porque acho que se a prova pretende avaliar quem tem ou não habilitação própria para a docência, como eu penso que tenho, vou fazê-la se ... esperarei pelos resultados.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 14 A

1º Tratamento da Entrevista IE - F

[balanço do ano] O ano de 2007/2008 foi para mim um pouco atribulado faço dele no entanto um balanço positivo pois consegui o meu objectivo que foi ficar colocada no ensino público. No entanto foi atribulado pelo seguinte. Eu tive duas colocações este ano. A primeira foi em final de Outubro e eu... antes... até essa altura eu tinha regressado ao ATL onde estava...

[novamente o ATL] Entretanto regressei também, tinha iniciado no ano lectivo anterior a dar explicações, o que foi bom em termos de ter adquirido experiência num outro tipo de ensino, individualizado. E entretanto paralelo a isso estava no ATL, como disse, na parte da tarde. Em part-time, mas tinha-os alertado mais uma vez para o facto de ter concorrido e a qualquer momento poderia ser colocada. Entretanto no concurso, como no ano lectivo anterior em 2006/2007 não tinha tido colocação uma vez que o tempo de serviço que tinha obtido em L. não contava...

[concurso em opção temporária]... optei por concorrer temporariamente para conseguir...para ter mais facilidade em obter o lugar. Mas considero que foi um erro porque afinal o tempo de serviço contou, e com a nota que eu tinha de final de curso, a minha posição na lista subiu abruptamente e sem eu estar à espera de tal e fui colocada no final de Outubro e por sorte ou por azar, mas afinal foi alguma sorte fui colocada temporariamente mas foi em F.

(...) por três meses no A. G. e digo que poderia ter tido mais azar pois poderia ter ficado colocada temporariamente mas longe e por um mês... mas assim, pronto fui colocada apor três meses no A. G., em F., numa turma de 1º ano, mais uma vez...

[1º colocação] (...) Três meses porque foi uma substituição da substituição, portanto o colega que tinha sido destacado, a pessoa que foi colocada para substituir estava de licença de maternidade e na semana seguinte fui eu. A pessoa ia terminar a sua licença de maternidade três meses depois.

Ou seja, isto já foi, esta colocação já foi concluir em Janeiro e nessa altura já estávamos numa época de ofertas de escola.

[segunda colocação] (...) então houve a segunda colocação. Eu terminei o contrato em Janeiro na escola do A. G. estive duas semanas em que não consegui mas depois eu depois só seleccionava as ofertas de escola que me interessavam, que de facto me interessavam, sem qualquer tipo de... falando directamente, eu sabia que tinha hipóteses e então seleccionei aquelas que me interessavam nomeadamente aquelas que dessem para ir e vir todos os dias. E foi assim que consegui a segunda colocação, desta vez até final do ano lectivo mas não até 31 de Agosto, foi até 9 de Julho e foi em S. C.

Pertencia a um Agrupamento de T., mas foi em S. C.. Inicialmente tinha sido uma colocação para apoio mas como colocada no apoio competia-me ir fazer substituições caso houvesse atestado de quinze dias ou assim...

[tipo de colocação - apoios] Sim, mas nunca cheguei a exercer tal função porque assim que cheguei ao Agrupamento foi-me informado que uma colega tinha colocada atestado de quinze dias começando nesse dia, portanto era preferível para o Agrupamento que eu fosse então para S. C.. Peguei na turma, 1ºano, mais uma vez! E que é facto é que o atestado da colega se prolongou e com alguns episódios pelo meio.... Mas consegui ficar com a turma.

[situação na segunda escola] Entretanto a colega só depois é que efectivou o atestado. Estava com, uma gravidez de risco, só depois é que efectivou o seu atestado, mesmo para gravidez, entretanto eu já tinha feita a avaliação do 2º Período da turma, e tiveram que se rós pais a manifestar-se junto do Agrupamento se... já... seu eu não continuasse até final do ano lectivo, já seria uma terceira pessoa no mesmo ano, num primeiro ano e então... apreciavam o meu trabalho e era de vontade deles que eu permanecesse. Assim foi. A pessoa que foi colocada no lugar da colega que eu tinha substituído... que eu fui substituir temporariamente, foi então ela para o apoio educativo e eu fiquei com a turma até final do ano lectivo.

(...) basicamente foi este o meu percurso neste ano lectivo.

[experiências na 1ª escola] (...) No A. G. a turma era numerosa . Uma das alunas era de Cabo Verde, não falava qualquer palavra de Língua Portuguesa e o meu trabalho com ela era sobretudo que ela se mantivesse na sala de aula no tempo de aula. Isso já era uma vitória. A partir do momento em que ela... A partir da altura que consegui isso trabalhava com ela pequenos exercícios de motricidade, tudo muito... antes do 1º ano de escolaridade. Ela nunca estaria nesse nível de desenvolvimento de competências. A par disto havia uma predominância de rapazes eles anteriormente tinham tido um professor que... com formação em Educação Física e segundo percebi, não havia ali grandes regras impostas e tive também que trabalhar nesse sentido. Eram alunos rapazes, muito conflituosos e tive que trabalhar no sentido de melhorar a nível do comportamento e tudo o mais. A nível do aproveitamento, era bastante satisfatório...

[relação do trabalho com a colocação em L.] Sim, em relação ao primeiro ano, em relação o meu trabalho... como já o tinha tido anteriormente na minha experiência em L., parecia que ... tinha mais segurança naquilo que estava a fazer , não andava tanto à descoberta como tinha andado anteriormente ... já sentia que pelos menos ao nível do 1º ano, que era a experiência que eu tinha, havia mais segurança... mas o que por vezes dificultava o trabalho eram as características das turma, ainda a tendência para algum mau comportamento mas, forma situações que forma sendo contornadas e faço o balanço deste trabalho como muito positivo. Afinal, na altura do natal, uma vez que o contrato terminou em Janeiro, vi grande receptividade

por parte dos encarregados de educação e gostaram do meu trabalho e eles próprios estavam conscientes que o meu trabalho ali era temporário, mas eu sempre disse que apesar de saber que aquele trabalho era temporário eu ia encará-lo e desempenhá-lo o melhor possível como se fosse ficar com a turma até final do ano. Aliás como... o que me caracteriza como pessoa a minha exigência assim o faria. E pronto, foi um trabalho que fiz sabendo que era temporário mas fiz como ...

[o trabalho em Tavira] Relativamente à minha segunda experiência este não, terceira ao nível do 1º ciclo, foi sem dúvida a melhor, guardo muito boas recordações. A turma era muito reduzida, 11 alunos, permitiu que o meu trabalho fosse muito mais eficiente ao nível do ensino individualizado. Todos os dias em sentia que individualmente chegava a todos os alunos o que nunca aconteceu com as turmas anteriores. No entanto, também adquiri a consciência de que, embora fossem 11 alunos, por muito que nós queiramos com a nossa auto-exigência, que os alunos se desenvolvam o nível máximo... isso não é possível se os alunos tiverem as suas características muito próprias e, era o que acontecia com aquela turma.

Dos 11 alunos um deles tinha um deficit cognitivo relevante e a nível da fala, não pronunciava bem as palavras, tinha leitura e escrita... não conseguia desenvolver competências, portanto de acordo com os outros colegas, e para mim, ter conseguido fazer com que ele dissesse o alfabeto, que ele soubesse identificar as letras, que lhe soubesse as letras que ele estava a escrever, apesar de não o conseguir fazer sozinho e precisar sempre da minha ajuda e pensando que quando cheguei a 12 de Fevereiro ele não escrevia por exemplo em cima da linha... Penso que tudo o que consegui com ele foram vitórias e fico muito contente por ele ter terminado o ano lectivo como ele terminou mas muito aquém dos outros colegas porque ele é um aluno que nunca conseguirá chegar ao nível dos outros.

[balanços] Como já tinha dito anteriormente foi um ano muito positivo, consegui ficar perto de casa porque o ficar longe de casa também trás alguns inconvenientes e eu nesta altura não me sentia preparada para os enfrentar, consegui efectivamente ser colocada apesar destes altos e baixos, mas pronto, consegui adquirir mais alguma experiência ao nível de ensino e a avaliar pelo panorama que conheço a nível geral de colegas e de pessoas conhecidas considero-me ainda afortunada nesse sentido e sei que ainda tenho tido alguma sorte

[avaliação do desempenho] (...) Fui contactada pelo Agrupamento de escolas da S. , onde se enquadra a escola do A. G. e por isso a minha avaliação foi feita. Tive que dirigir um requerimento a solicitar ser avaliada e depois preenchi a ficha de Auto-avaliação e entreguei e pronto!

(...) feedback ainda nenhum. Da parte de T., o procedimento foi igual, tivemos inclusive uma reunião para esclarecimento dos contratados e dos colegas que estavam em vias de subir de escalão, preenchi os mesmos.

[aspectos da avaliação do desempenho] Sim, sim. Eu também acedi à legislação para saber . Em T portanto preenchi à mesma a ficha de auto-avaliação e após alguns dias fui contactada para ir a uma entrevista individual e portanto o feedback que me foi dado é que apenas éramos avaliados de acordo com a assiduidade e que no fundo aquela ficha de avaliação que tínhamos preenchido, no fundo não ia ser avaliada. Apesar da pessoa que me avaliou me ter dado o seu feedback e que tinha noção do trabalho que eu tinha desempenhado mas no fundo aquilo, o que contava era apenas em termos de assiduidade.

[carreira] Não sei muito sobre isso. Cada pessoa diz a sua coisa. Ainda não tive oportunidade de ler a legislação, depois lê-se e já mudou , depois.... acho que os nossos governantes, ao criarem a tal prova em que temos que ter no mínimo 14 valores, resolveram a situação de não colocarem mais professores de uma forma bonita e simpática. Assim vêm dizer para a comunicação social que não foram colocados alguns professores porque os mesmos não obtiveram nota suficiente para entrar, quando nós sabemos que há imensa falta de professores nas escolas, mas o que fala mais alto infelizmente é o dinheiro.

Sem dúvida *[que é uma medida economicista]* mas não sei muito sobre essa matéria, não tenho lido muito mas repare que se puserem logo um travão da nota, depois colocam um travão doutro género, depois ... afinal fomos formadas pelas Universidades e não podemos leccionar porque ou não temos lugar ou não temos escola, ou ...

... enquanto me for permitido ter colocação no ensino público e visto que já consegui.....

... enquanto me for permitido ter colocação no ensino público e visto que já consegui ... continuo a manter a minha esperança de vincular a quadro de zona, tenho alguma hipótese e vou continuar a tentar apesar ...

... como eu pretendo até que me seja possível continuar no ensino, irei fazer essa prova porque acho que se a prova pretende avaliar quem tem ou não habilitação própria para a docência, como eu penso que tenho, vou fazê-la se ... esperarei pelos resultados.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 14 B

Pré-categorização - Entrevista IE- F

1. (...) O ano de 2007/2008 foi para mim um pouco atribulado (...)
2. (...) faço dele no entanto um balanço positivo pois consegui o meu objectivo que foi ficar colocada no ensino público. (...)
3. (...) No entanto foi atribulado pelo seguinte. Eu tive duas colocações este ano. A primeira foi em final de Outubro (...)
4. (...) e eu... antes... até essa altura eu tinha regressado ao ATL onde estava... (...)
5. (...) Entretanto regressei também, tinha iniciado no ano lectivo anterior a dar explicações (...)
6. (...) o que foi bom em termos de ter adquirido experiência num outro tipo de ensino, individualizado. (...)
7. (...) E entretanto paralelo a isso estava no ATL, como disse, na parte da tarde. Em part-time, mas tinha-os alertado mais uma vez para o facto de ter concorrido e a qualquer momento poderia ser colocada. (...)
8. (...) Entretanto no concurso, como no ano lectivo anterior em 2006/2007 não tinha tido colocação uma vez que o tempo de serviço que tinha obtido em L. não contava... Optei por concorrer temporariamente para conseguir...para ter mais facilidade em obter o lugar. (...)
9. (...) Mas considero que foi um erro porque afinal o tempo de serviço contou, e com a nota que eu tinha de final de curso, a minha posição na lista subiu abruptamente (...)
10. (...) e sem eu estar à espera de tal e fui colocada no final de Outubro e por sorte ou por azar, mas afinal foi alguma sorte fui colocada temporariamente mas foi em Faro, por três meses no A. G. (...)
11. (...) e digo que poderia ter tido mais azar pois poderia ter ficado colocada temporariamente mas longe e por um mês... mas assim (...)
12. (...) pronto fui colocada apor três meses no A. G., em F., numa turma de 1º ano, mais uma vez... (...)
13. (...) Três meses porque foi uma substituição da substituição, portanto o colega que tinha sido destacado, a pessoa que foi colocada para substituir estava de licença de maternidade e na semana seguinte fui eu. (...) A pessoa ia terminar a sua licença de maternidade três meses depois. (...)
14. (...) Ou seja, isto já foi, esta colocação já foi concluir em Janeiro e nessa altura já estávamos numa época de ofertas de escola e portanto então houve a segunda colocação. (...)
15. (...) Eu terminei o contrato em Janeiro na escola do A. G. estive duas semanas em que não consegui (...)
16. (...) mas depois eu depois só seleccionava as ofertas de escola que me interessavam, que de facto me interessavam, sem qualquer tipo de... falando directamente... eu sabia que tinha hipóteses e então seleccionei aquelas que me interessavam nomeadamente aquelas que dessem para ir e vir todos os dias. (...)
17. (...) E foi assim que consegui a segunda colocação, desta vez até final do ano lectivo mas não até 31 de Agosto, foi até 9 de Julho e foi em S. C. (...)
18. (...) Pertencia a um Agrupamento de T., mas foi em S. C. (...)
19. (...). Inicialmente tinha sido uma colocação para apoio mas como colocada me apoio competia-me ir fazer substituições caso houvesse atestado de quinze dias ou assim (...)
20. (...) mas nunca cheguei a exercer tal função porque assim que cheguei ao Agrupamento foi-me informado que uma colega tinha colocado atestado de quinze dias começando nesse dia, portanto era preferível para o Agrupamento que eu fosse então para S. C.. Peguei na turma, 1ºano, mais uma vez! (...)

21. (...) E que é facto é que o atestado da colega se prolongou e com alguns episódios pelo meio.... Mas consegui ficar com a turma. Entretanto a colega só depois é que efectivou o atestado. Estava com, uma gravidez de risco, só depois é que efectivou o seu atestado, mesmo para gravidez, entretanto eu já tinha feita a avaliação do 2º Período da turma, e tiveram que ser os pais a manifestar-se junto do Agrupamento se... já... seu eu não continuasse até final do ano lectivo, já seria uma terceira pessoa no mesmo ano, num primeiro ano ... (...)
22. (...) [os pais] apreciavam o meu trabalho e era de vontade deles que eu permanecesse. (...)
23. (...) Assim foi. A pessoa que foi colocada no lugar da colega que eu tinha substituído... que eu fui substituir temporariamente, foi então ela para o apoio educativo e eu fiquei com a turma até final do ano lectivo. (...)
24. (...) No A. G. a turma era numerosa . (...)
25. (...) Uma das alunas era de Cabo Verde, não falava qualquer palavra de Língua Portuguesa e o meu trabalho com ela era sobretudo que ela se mantivesse na sala de aula no tempo de aula. Isso já era uma vitória. A partir do momento em que ela... A partir da altura que consegui isso trabalhava com ela pequenos exercícios de motricidade, tudo muito... antes do 1º ano de escolaridade. Ela nunca estaria nesse nível de desenvolvimento de competências. (...)
26. (...) A par disto havia uma predominância de rapazes eles anteriormente tinham tido um professor que... com formação em Educação Física e segundo percebi, não havia ali grandes regras impostas e tive também que trabalhar nesse sentido. (...)
27. (...) Eram alunos rapazes, muito conflituosos e tive que trabalhar no sentido de melhorar a nível do comportamento e tudo o mais. (...)
28. (...) A nível do aproveitamento, era bastante satisfatório...
29. (...) Sim, em relação ao primeiro ano, em relação o meu trabalho... como já o tinha tido anteriormente na minha experiência em L. parecia que ... tinha mais segurança naquilo que estava a fazer (...)
30. (...) não andava tanto à descoberta como tinha andado anteriormente... (...)
31. (...) já sentia que pelo menos ao nível do 1º ano, que era a experiência que eu tinha, havia mais segurança... (...)
32. (...) mas o que por vezes dificultava o trabalho eram as características da turma (...)
33. (...) ainda a tendência para algum mau comportamento, mas foram situações que foram sendo contornadas (...)
34. (...) e faço o balanço deste trabalho como muito positivo. (...)
35. (...) Afinal, na altura do Natal, uma vez que o contrato terminou em Janeiro, vi grande receptividade por parte dos encarregados de educação (...)
36. (...) [os encarregados de educação] gostaram do meu trabalho e eles próprios estavam conscientes que o meu trabalho ali era temporário (...)
37. (...) mas eu sempre disse que apesar de saber que aquele trabalho era temporário eu ia encará-lo e desempenhá-lo o melhor possível como se fosse ficar com a turma até final do ano. (...)
38. (...) Aliás como... o que me caracteriza como pessoa a minha exigência assim o faria. (...)
39. (...) E pronto, foi um trabalho que fiz sabendo que era temporário mas fiz como ... (...)
40. (...) Relativamente à minha segunda experiência este ano, terceira ao nível do 1º ciclo, foi sem dúvida a melhor, guardo muito boas recordações. (...)

41. (...) A turma era muito reduzida, 11 alunos, permitiu que o meu trabalho fosse muito mais eficiente ao nível do ensino individualizado. (...)
42. (...) Todos os dias em sentia que individualmente chegava a todos os alunos o que nunca aconteceu com as turmas anteriores. (...)
43. (...) No entanto, também adquiri a consciência de que, embora fossem 11 alunos, por muito que nós queiramos com a nossa auto-exigência, que os alunos se desenvolvam o nível máximo, isso não é possível se os alunos tiverem as suas características muito próprias e, era o que acontecia com aquela turma. (...)
44. (...) Dos 11 alunos um deles tinha um déficit cognitivo relevante e a nível da fala, não pronunciava bem as palavras, tinha leitura e escrita... não conseguia desenvolver competências (...)
45. (...) portanto de acordo com os outros colegas, e para mim, ter conseguido fazer com que ele dissesse o alfabeto, que ele soubesse identificar as letras, que lhe soubesse as letras que ele estava a escrever, apesar de não o conseguir fazer sozinho e precisar sempre da minha ajuda e pensando que quando cheguei a 12 de Fevereiro ele não escrevia por exemplo em cima da linha... Penso que tudo o que consegui com ele foram vitórias (...)
46. (...) e fico muito contente por ele ter terminado o ano lectivo como ele terminou mas muito aquém dos outros colegas porque ele é um aluno que nunca conseguirá chegar ao nível dos outros.
47. (...) Como já tinha dito anteriormente, foi um ano muito positivo, consegui ficar perto de casa (...)
48. (...) porque o ficar longe de casa também traz alguns inconvenientes e eu nesta altura não me sentia preparada para os enfrentar (...)
49. (...) consegui efectivamente ser colocada apesar destes altos e baixos (...)
50. (...) mas pronto, consegui adquirir mais alguma experiência ao nível de ensino (...)
51. (...) e a avaliar pelo panorama que conheço a nível geral de colegas e de pessoas conhecidas considero-me ainda afortunada (...)
52. (...) nesse sentido e sei que ainda tenho tido alguma sorte (...)
53. (...) Fui contactada pelo Agrupamento de escolas da S., onde se enquadra a escola do A. G. e por isso a minha avaliação foi feita. (...)
54. (...) Tive que dirigir um requerimento a solicitar ser avaliada e depois preenchi a ficha de Auto-avaliação e entreguei e pronto... feedback ainda nenhum. (...)
55. (...) Da parte de T., o procedimento foi igual, tivemos inclusive uma reunião para esclarecimento dos contratados e dos colegas que estavam em vias de subir de escalão, preenchi os mesmos eu também acedi à legislação para saber. (...)
56. (...) Em T. portanto preenchi à mesma a ficha de auto-avaliação e após alguns dias fui contactada para ir a uma entrevista individual e portanto o feedback que me foi dado é que apenas éramos avaliados de acordo com a assiduidade e que no fundo aquela ficha de avaliação que tínhamos preenchido, no fundo não ia ser avaliada. (...)
57. (...) Apesar da pessoa que me avaliou me ter dado o seu feedback e que tinha noção do trabalho que eu tinha desempenhado mas, no fundo, aquilo, o que contava era apenas em termos de assiduidade. (...)
58. (...). Não sei muito sobre isso. Cada pessoa diz a sua coisa (...)
59. (...). Ainda não tive oportunidade de ler a legislação, depois lê-se e já mudou, depois...(...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

60. (...) acho que os nossos governantes, ao criarem a tal prova em que temos que ter no mínimo 14 valores, resolveram a situação de não colocarem mais professores de uma forma bonita e simpática (...)
61. (...) Assim vêm dizer para a comunicação social que não foram colocados alguns professores porque os mesmos não obtiveram nota suficiente para entrar, (...)
62. (...) quando nós sabemos que há imensa falta de professores nas escolas, (...)
63. (...) mas o que fala mais alto infelizmente é o dinheiro.
64. (...) Sem dúvida [que é uma medida economicista] mas não sei muito sobre essa matéria, não tenho lido muito mas repare que se puserem logo um travão da nota, depois colocam um travão doutro género, (...)
65. (...) depois ... afinal fomos formadas pelas Universidades e não podemos leccionar porque ou não temos lugar ou não temos escola, ou ... (...)
66. (...) enquanto me for permitido ter colocação no ensino público e visto que já consegui (...)
67. (...) ... enquanto me for permitido ter colocação no ensino público e visto que já consegui ... (...)
68. (...) continuo a manter a minha esperança de vincular a quadro de zona, tenho alguma hipótese e vou continuar a tentar apesar ... (...)
69. (...) ... como eu pretendo até que me seja possível continuar no ensino, irei fazer essa prova (...)
70. (...) porque acho que se a prova pretende avaliar quem tem ou não habilitação própria para a docência (...)
71. (...) como eu penso que tenho, vou fazê-la se ... esperarei pelos resultados.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 14 C

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Distribuição provisória das unidades de significação Entrevista IE - F

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Instituição/ situação	4,5,7,
Aspectos positivos	2,6
Aspectos negativos	1
Sentimentos vivenciados	

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Fazer substituições	3,20,21,23
Várias colocações	10,11,12,13,14,16,17,18,19,40
Caracterização das turmas	24,25,26,27,28,37,38,39, 41,43,44
Avaliação docente	53,54,55,56,57,
Atitude dos pais	22,35,36

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação
Positivo	8,29,30,31,34,42,45,46,47,49,50,51,52
Negativo	9,15,32,33, 48

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

Unidades de significação

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Sub-categorias	Unidades de significação
Posicionamento crítico	60,61,62,63,64,65,66,67,68,69
Dúvidas	58,59,70,71
Motivos para a realização da prova	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 14 D

Categorização dos dados das entrevistas – caso F

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Instituição/ situação

- (...) e eu... antes... até essa altura eu tinha regressado ao ATL onde estava... (...) (IE- F 4)
- (...) Entretanto regressei também, tinha iniciado no ano lectivo anterior a dar explicações (...) (IE- F 5)
- (...) E entretanto paralelo a isso estava no ATL, como disse, na parte da tarde. Em part-time, mas tinha-os alertado mais uma vez para o facto de ter concorrido e a qualquer momento poderia ser colocada. (...) (IE- F7)

Aspectos positivos

- (...) faço dele no entanto um balanço positivo pois consegui o meu objectivo que foi ficar colocada no ensino público. (...) (IE- F2)
- (...) o que foi bom em termos de ter adquirido experiência num outro tipo de ensino, individualizado. (...) (IE- F6)

Aspectos negativos

- (...) O ano de 2007/2008 foi para mim um pouco atribulado (...) (IE- F1)

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Fazer substituições

- (...) No entanto foi atribulado pelo seguinte. Eu tive duas colocações este ano. A primeira foi em final de Outubro (...) (IE-F 3)
- (...) mas nunca cheguei a exercer tal função porque assim que cheguei ao Agrupamento foi-me informado que uma colega tinha colocado atestado de quinze dias começando nesse dia, portanto era preferível para o Agrupamento que eu fosse então para S. C.. Peguei na turma, 1ºano, mais uma vez! (...) (IE-F 20)
- (...) E que é facto é que o atestado da colega se prolongou e com alguns episódios pelo meio.... Mas consegui ficar com a turma. Entretanto a colega só depois é que efectivou o atestado. Estava com, uma gravidez de risco, só depois é que efectivou o seu atestado, mesmo para gravidez, entretanto eu já tinha feita a avaliação do 2º Período da turma, e tiveram que ser os pais a manifestar-se junto do Agrupamento se... já... seu eu não continuasse até final do ano lectivo, já seria uma terceira pessoa no mesmo ano, num primeiro ano ... (...) (IE-F21)
- (...) Assim foi. A pessoa que foi colocada no lugar da colega que eu tinha substituído... que eu fui substituir temporariamente, foi então ela para o apoio educativo e eu fiquei com a turma até final do ano lectivo. (...) (IE-F 23)

Várias colocações

- (...) e sem eu estar à espera de tal e fui colocada no final de Outubro e por sorte ou por azar, mas afinal foi alguma sorte fui colocada temporariamente mas foi em Faro, por três meses no A. G. (...) (IE-F 10)
- (...) e digo que poderia ter tido mais azar pois poderia ter ficado colocada temporariamente mas longe e por um mês... mas assim (...) (IE-F 11)
- (...) pronto fui colocada apor três meses no A. G., em F., numa turma de 1º ano, mais uma vez... (...) (IE-F 12)
- (...) Três meses porque foi uma substituição da substituição, portanto o colega que tinha sido destacado, a pessoa que foi colocada para substituir estava de licença de maternidade e na semana seguinte fui eu. (...) A pessoa ia terminar a sua licença de maternidade três meses depois. (...) (IE-F 13)
- (...) Ou seja, isto já foi, esta colocação já foi concluir em Janeiro e nessa altura já estávamos numa época de ofertas de escola e portanto então houve a segunda colocação. (...) (IE-F 14)
- (...) mas depois eu depois só seleccionava as ofertas de escola que me interessavam, que de facto me interessavam, sem qualquer tipo de... falando directamente... eu sabia que tinha hipóteses e então seleccionei aquelas que me interessavam nomeadamente aquelas que dessem para ir e vir todos os dias. (...) (IE-F 16)
- (...) E foi assim que consegui a segunda colocação, desta vez até final do ano lectivo mas não até 31 de Agosto, foi até 9 de Julho e foi em S. C. (...) (IE-F 17)
- (...) Pertencia a um Agrupamento de T., mas foi em S. C. (...) (IE-F 18)
- (...). Inicialmente tinha sido uma colocação para apoio mas como colocada me apoio competia-me ir fazer substituições caso houvesse (...) (IE-F 19)
- (...) Relativamente à minha segunda experiência este ano, terceira ao nível do 1º ciclo, foi sem dúvida a melhor, guardo muito boas recordações. (...) (IE- F 40)

Caracterização das turmas

- (...) No A. G. a turma era numerosa . (...) (IE-F 24)
- (...) Uma das alunas era de Cabo Verde, não falava qualquer palavra de Língua Portuguesa e o meu trabalho com ela era sobretudo que ela se mantivesse na sala de aula no tempo de aula. Isso já era uma vitória. A partir do momento em que ela... A partir da altura que consegui isso trabalhava com ela pequenos exercícios de motricidade, tudo muito... antes do 1º ano de escolaridade. Ela nunca estaria nesse nível de desenvolvimento de competências. (...) (IE-F 25)
- (...) A par disto havia uma predominância de rapazes eles anteriormente tinham tido um professor que... com formação em Educação Física e segundo percebi, não havia ali grandes regras impostas e tive também que trabalhar nesse sentido. (...) (IE-F 26)
- (...) Eram alunos rapazes, muito conflituosos e tive que trabalhar no sentido de melhorar a nível do comportamento e tudo o mais. (...) (IE- F 27)
- (...) A nível do aproveitamento, era bastante satisfatório... (IE- F 28)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) mas eu sempre disse que apesar de saber que aquele trabalho era temporário eu ia encará-lo e desempenhá-lo o melhor possível como se fosse ficar com a turma até final do ano. (...) (IE- F 37)
- (...) Aliás como... o que me caracteriza como pessoa a minha exigência assim o faria. (...) (IEF- 38)
- (...) E pronto, foi um trabalho que fiz sabendo que era temporário mas fiz como ... (...) (IE- F 39)
- (...) A turma era muito reduzida, 11 alunos, permitiu que o meu trabalho fosse muito mais eficiente ao nível do ensino individualizado. (...) (IE-F 41)
- (...) No entanto, também adquiri a consciência de que, embora fossem 11 alunos, por muito que nós queiramos com a nossa auto-exigência, que os alunos se desenvolvam o nível máximo, isso não é possível se os alunos tiverem as suas características muito próprias e, era o que acontecia com aquela turma. (...) (IE-F 43)
- (...) Dos 11 alunos um deles tinha um déficite cognitivo relevante e a nível da fala, não pronunciava bem as palavras, tinha leitura e escrita... não conseguia desenvolver competências (...) (IE – F 44)
- (...) Qualquer conteúdo que eu apresentasse eles acolhia sempre muito bem. (...) (IIE-F 2)
- (...) Mostravam muito interesse em aprofundar (...), (IIE-F 3)
- (...) Pude comprovar isso através dos trabalhos realizados. Os trabalhos estavam sempre bem apresentados, os conteúdos eram sempre bem analisados, e isso revela gosto pelo trabalho e pela aprendizagem. (...) (IIE-F 4)
- (...) Portanto pela qualidade de trabalhos realizados. (...) (IIE- F 5)
- (...) Tenho recebido emails de alguns alunos dando notícias sobre as boas notas que têm tido e... isso é sempre bom (...) (IIE-F 6)
- (...) Contam-me como está a decorrer o ano, perguntam-me coisas que não sabem. (...) (II E-F 7)
- (...) Perguntam-me coisas sobre mim. E eu respondo sempre com vontade de manter esta ligação (...) (IIE-F 8)
- (...) Porque não são todos iguais mas os conteúdos são os mesmos, os livros, os manuais a utilizar, fichas de trabalho é tudo igual (...) (IIE-F 23)
- (...) Como professora, não vejo melhorias no ensino(...). (IIE-F 24)

Avaliação docente

- (...) Fui contactada pelo Agrupamento de escolas da S., onde se enquadra a escola do A. G. e por isso a minha avaliação foi feita. (...) (IE- F 53)
- (...) Tive que dirigir um requerimento a solicitar ser avaliada e depois preenchi a ficha de Auto-avaliação e entreguei e pronto... feedback ainda nenhum. (...) (IE-F 54)
- (...) Da parte de T., o procedimento foi igual, tivemos inclusive uma reunião para esclarecimento dos contratados e dos colegas que estavam em vias de subir de escalão, preenchi os mesmos eu também acedi à legislação para saber . (...) (IE-F 55)
- (...) Em T. portanto preenchi à mesma a ficha de auto-avaliação e após alguns dias fui contactada para ir a uma entrevista individual e portanto o feedback que me foi dado é que apenas éramos avaliados de acordo com a assiduidade e que no fundo aquela ficha de avaliação que tínhamos preenchido, no fundo não ia ser avaliada. (...) (IE-F 56)
- (...) Apesar da pessoa que me avaliou me ter dado o seu feedback e que tinha noção do trabalho que eu tinha desempenhado mas, no fundo, aquilo, o que contava era apenas em termos de assiduidade. (...) (IE- F 57)

Atitude dos pais

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Assim foi. A pessoa que foi colocada no lugar da colega que eu tinha substituído... que eu fui substituir temporariamente, foi então ela para o apoio educativo e eu fiquei com a turma até final do ano lectivo. (...) (IE-F 22)
- (...) Afinal, na altura do Natal, uma vez que o contrato terminou em Janeiro, vi grande receptividade por parte dos encarregados de educação (...) (IE- F 35)
- (...) [os encarregados de educação] gostaram do meu trabalho e eles próprios estavam conscientes que o meu trabalho ali era temporário (...) (IE- F 36)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Positivo

- (...) Entretanto no concurso, como no ano lectivo anterior em 2006/2007 não tinha tido colocação uma vez que o tempo de serviço que tinha obtido em L. não contava... Optei por concorrer temporariamente para conseguir...para ter mais facilidade em obter o lugar. (...) (IE-F 8)
- (...) Sim, em relação ao primeiro ano, em relação o meu trabalho... como já o tinha tido anteriormente na minha experiência em L. parecia que ... tinha mais segurança naquilo que estava a fazer (...) (IE- F 29)
- (...) não andava tanto à descoberta como tinha andado anteriormente... (...) (IE-F 30)
- (...) já sentia que pelo menos ao nível do 1º ano, que era a experiência que eu tinha, havia mais segurança... (...) (IE-F 31)
- (...) e faço o balanço deste trabalho como muito positivo. (...) (IE- F 34)
- (...) Todos os dias em sentia que individualmente chegava a todos os alunos o que nunca aconteceu com as turmas anteriores. (...) (IE-F 42)
- (...) portanto de acordo com os outros colegas, e para mim, ter conseguido fazer com que ele dissesse o alfabeto, que ele soubesse identificar as letras, que lhe soubesse as letras que ele estava a escrever , apesar de não o conseguir fazer sozinho e precisar sempre da minha ajuda e pensando que quando cheguei a 12 de Fevereiro ele não escrevia por exemplo em cima da linha... Penso que tudo o que consegui com ele foram vitórias (...) (IE-F 45)
- (...) e fico muito contente por ele ter terminado o ano lectivo como ele terminou mas muito aquém dos outros colegas porque ele é um aluno que nunca conseguirá chegar ao nível dos outros. (IE-F 46)
- (...) Como já tinha dito anteriormente, foi um ano muito positivo, consegui ficar perto de casa (...) (IE-F 47)
- (...) consegui efectivamente ser colocada apesar destes altos e baixos (...) (IE-F 49)
- (...) mas pronto, consegui adquirir mais alguma experiência ao nível de ensino (...) (IE-F 50)
- (...) e a avaliar pelo panorama que conheço a nível geral de colegas e de pessoas conhecidas considero-me ainda afortunada (...) (IE-F 51)
- (...) nesse sentido e sei que ainda tenho tido alguma sorte (...) (IE-F 52)
- (...) Eu tinha uma turma, em F. e pude verificar que os alunos, ou pelo menos a maioria, tinham gosto em aprender (...) (IIE-F 1)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Mas nem tudo foram coisas boas. (...) Deparei-me com dificuldades e problemas (...) (IIE-F 9)
- (...) Também para mim, dificultou-me o meu trabalho, pois sei que não dei a devida atenção ao grupo com menos elementos. (...) (IIE-F 13)
- (...) Como eram poucos, trabalha-se com o grupo maior e o resto vai ficando para quando há tempo. O grupo mais pequeno tinha alunos do 3º ano e acabei por ocupar quase a totalidade do meu tempo com o resto, os outros do 4º ano (...) (IIE-F 14)
- (...) Tenho e tinha que fazer isso, eram mais, tinham provas aferidas... outro problema a referir foram as poucas horas que os alunos com mais dificuldades tiveram semanalmente com o professora de apoio educativo. (...) (IIE- F15)
- (...) Éramos várias mais novas e trabalhávamos bem. Tive a sorte de encontrar um bom grupo de trabalho. (...) (IIE-F 19)
- (...) Quase todas tínhamos feito o Curso fora do Algarve e estávamos quase todas deslocadas de casa e da família e isso um ano e outro e outro vai-nos transformando(...) (IIE-F 20)
- (...) Este ano , 09/ 10, uma nova experiência, devo referir que uma experiência nova e boa foi o facto de ter ficado colocada logo e já na escola no dia 1 de Setembro. (...) (IIE- F 21)
- (...) estou em O. São diferentes, é uma turma de 3º ano, mas é uma coisa boa ter uma turma apenas com um ano de escolaridade, apesar de haver diferentes níveis, como é óbvio, mas não me posso queixar! (...) (IIE-F 22)

Negativo

- (...) Mas considero que foi um erro porque afinal o tempo de serviço contou, e com a nota que eu tinha de final de curso, a minha posição na lista subiu abruptamente (...) (IE-F 9)
- (...) Eu terminei o contrato em Janeiro na escola do A. G. estive duas semanas em que não consegui (...) (IE-F 15)
- (...) mas o que por vezes dificultava o trabalho eram as características da turma (...) (IE-F 32)
- (...) ainda a tendência para algum mau comportamento, mas foram situações que foram sendo contornadas (...) (IE-F 33)
- (...) porque o ficar longe de casa também traz alguns inconvenientes e eu nesta altura não me sentia preparada para os enfrentar (...) (IE-F 48)
- (...) Hoje penso que pode ter sido por não conhecer bem a escola, o funcionamento da escola, outras vezes penso que isso é o acontece em muitas escolas (IIE-F 10)
- (...) mas quem fica mal são os alunos. O facto de ter uma turma com muitos alunos e de ter vários anos de escolaridade e, dentro destes, ter ainda diferentes níveis... (...) (IIE-F 11)
- (...)... Muitas vezes sentia-me impotente, era incapaz de ajudar e de chegar a todos (...) (IIE-F 12)

- (...) Eu não tinha tempo para os apoiar, e também não sabia. Pensava que era capaz mas não sabia o que fazer (...) (IIE-F 16)
- (...) Não só não estava preparada pois a formação inicial não nos dá isso, como eram alunos com características diferentes. (...) (IIE-F 17)
- (...) Diferentes como pessoas e diferentes nas necessidades e dificuldades e isso torna o trabalho do professor difícil. (...) (IIE- F18)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Embora a turma seja só de um ano, tem níveis e onde estão os professores de apoio? (...) (IIE-F 30)
- (...) Para trabalhar bem com turmas assim é necessário que o professor tenha ajuda. (...) (IIE-F 31)
- (...) Os alunos diferentes têm de ter apoios diferentes que não só o professor. (...) (IIE-F 32)
- Mas se não estou preparada, como fazer sem professores de apoio (...) (IIE-F 33)
- (...) Estou muito pouco entusiasmada com o ensino, ouço as colegas mais velhas falar que cada vez as coisas estão piores, (...) (IIE-F 34)
- (...) Queremos organizar a nossa vida e o futuro é sempre incerto. (...) (IIE-F 38)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

- (...) menos condições, mais trabalho, mais reuniões... Mais tempo na escola... (...) (IIE-F 25)
- (...) A falta de recursos humanos e físicos dificulta, em muito, o nosso trabalho e que, infelizmente, quem fica realmente a perder são os nossos alunos. (...) (IIE-F 26)
- (...) Já no ano passado eu senti que os verdadeiros prejudicados são os alunos. (...) (IIE-F 27)
- (...) Nós vamos mudando de escola, vamo-nos adaptando, vamo-nos queixando mas eles (...) (IIE - F28)
- (...) há falta de apoio, há falta de organização ... (...) (IIE-F 29)
- (...) há menos ajudas, mais trabalho, mais relatórios... (...) (IIE-F 35)
- (...) mais precariedade e mudanças permanentes da legislação, do local de trabalho para seu sítio. (...) (IIE-F 36)
- (...).. As colegas que estavam na escola o ano passado, cada uma foi (...) (IIE-F 37)
- (...) Umas sim, para se aproximarem das famílias, outra não, ficou ainda mais longe (...) (IIE-F 49)
- (...)... É muito difícil viver um ano inteiro a esperar pelo fim do ano, a esperar pelo início de outro, a esperar pelo fim ..., não há lugares para que nos possamos fixar a uma escola ou um Agrupamento. (IIE-F 50)
- (...) Não sei muito sobre isso. Sem dúvida que é uma medida economicista (...) (IIE- F 51)

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Posicionamento crítico

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) acho que os nossos governantes, ao criarem a tal prova em que temos que ter no mínimo 14 valores, resolveram a situação de não colocarem mais professores de uma forma bonita e simpática (...) (IE-F 60)
- (...) Assim vêm dizer para a comunicação social que não foram colocados alguns professores porque os mesmos não obtiveram nota suficiente para entrar, (...) (IE-F 61)
- (...) quando nós sabemos que há imensa falta de professores nas escolas, (...) (IE-F 62)
- (...) mas o que fala mais alto infelizmente é o dinheiro. (IE-F 63)
- (...) Sem dúvida [que é uma medida economicista] mas não sei muito sobre essa matéria, não tenho lido muito mas repare que se puserem logo um travão da nota, depois colocam um travão doutro género, (...) (IE-F 64)
- (...) depois ... afinal fomos formadas pelas Universidades e não podemos leccionar porque ou não temos lugar ou não temos escola, ou ... (...) (IE-F 65)
- (...) enquanto me for permitido ter colocação no ensino público e visto que já consegui (...) (IE-F 66)
- (...) ... enquanto me for permitido ter colocação no ensino público e visto que já consegui ... (...) (IE-F 67)
- (...) continuo a manter a minha esperança de vincular a quadro de zona, tenho alguma hipótese e vou continuar a tentar apesar ... (...)) IE-F 68)
- (...) ... como eu pretendo até que me seja possível continuar no ensino, irei fazer essa prova (...) (IE-F 69)

Dúvidas

- (...) Não sei muito sobre isso. Cada pessoa diz a sua coisa (...) (IE-F 58)
- (...) Ainda não tive oportunidade de ler a legislação, depois lê-se e já mudou , depois... (...) (IE- F 59)
- (...) porque acho que se a prova pretende avaliar quem tem ou não habilitação própria para a docência (...) (IE-F 70)
- (...) como eu penso que tenho, vou fazê-la se ... esperarei pelos resultados (IE-F 71)
- (...) Fomos formadas pelas Escolas Superiores de Educação ou Institutos ou Universidades (...) (IIE-F 42)
- (...) entretanto já trabalhei e agora é que vou fazer exame? (IIE- F 43)

Motivos para a realização da prova

- (...) Continuo com a ideia de fazer a prova e espero... (IIE-F 44)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 15

Protocolo da Entrevista IE–N

Esta entrevista com um conjunto de mais 4 é para um estudo no âmbito do Doutoramento no Ramo de Ciências de Educação, especialidade Observação e Análise da Relação Educativa, com o tema: Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico - Um estudo sobre o início da carreira docente.

Eu gostava que nesta faz inicial a I fizesse um balanço, dissesse como tem sido o tornar-se professora. A situação, as alterações... um balanço ...

Entrevistada N- Eu já estava no Colégio em L. e este ano, 2007/2008, eu consegui ficar lá mas com uma turma de 1º ano ou seja foi o meu primeiro ano. Por isso a minha entrada no colégio foi de algum modo facilitada porque eu já, já sabia qual era o funcionamento do colégio e foi essa a conversa que a directora do colégio teve comigo... Uma vez que sabe como é que o colégio funciona, uma vez que quer e pretende eu vou colocá-la com uma turma do 1ºano, portanto foi uma grande alegria porque era isso que eu pretendia. Eu já tinha tido a hipótese se sair das actividades extra curriculares um ano antes mas resolvi, porque me pediram para ficar com as actividades e não tinha concorrido e... não conhecia assim tão bem o colégio... bem, fiquei dois anos nas actividades extra curriculares e depois sim...

Com as TIC, não era?

Entrevistada N – Com as TIC sim, na Informática mas que era uma informática mesmo ligada ao 1º ciclo, portanto eu estive sempre com crianças no 1º ciclo . Fiquei com a turma do 1º ano, com 25 alunos, todos eles escolhidos muito bem, ou seja crianças que não apresentam grandes dificuldades, excepto uma que tem hipo actividade, ou seja não ...

É o contrário da hiperactividade.

Entrevistada N – Exactamente. São crianças que eu considero como sendo fácies de trabalhar, apresentam-se muito bem, e estão lá todos, os pais também são muito acessíveis, tive uma relação boa com eles.

É um colégio particular?

Entrevistada N -É

Mas ligado a ...

Entrevistada N – é ligado ao Ministério da Educação.

Sim , mas poderia ser ligado a alguma ordem religiosa ligado a...

Entrevistada N – Não, de maneira nenhuma, não é independente, no entanto

Nós por exemplo cá em F. temos o C.A.e ... temos a V.P.

Entrevistada N – Não, ali não. Há preferência pelas pessoas que têm formação na J.D.

Ah, sim. Então há um perfil que tem por base uma metodologia.

Entrevistada N - ou seja a directora não coloca lá ninguém assim vindo da ESE de L., de S.não. Ela considerou... e fez-me muitas perguntas sobre a ESE da universidade do Algarve e ela perguntou-me exactamente como funcionava porque ela considera e considera que o ensino em L. das ESES não é dos melhores que existe , ela prefere a J.D. tanto que há sempre, são sempre 5 turmas de 1ºano e ela tem sempre pelo menos duas com a metodologia J. D .

Então, é um colégio muito grande, não? Para ter cinco turmas do 1ºano,...

Entrevistada N - É, é muito grande, são cerca de 700/800 alunos, São cinco turmas do 1º ano, como eu estava a dizer e duas das colegas que entraram já tinham experiência, eu já conhecia o colégio e duas colegas erma novas. De alguma forma, as colegas que já tinham experiência ajudamo-nos bastante a conhecer a metodologia interna, em termos de administração, o que é que é preciso, as actas, tudo mais, as papeladas todas, que são necessárias no início, portanto foi um início de ano também muito bom, porque eu já conhecia , já sabia o que era possível fazer, orientava , tinha orientação das colegas e da coordenadora e da directora também. Em termos d e organização para a preparação do ano lectivo, foi positivo. Eu não tinha noção da quantidade de papéis que eram necessários, algumas coisas que erma necessárias serem preenchidas logo no início do ano, nomeadamente, uma coisa simples, como as visitas de estudo, mas... nesse aspecto não foi negativo... nem fui prejudicada por isso porque já tinha duas colegas que ...

Isso é positivo, a experiência de alguns ajuda os outros

Entrevistada N – Foi logo tudo feito, os PCT as planificações, ficou logo tudo feito, logo em Julho, antes do ano lectivo começar, depois em Agosto , porque começamos sempre uma semana antes do Agosto terminar, terminei o que era necessário e estava preparada para o início do ano lectivo logo em Setembro. A meio do ano recebi mais um aluno, que vinha de outro colégio, onde tinha tido algumas dificuldades de aprendizagem... não estava a integrar-se... eu trouxe-o até ao final do ano. Acabei a turma já com os tais 25 alunos.

Portanto o saldo, o balanço foi positivo

Entrevistada N – É necessário muito trabalho, muito empenho, muita correcção e se nós não estivermos para ali virados, é óbvio que não é tão fácil assim, no início foi uma grande adaptação de mim para eles e deles para mim.

No 1º ano é assim...é sempre assim quase todos os anos, eles crescem ...

Entrevistada N- mesmo eu já estando a lidar com crianças no 1º ano elas são muito específicas, ou seja elas estão ainda a adquirir regras , estou a vir sim, bem preparadas da pré, mas ... ainda assim não têm noção.

È como outras colegas que têm referido, é a nossa turma, temos que... não é formatar, mas é trabalhar no sentido de como trabalhamos, não é ?...

Entrevistada N - Sim, sim, e eu neste momento tinha 19 meninos e 6 meninas ou seja, também, havia em termos de comportamento a turma sempre foi agitada e tive d controlar isso também. Apesar de serem todos muito bons alunos, era necessário também desenvolver um trabalho de comportamento... são só crianças e não sendo difícil de lá chegar é também um empenho diário que tem de se, porque se nós os deixarmos escapar eles são como outras crianças quaisquer.

Então, agora o futuro? O ano que vem? No colégio

Entrevistada N - Vou continuar no colégio, com a mesma turma, no 2º ano, isto também porque é prática do colégio que a professoras fiquem pelo menos dois anos - o 1º e o 2º - ou o 3º e o 4º! No próximo ano acaba o meu contrato por isso aí, nessa altura, saberei, ou continuo ou então sou dispensada. Pode acontecer, como aconteceu este ano a duas colegas que saíram, porque o seu desempenho não era bom, as expectativas lá são muito altas... se os pais... se nós não conquistamos os pais nem a directora, os pais chateiam a directora e a directora...

Mas também pode ser por a pessoa não se identificar com o colégio

Entrevistada N – Sim, sim. De alguma forma pode ser, mas o que eu acho que favorece mais é a opinião que os pais transparecem. Se os pais não transparecem uma boa imagem... então o desempenho do professor é é ...

... É posto em causa

Entrevistada N – mesmo que esteja a trabalhar muito bem,

Eu penso que também em relação à escola pública os pais têm muito peso, aí como pagam, têm um tipo de exigência diferente. Às vezes, falava isso em relação ao ATL, ou a outro tipo de situações, com outras colegas. As pessoas pagam e acham que só por pagarem já têm só direitos, não têm deveres...mas é positivo, porque isso estimula o bom trabalho do professor...

Entrevistada N – Isso é verdade, se nós não formos... por exemplo, uma colega tinha um erro ortográfico colocado em exposição na parede, muitos pais passaram lá, não gostaram, quer dizer, denegriu de alguma forma a sua imagem. Ainda que aquilo tivesse sido... era a palavra girassol escrita com j! Isso poderia ter sido contornado de alguma forma, mas o que é certo é que não foi... Qualquer coisa que nós fazemos está sempre a ser posta em causa. De alguma forma eu sinto isso, sinto alguma, sinto bastante pressão, de toda a gente, quer sejam os coordenadores que estão sempre à espera que nós tenhamos tudo em ordem, nada pode falhar, nem um sumário, nem nada... mas também não falha porque eu não quero. Eu também sou muito exigente nesse aspecto... Eu só queria no início do ano perceber, saber o que era preciso porque depois eu saberia que era capaz de fazer, de saber fazer. Era só dizerem o que é que querem que eu faça! E ainda que eu saiba, que eu tive que contornar algumas coisas em termos de ... tive que me conhecer também para vir a ser uma boa profissional, e ainda estou a tentar chegar lá.. eu tentei sempre fazer aquilo que me foi pedido, que nada ficasse por fazer e é isso que eu acho também que é preciso. Um pouco de bom senso e se nós dermos o nosso melhor é óbvio que também que ninguém nos pode apontar o dedo.

Em relação à avaliação dos docentes isso é bom porque é um caminho para a eficácia, para o sucesso...

Entrevistada N- Lá não põem muito em causa o nosso trabalho como é que é feito, mas o que o trabalho reflecte, a aprendizagem dos alunos... isso sim, se as turmas são boas, estão têm de ser feitas estatísticas. Nós fazemos sempre estatísticas com gráficos para ver qual é a melhor turma, para comparar, não sei se isso é assim tão positivo ou não mas ... acontece... há ali uma grande pressão.

Mas eu acho que caminhamos para aí, quando se estabelecem metas, também no ensino público, nós dizemos que queremos aumentar em... e agora todas as escolas estabelecem percentagens, temos que nos comparar com alguém.

Entrevistada N- com os nossos objectivos...

Mas também com as outras turmas do mesmo ano, com o sucesso que as turmas desse ano tiveram no ano anterior, no 4º, 6º e 9º ano com a avaliação externa/aferida... por aí fora...

Entrevistada N - É capaz de ser por aí, sente-se muito muita pressão, é sempre a avaliação, é sempre a pressão, é sempre tudo posto em causa. È pronto, não tive assim nenhum episódio que queira destacar como negativo, como disse eu acho que fui crescendo e me fui adaptando às situações. Eu acho que agora sou mais ponderada e penso mais vezes antes de perguntar o porquê daquela criança... fez aquilo... ou antes de me zangar com ela... ou antes de... de dizer qualquer coisa. não. Eu já penso mais.

É o crescimento... Então, o futuro é calmo para o ano? Pelo menos para o ano

Entrevistada N – Sim, pelo menos para o ano. Já está tudo preparado para o próximo ano. E se continuar...mas se tudo continuar assim, estou no bom, caminho mas a partir daí logo saberei. Isto porque, apesar de nós termos a nossa avaliação, em relação ao Ministério da Educação, também fomos avaliados porque o colégio tem uma parceria e também somos avaliados.

Claro que tem paralelismo pedagógico.

Entrevistada N – Tem, tem mas a avaliação não sei se conta. Se calhar não conta apta nada, aquilo é enviado para a D.R.e depois...

Claro que conta, e se for negativa?! Claro que conta .

Entrevistada N – A directora também não permite... que seja negativa. O colégio tem apenas 4 anos e ainda está a formar a sua imagem no mercado também é por causa disso que também existe uma grande pressão

Mas o colégio é muito grande! Eu estou admirada com a dimensão. Tu falavas no colégio, mas como não tinhas turma, nunca falámos neste aspecto. Nós achamos aqui a escola grande e tem 16 turmas...

Entrevistada N – Lá temos mais de 20, por exemplo o segundo ano tem 6 turmas , mas o 4º ano só tinha três, agora é que tem havido desenvolvimento. Este ano lectivo, eles ainda estão a abrir o 3º ciclo , só agora é que está a chegar ao 9ºano. O trabalho é exigente, mas foi gratificante porque já tinha adquirido alguma experiência, principalmente ao nível da gestão do tempo de forma eficaz. A minha maior dificuldade foi em termos de gestão do tempo para manter tudo em ordem.

Entrevistada N – É exigido que tenhamos os cadernos diários e manuais escolares todos corrigidos minuciosamente, e sendo o horário das 9h às 5.30h, deixa-nos pouco tempo para o fazer.

Então que estratégias para o tempo «crescer»?

Entrevistada N - é importante saber gerir o tempo de preparação das aulas com o tempo destinado à correcção. Além disso ainda é necessário organizar o tempo para reuniões, atendimentos aos pais e preenchimento de papéis ao nível administrativo.

Se voltasse a repetir o 2º ano de escolaridade seria bem mais fácil, porque já teria muitas das aulas preparadas e poderia dedicar mais tempo às correcções e organização de documentos.

Por um lado é positivo continuar, estar a trabalhar, por outro lado, segundo percebo é exigido muito trabalho!

E este ano?

Entrevistada N - Saí do colégio, fui colocada numa escola em F. que pertence ao Agrupamento S. Era uma escola no campo, meio rural, só trabalhava lá mais outra colega e por vezes ia o professor de informática do Agrupamento e a professora do Apoio. Tinha uma funcionária...

Era um meio familiar?

Entrevistada N- sim, era. Mas as reuniões eram feitas com as outras colegas do 1º ciclo, na escola sede por isso nunca me senti isolada ou aquém daquilo que me era exigido. Muitas vezes sentia-me sozinha. Há dúvidas, há situações que queremos esclarecer logo e tinha que esperar pelas reuniões se queria de facto perguntar alguma coisa.

Como é que a II. foi recebida?

Entrevistada N - Fui muito bem recebida. O meu grupo de trabalho era constituído quase só por professoras novas e de fora e por isso apoiávamo-nos muito. Também pelos alunos, muito humildes e receptivos a novas experiências. Também s as colegas mais velhas, isto é mais experientes ajudavam na organização e davam algum apoio.

Como eram esses alunos, de que anos?

Entrevistada N- Tinha alunos do 3º e do 4º ano e a minha outra colega, do 1º e do 2º ano.

Como conseguia organizar o trabalho?

Entrevistada N- Reuníamos para planificar e eu estava com o grupo de colegas ora do 3º ora do 4ºano e enquanto trabalhava com uns, os outros faziam outro trabalho, foram ficando mais autónomos. Nunca senti medo. Nunca surgiram problemas na sala de aula por a turma ser heterogénea. Tinha alguns alunos de etnia cigana e sempre foram cumpridores e assíduos na escola. Eu acho que com a formação que recebi consegui gerir as necessidades reais e organizacionais. Mesmo os meninos e meninas ciganos que por fazer são referidos muito no absentismo, não faltavam. Eram miúdas muito interessantes, com gosto por andar na escola.

Não houve dificuldades no seu trabalho?

Entrevistada N - Não tive dificuldade no meu trabalho , por vezes, o ano passado sentia-me sozinha o que é natural eu estava numa escola onde a maior parte do dia estava sem nenhuma outra colega. Tinha uma auxiliar mas não era professora e tinha as suas tarefas..

E o futuro? O que aí vem? Ou melhor o queu se diz que aí vem?

Entrevistada N - Não estou familiarizada com a mudança de legislação face ao ingresso na carreira..

E a tal prova de ingresso na carreira?.

Entrevistada N – Se eu tiver que fazê-la... neste momento em não estava a pensar nisso e não tenho... não estive a ler a legislação nem nada disso.

Então, não ponderaste ainda sobre esse assunto?

Entrevistada N – se tiver que fazê-la, eu fa-la-ei eu não vou deixar a carreira docente pelo menos eu não ponho isso em cauda agora. Se tiver que fazer uma prova eu vou fazê-la .

Muito boa sorte à II. Agradeço novamente a colaboração e até à próxima.

Entrevistada N – Muito obrigada

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 15 A

1º Tratamento da Entrevista IE - N

[balanço do ano] Eu já estava no Colégio em L. e este ano, 2007/2008, eu consegui ficar lá mas com uma turma de 1º ano ou seja foi o meu primeiro ano. Por isso a minha entrada no colégio foi de algum modo facilitada porque eu já, já sabia qual era o funcionamento do colégio e foi essa a conversa que a directora do colégio teve comigo... Uma vez que sabe como é que o colégio funciona, uma vez que quer e pretende eu vou colocá-la com uma turma do 1ºano, portanto foi uma grande alegria porque era isso que eu pretendia. Eu já tinha tido a hipótese se sair das actividades extra curriculares um ano antes mas resolvi, porque me pediram para ficar com as actividades e não tinha concorrido e... não conhecia assim tão bem o colégio... bem, fiquei dois anos nas actividades extra curriculares e depois sim...

[situação anterior] Com as TIC sim, na Informática mas que era uma informática mesmo ligada ao 1º ciclo, portanto eu estive sempre com crianças no 1º ciclo . Fiquei com a turma do 1º ano, com 25 alunos, todos eles escolhidos muito bem, ou seja crianças que não apresentam grandes dificuldades, excepto uma que tem hipó actividade, ou seja não ...

[alunos] Exactamente. São crianças que eu considero como sendo fácies de trabalhar , apresentam-se muito bem, e estão lá todos, os pais também são muito acessíveis, tive uma relação boa com eles.

[colégio] (...) é ligado ao Ministério da Educação. (...) é independente, no entanto há preferência pelas pessoas que têm formação na J.D.

[formação inicial] (...) ou seja a directora não coloca lá ninguém assim vindo da ESE de L., de S. Ela considerou... e fez-me muitas perguntas sobre a ESE da universidade do Algarve e ela perguntou-me exactamente como funcionava porque ela considera e considera que o ensino em L. das ESES não é dos melhores que existe , ela prefere a J. D.tanto que há sempre, são sempre 5 turmas de 1ºano e ela tem sempre pelo menos duas com a metodologia J.D.

[colégio] É, é muito grande, são cerca de 700/800 alunos, São cinco turmas do 1º ano, como eu estava a dizer e duas das colegas que entraram já tinham experiência, eu já conhecia o colégio e duas colegas erma novas. De alguma forma, as colegas que já tinham experiência ajudamo-nos bastante a conhecer a metodologia interna, em termos de administração, o que é que é preciso, as actas, tudo mais, as papeladas todas, que são necessárias no início, portanto foi um início de ano também muito bom, porque eu já conhecia , já sabia o que era possível fazer, orientava , tinha orientação das colegas e da coordenadora e da directora também. Em termos de organização para a preparação do ano lectivo, foi positivo. Eu não tinha noção da quantidade de papéis que eram necessários, algumas coisas que erma necessárias serem preenchidas logo no início do ano, nomeadamente, uma coisa simples, como as visitas de

estudo, mas... nesse aspecto não foi negativo... nem fui prejudicada por isso porque já tinha duas colegas que ...

[partilha de experiências] Foi logo tudo feito, os PCT as planificações, ficou logo tudo feito, logo em Julho, antes do ano lectivo começar, depois em Agosto, porque começamos sempre uma semana antes do Agosto terminar, terminei o que era necessário e estava preparada para o início do ano lectivo logo em Setembro. A meio do ano recebi mais um aluno, que vinha de outro colégio, onde tinha tido algumas dificuldades de aprendizagem... não estava a integrar-se... eu trouxe-o até ao final do ano. Acabei a turma já com os tais 25 alunos.

[trabalho] É necessário muito trabalho, muito empenho, muita correcção e se nós não estivermos para ali virados, é óbvio que não é tão fácil assim, no início foi uma grande adaptação de mim para eles e deles para mim.

(...) mesmo eu já estando a lidar com crianças no 1º ano elas são muito específicas, ou seja elas estão ainda a adquirir regras, estou a vir sim, bem preparadas da pré, mas ... ainda assim não têm noção.

[turma] Sim, sim, e eu neste momento tinha 19 meninos e 6 meninas ou seja, também, havia em termos de comportamento a turma sempre foi agitada e tive de controlar isso também. Apesar de serem todos muito bons alunos, era necessário também desenvolver um trabalho de comportamento... são só crianças e não sendo difícil de lá chegar é também um empenho diário que tem de se, porque se nós os deixarmos escapar eles são como outras crianças quaisquer.

[futuro] Vou continuar no colégio, com a mesma turma, no 2º ano, isto também porque é prática do colégio que a professoras fiquem pelo menos dois anos - o 1º e o 2º - ou o 3º e o 4º! No próximo ano acaba o meu contrato por isso aí, nessa altura, saberei, ou continuo ou então sou dispensada. Pode acontecer, como aconteceu este ano a duas colegas que saíram, porque o seu desempenho não era bom, as expectativas lá são muito altas... se os pais... se nós não conquistamos os pais nem a directora, os pais chateiam a directora e a directora...

[pais] De alguma forma pode ser, mas o que eu acho que favorece mais é a opinião que os pais transparecem. Se os pais não transparecem uma boa imagem... então o desempenho do professor é é ...

(...)mesmo que esteja a trabalhar muito bem,

[trabalho no colégio] Isso é verdade, se nós não formos... por exemplo, uma colega tinha um erro ortográfico colocado em exposição na parede, muitos pais passaram lá, não gostaram, quer dizer, denegriu de alguma forma a sua imagem. Ainda que aquilo tivesse sido... era a palavra girassol escrita com j! Isso poderia ter sido contornado de alguma forma, mas o que é certo é que não foi... Qualquer coisa que nós façamos está sempre a ser posta em causa. De alguma forma eu sinto isso, sinto alguma, sinto bastante pressão, de toda a gente, quer sejam os coordenadores que estão sempre à espera que nós tenhamos tudo em ordem, nada pode falhar, nem um sumário, nem nada... mas também não falha porque eu não quero. Eu também sou muito exigente nesse aspecto... Eu só queria no início do ano perceber, saber o que era preciso porque depois eu saberia que era capaz de fazer, de saber fazer. Era só dizerem o que é que querem que eu faça! E ainda que eu saiba, que eu tive que contornar algumas coisas em termos de ... tive que me conhecer também para vir a ser uma boa profissional, e ainda estou a tentar chegar lá.. eu tentei sempre fazer aquilo que me foi pedido, que nada ficasse por fazer e é isso que eu acho também que é preciso. Um pouco de bom senso e se nós dermos o nosso melhor é óbvio que também que ninguém nos pode apontar o dedo.

[avaliação] Lá não põem muito em causa o nosso trabalho como é que é feito, mas o que o trabalho reflecte, a aprendizagem dos alunos... isso sim, se as turmas são boas, estão têm de ser feitas estatísticas. Nós fazemos sempre estatísticas com gráficos para ver qual é a melhor turma, para comparar, não sei se isso é assim tão positivo ou não mas ... acontece... há ali uma grande pressão. (...) com os nossos objectivos...

[pressão sobre os resultados] É capaz de ser por aí, sente-se muito muita pressão, é sempre a avaliação, é sempre a pressão, é sempre tudo posto em causa. È pronto, não tive assim nenhum episódio que queira destacar como negativo, como disse eu acho que fui crescendo e me fui adaptando às situações. Eu acho que agora sou mais ponderada e penso mais vezes antes de perguntar o porquê daquela criança... fez aquilo... ou antes de me zangar com ela... ou antes de... . de dizer qualquer coisa. não. Eu já penso mais.

[futuro] – Sim, pelo menos para o ano. Já está tudo preparado para o próximo ano. E se continuar...mas se tudo continuar assim, estou no bom, caminho mas a partir dai logo saberei. Isto porque, apesar de nós termos a nossa avaliação, em relação ao Ministério da Educação, também fomos avaliados porque o colégio tem uma parceria e também somos avaliados.

[avaliação] (...)Tem, tem mas a avaliação não sei se conta. Se calhar não conta apta nada, aquilo é enviado para a DR e depois...

(...) directora também não permite... que seja negativa. O colégio tem apenas 4 anos e ainda está a formar a sua imagem no mercado também é por causa disso que também existe uma grande pressão

[colégio] Lá temos mais de 20, por exemplo o segundo ano tem 6 turmas, mas o 4º ano só tinha três, agora é que tem havido desenvolvimento. Este ano lectivo, e eles ainda estão a abrir o 3º ciclo, só agora é que está a chegar ao 9º ano. O trabalho é exigente, mas foi gratificante porque já tinha adquirido alguma experiência, principalmente ao nível da gestão do tempo de forma eficaz. A minha maior dificuldade foi em termos de gestão do tempo para manter tudo em ordem.

É exigido que tenhamos os cadernos diários e manuais escolares todos corrigidos minuciosamente, e sendo o horário das 9h às 5.30h, deixa-nos pouco tempo para o fazer. É importante saber gerir o tempo de preparação das aulas com o tempo destinado à correcção. Além disso ainda é necessário organizar o tempo para reuniões, atendimentos aos pais e preenchimento de papéis ao nível administrativo.

Se voltasse a repetir o 2º ano de escolaridade seria bem mais fácil, porque já teria muitas das aulas preparadas e poderia dedicar mais tempo às correcções e organização de documentos.

[o presente]- Saí do colégio, fui colocada numa escola em F. mas que pertence ao Agrupamento da S. Era uma escola no campo, meio rural, só trabalhava lá mais outra colega e por vezes ia o professor de informática do Agrupamento e a professora do Apoio. Tinha uma funcionária...

Era *[um meio familiar]*. Mas as reuniões eram feitas com as outras colegas do 1º ciclo, na escola sede por isso nunca me senti isolada ou aquém daquilo que me era exigido. Muitas vezes sentia-me sozinha. Há dúvidas, há situações que queremos esclarecer logo e tinha que esperar pelas reuniões se queria de facto perguntar alguma coisa.

Fui muito bem recebida. O meu grupo de trabalho era constituído quase só por professoras novas e de fora e por isso apoiávamo-nos muito. Também pelos alunos, muito humildes e receptivos a novas experiências. Também as colegas mais velhas, isto é mais experientes ajudavam na organização e davam algum apoio. Tinha alunos do 3º e do 4º ano e a minha outra colega, do 1º e do 2º ano.

Reuníamos para planificar e eu estava com o grupo de colegas ora do 3º ora do 4º ano e enquanto trabalhava com uns, os outros faziam outro trabalho, foram ficando mais autónomos. Nunca senti medo. Nunca surgiram problemas na sala de aula por a turma ser heterogénea. Tinha alguns alunos de etnia cigana e sempre foram cumpridores e assíduos na

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

escola. Eu acho que com a formação que recebi consegui gerir as necessidades reais e organizacionais. Mesmo os meninos e meninas ciganos que por fazer são referidos muito no absentismo, não faltavam. Eram miúdas muito interessantes, com gosto por andar na escola.

Não tive dificuldade no meu trabalho , por vezes, o ano passado sentia-me sozinha o que é natural eu estava numa escola onde a maior parte do dia estava sem nenhuma outra colega. Tinha uma auxiliar mas não era professora e tinha as suas tarefas..

[futuro próximo] Não estou familiarizada com a mudança de legislação face ao ingresso na carreira.. Se eu tiver que fazê-la... neste momento em não estava a pensar nisso e não tenho... não estive a ler a legislação nem nada disso. Não vou deixar a carreira docente pelo menos eu não ponho isso em cauda agora. Se tiver que fazer uma prova eu vou fazê-la .

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 15 B

Pré-categorização - Entrevista IE- N

1. (...) Eu já estava no Colégio em L. e este ano, 2007/2008 (...)
2. (...) eu consegui ficar lá mas com uma turma de 1º ano de escolaridade ou seja foi o meu primeiro ano com turma. (...)
3. (...) Por isso a minha entrada no colégio foi de algum modo facilitada porque eu já, já sabia qual era o funcionamento do colégio e foi essa a conversa que a directora do colégio teve comigo... (...)
4. (...) Uma vez que sabe como é que o colégio funciona, uma vez que quer e pretende eu vou colocá-la com uma turma do 1ºano, portanto foi uma grande alegria porque era isso que eu pretendia. (...)
5. (...) Eu já tinha tido a hipótese se sair das actividades extra - curriculares um ano antes mas resolvi, porque me pediram para ficar com as actividades (...)
6. (...) e não tinha concorrido e não conhecia assim tão bem o colégio bem fiquei dois anos nas actividades extra curriculares e depois sim... (...)
7. (...) Com as TIC sim, na Informática mas que era uma informática mesmo ligada ao 1º ciclo (...)
8. (...) portanto eu estive sempre com crianças no 1º ciclo. (...)
9. (...) Então no início deste ano lectivo passado, em 2007/2008 fiquei com a turma do 1º ano (...)
10. (...), com 25 alunos, todos eles escolhidos muito bem (...)
11. (...) ou seja crianças que não apresentam grandes dificuldades (...)
12. (...) excepto uma que tem hipoactividade. (...)
13. (...) São crianças que eu considero como sendo fácies de trabalhar (...)
14. (...) apresentam-se muito bem, e estão lá todos (...)
15. (...) os pais também são muito acessíveis (...)
16. (...) tive uma relação boa com eles. (...)
17. (...) é independente [é privado] (...)
18. (...) no entanto há preferência pelas pessoas que têm formação na J.D. (...)
19. (...) ou seja a directora não coloca lá ninguém assim vindo da ESE de L. de S. ... (...)
20. (...). Ela considerou... e fez-me muitas perguntas sobre a ESE da Universidade do Algarve e ela perguntou-me exactamente como funcionava porque ela considera e considera que o ensino em L. das ESES não é dos melhores que existe (...)

21. (...) ela prefere a J.D. (...)
22. (...) tanto que há sempre, são sempre 5 turmas de 1ºano e ela tem sempre pelo menos duas com a metodologia J.D. (...)
23. (...) É, é muito grande, são cerca de 700/800 alunos (...)
24. (...) São cinco turmas do 1º ano (...)
25. (...) duas das colegas que entraram já tinham experiência (...)
26. (...) eu já conhecia o colégio (...)
27. (...) e duas colegas eram novas. (...)
28. (...) De alguma forma, as colegas que já tinham experiência ajudamo-nos bastante a conhecer, a metodologia interna, em termos de administração, o que é que é preciso, as actas, tudo mais, as papeladas todas, que são necessárias no início (...)
29. (...) portanto foi um início de ano também muito bom (...)
30. (...) porque eu já conhecia, já sabia o que era possível fazer, orientava, tinha orientação das colegas (...)
31. (...) e da coordenadora e (...)
32. (...) da directora também. (...)
33. (...) Em termos de organização para a preparação do ano lectivo, foi positivo. (...)
34. (...) Eu não tinha noção da quantidade de papéis que eram necessários (...)
35. (...) algumas coisas que eram necessárias serem preenchidas logo no início do ano, nomeadamente, uma coisa simples, como as visitas de estudo. (...)
36. (...). Nesse aspecto não foi negativo nem fui prejudicada por isso porque já tinha duas colegas que (...).
37. (...) Foi logo tudo feito, os PCT (...)
38. (...) as planificações, ficou logo tudo feito, logo em Julho antes do ano lectivo começar
39. (...) depois em Agosto porque começamos sempre uma semana antes do Agosto terminar, terminei o que era necessário (...)
40. (...) estava preparada para o início do ano lectivo logo em Setembro (...)
41. (...) A meio do ano recebi mais um aluno que vinha de outro colégio, onde tinha tido algumas dificuldades de aprendizagem não estava a integrar-se, eu trouxe-o até ao final do ano. (...)
42. (...) Acabei a turma já com os tais 25 alunos. (...)
43. (...) É necessário muito trabalho (...)

44. (...) muito empenho (...)
45. (...) muita correcção (...)
46. (...) e se nós não estivermos para ali virados é óbvio que não é tão fácil assim (...)
47. (...) no início foi uma grande adaptação de mim para eles e deles para mim. (...)
48. (...) mesmo eu já estando a lidar com crianças no 1º ano elas são muito específicas (...)
49. (...), ou seja elas estão ainda a adquirir regras, estão a vir sim, bem preparadas da pré, mas... ainda assim não têm noção.
50. (...) eu neste momento tinha 19 meninos e 6 meninas (...)
51. (...) em termos de comportamento a turma sempre foi agitada (...)
52. (...) e tive de controlar isso também. (...)
53. (...) Apesar de serem todos muito bons alunos era necessário também desenvolver um trabalho de comportamento... (...)
54. (...) são só crianças e não sendo difícil de lá chegar é também um empenho diário que tem de se (...)
55. (...) porque se nós os deixarmos escapar eles são como outras crianças quaisquer. (...) Vou continuar no colégio com a mesma turma, no 2º ano, isto também porque é prática do colégio que a professoras fiquem pelo menos dois anos - o 1º e o 2º - ou o 3º e o 4º! (...)
56. No próximo ano acaba o meu contrato por isso aí, nessa altura, saberei, ou continuo ou então sou dispensada. (...)
57. (...) Pode acontecer, como aconteceu este ano a duas colegas que saíram porque o seu desempenho não era bom (...)
58. (...) as expectativas lá são muito altas... (...)
59. (...) se os pais... se nós não conquistamos os pais nem a directora (...)
60. (...) os pais chateiam a directora e a directora [faz cessar os contratos]... (...)
61. (...) mas o que eu acho que favorece mais é a opinião que os pais transparecem. (...)
62. (...) Se os pais não transparecem uma boa imagem então o desempenho do professor mesmo que esteja a trabalhar muito bem (...)
63. (...) uma colega tinha um erro ortográfico colocado em exposição na parede muitos pais passaram lá, não gostaram, quer dizer, denegriu de alguma forma a sua imagem. Isso poderia ter sido contornado de alguma forma mas o que é certo é que não foi... (...)
64. (...) Qualquer coisa que nós façamos está sempre a ser posta em causa. (...)
65. (...) De alguma forma eu sinto isso (...)

66. (...) sinto alguma, sinto bastante pressão, de toda a gente, quer sejam os coordenadores que estão sempre à espera que nós tenhamos tudo em ordem (...)
67. (...) nada pode falhar, nem um sumário, nem nada... (...)
68. (...) mas também não falha porque eu não quero. (...)
69. (...) Eu também sou muito exigente nesse aspecto... (...)
70. (...) Eu só queria no início do ano perceber, saber o que era preciso porque depois eu saberia que era capaz de fazer, de saber fazer. (...)
71. (...) Era só dizerem o que é que querem que eu faça! (...)
72. (...) E ainda que eu saiba, que eu tive que contornar algumas coisas (...)
73. (...). tive que me conhecer também para vir a ser uma boa profissional (...)
74. (...) e ainda estou a tentar chegar lá. (...)
75. (...) eu tentei sempre fazer aquilo que me foi pedido (...)
76. (...) que nada ficasse por fazer e é isso que eu acho também que é preciso. (...)
77. (...) Um pouco de bom senso (...)
78. (...) se nós dermos o nosso melhor é óbvio que também que ninguém nos pode apontar o dedo. (...)
79. (...) Lá não põem muito em causa o nosso trabalho como é que é feito (...)
80. (...) mas o que o trabalho reflecte, a aprendizagem dos alunos... (...)
81. (...) isso sim, se as turmas são boas (...)
82. (...) então têm de ser feitas estatísticas. Nós fazemos sempre estatísticas com gráficos para ver qual é a melhor turma, para comparar (...)
83. (...) não sei se isso é assim tão positivo ou não mas... acontece... (...)
84. (...) há ali uma grande pressão. (...)
85. (...) [comparar] com os nossos objectivos...
86. (...) É capaz de ser por aí, sente-se muito muita pressão, sempre a avaliação (...)
87. (...) é sempre a pressão (...)
88. (...) é sempre tudo posto em causa. (...)
89. (...) não tive assim nenhum episódio que queira destacar como negativo (...)
90. (...) como disse eu acho que fui crescendo (...)
91. (...) e me fui adaptando às situações. (...)

92. (...) Eu acho que agora sou mais ponderada e penso mais vezes antes de perguntar o porquê daquela criança... fez aquilo... ou antes de me zangar com ela... ou antes de... de dizer qualquer coisa. (...)
93. (...) Eu já penso mais. (...)
94. (...) Já está tudo preparado para o próximo ano. (...)
95. (...) E se continuar...mas se tudo continuar assim estou no bom, caminho mas a partir daí logo saberei. (...)
96. (...) Isto porque, apesar de nós termos a nossa avaliação em relação ao Ministério da Educação, também fomos avaliados porque o colégio tem uma parceria e também somos avaliados. (...)
97. (...) Tem, tem mas a avaliação não sei se conta. (...)
98. (...) Se calhar não conta apta nada, aquilo é enviado para a DREL e depois... a directora também não permite... que seja negativa. (...)
99. (...) O colégio tem apenas 4 anos e ainda está a formar a sua imagem no mercado também é por causa disso que também existe uma grande pressão (...)
100. Lá temos mais de 20,por exemplo o segundo ano tem 6 turmas , mas o 4º ano só tinha três, agora é que tem havido desenvolvimento (...)
101. (...)Este ano lectivo, eles ainda estão a abrir o 3º ciclo , só agora é que está a chegar ao 9ºano (...)
102. (...) O trabalho é exigente, mas foi gratificante porque já tinha adquirido alguma experiência, principalmente ao nível da gestão do tempo de forma eficaz. (...)
103. (...) A minha maior dificuldade foi em termos de gestão do tempo para manter tudo em ordem. (...)
104. (...) É exigido que tenhamos os cadernos diários e manuais escolares todos corrigidos minuciosamente, e sendo o horário das 9h às 5.30h, deixa-nos pouco tempo para o fazer. (...)
105. (...) É importante saber gerir o tempo de preparação das aulas com o tempo destinado à correcção. (...)
106. (...) Além disso ainda é necessário organizar o tempo para reuniões, atendimentos aos pais e preenchimento de papéis ao nível administrativo. (...)
107. (...) Se voltasse a repetir o 2º ano de escolaridade seria bem mais fácil, porque já teria muitas das aulas preparadas e poderia dedicar mais tempo às correcções e organização de documentos. (...)

108. (...) Saí do colégio, fui colocada numa escola de F. mas que pertence ao Agrupamento S.. (...)
109. (...) Era uma escola no campo, meio rural, (...)
110. (...) só trabalhava lá mais outra colega e por vezes ia o professor de informática do Agrupamento e a professora do Apoio. (...)
111. (...) Tinha uma funcionária...(…)
112. (...) Era [um meio familiar] . (...)
113. (...) Mas as reuniões eram feitas com as outras colegas do 1º ciclo, na escola sede (...)
114. (...) por isso nunca me senti isolada ou(...)
115. (...) aquém daquilo que me era exigido. (...)
116. (...) Muitas vezes sentia-me sozinha. (...)
117. (...) Há dúvidas, há situações que queremos esclarecer logo e tinha que esperar pelas reuniões se queria de facto perguntar alguma coisa.(…)
118. (...) Fui muito bem recebida. (...)
119. (...) O meu grupo de trabalho era constituído quase só por professoras novas e de fora e por isso apoiávamo-nos muito. (...)
120. (...) Também pelos alunos, muito humildes e receptivos a novas experiências. (...)
121. (...) Também as colegas mais velhas, isto é mais experientes ajudavam na organização (...)
122. (...) e davam algum apoio. (...)
123. (...) Tinha alunos do 3º e do 4º ano e a minha outra colega, do 1º e do 2º ano. (...)
124. (...) Reuníamos para planificar e eu estava com o grupo de colegas ora do 3º ora do 4ºano (...)
125. (...) e enquanto trabalhava com uns, os outros faziam outro trabalho, foram ficando mais autónomos. (...)
126. (...) Nunca senti medo. (...)
127. (...) Nunca surgiram problemas na sala de aula por a turma ser heterogénea. (...)
128. (...) Tinha alguns alunos de etnia cigana e sempre foram cumpridores e assíduos na escola.(…)
129. (...) Eu acho que com a formação que recebi consegui gerir as necessidades reais e organizacionais. (...)

130. (...) Mesmo os meninos e meninas ciganos que por fazer são referidos muito no absentismo, não faltavam. Eram miúdas muito interessantes, com gosto por andar na escola.

(,..)

131. (...) Não tive dificuldade no meu trabalho , por vezes, o ano passado sentia-me sozinha o que é natural eu estava numa escola onde a maior parte do dia estava sem nenhuma outra colega. (...)

132. (...) Tinha uma auxiliar mas não era professora e tinha as suas tarefas.(...)

133. (...) não estou familiarizada com a mudança de legislação face ao ingresso na carreira..

(...)

134. (...) Se eu tiver que fazê-la... neste momento em não estava a pensar nisso e não tenho...

(...)

135. (...) não estive a ler a legislação nem nada disso. (...)

136. (...) Não vou deixar a carreira docente pelo menos eu não ponho isso em cauda agora.

(...)

137. (...) Se tiver que fazer uma prova eu vou fazê-la(...).

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 15 C

Distribuição provisória das unidades de significação Entrevista IE - N

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Instituição/situação	1,2,5,6,7,8,17,18,19,20,21,22,23,24,25,27,94,95,100,101,102,109,110, 111,118,132,
Aspectos positivos	40,112,113,114,115,119,121,122,124,127,129
Aspectos negativos	103,104,105,106,107,108,116,117
Sentimentos vivenciados	47,48,73,74,75,76,77,78,90,91,92,93,126,131

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Fazer substituições	
Várias colocações	
Caracterização das turmas	9,10,11,12,13,14,41,42,49,50,51,52,53,54,55,120,123,125,128,130
Avaliação docente	83,84,85,86,87,88,89,96,97,98,99
Atitude dos pais	15,16,59,60,61,62,63,64,79,80,81,82

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação
Positivo	3,4,26,28,29,30,31,32,33,34,35,36,37,38,39,43,44,45
Negativo	46,65,66,67,68,69,70,71,72

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

Unidades de significação
56,57,58

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Sub-categorias	Unidades de significação
Posicionamento crítico	
Dúvidas	133
Motivos para a realização da prova	134,135,136,137

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 15 D

Categorização dos dados das entrevistas – caso N

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Instituição/ situação

- (...) Eu já estava no Colégio em L. e este ano, 2007/2008 (...) (IE-N 1)
- (...) eu consegui ficar lá mas com uma turma de 1º ano de escolaridade ou seja foi o meu primeiro ano com turma. (...) (IE-N 2)
- (...) Eu já tinha tido a hipótese se sair das actividades extra - curriculares um ano antes mas resolvi, porque me pediram para ficar com as actividades (...) (IE- N5)
- (...) e não tinha concorrido e não conhecia assim tão bem o colégio bem fiquei dois anos nas actividades extra curriculares e depois sim... (...) (IE-N 6)
- (...) Com as TIC sim, na Informática mas que era uma informática mesmo ligada ao 1º ciclo (...) (IE-N 7)
- (...) portanto eu estive sempre com crianças no 1º ciclo. (...) (IE-N 8)
- (...) é independente [é privado] (...) (IE-N 17)
- (...) no entanto há preferência pelas pessoas que têm formação na J.D. (...) (IE-N 18)
- (...) ou seja a directora não coloca lá ninguém assim vindo da ESE de L. de S. .. (...) (IE-N 19)
- (...). Ela considerou... e fez-me muitas perguntas sobre a ESE da Universidade do Algarve e ela perguntou-me exactamente como funcionava porque ela considera e considera que o ensino em L. das ESES não é dos melhores que existe (...) (IE-N 20)
- (...) ela prefere a J.D. (...) (IE-N 21)
- (...) tanto que há sempre, são sempre 5 turmas de 1ºano e ela tem sempre pelo menos duas com a metodologia J.D. (...) (IE-N 22)
- (...) É, é muito grande, são cerca de 700/800 alunos (...) (IE-N 23)
- (...) São cinco turmas do 1º ano (...) (IE-N 24)
- (...) duas das colegas que entraram já tinham experiência (...) (IE- N 25)
- (...) e duas colegas eram novas. (...) (IE-N 27)
- (...) Já está tudo preparado para o próximo ano. (...) (IE-N 94)
- (...) E se continuar...mas se tudo continuar assim estou no bom, caminho mas a partir daí logo saberei. (...) (IE-N 95)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- Lá temos mais de 20, por exemplo o segundo ano tem 6 turmas, mas o 4º ano só tinha três, agora é que tem havido desenvolvimento (...) (IE-N 100)
- (...) Este ano lectivo, eles ainda estão a abrir o 3º ciclo, só agora é que está a chegar ao 9º ano (...) (IE-N 101)
- (...) O trabalho é exigente, mas foi gratificante porque já tinha adquirido alguma experiência, principalmente ao nível da gestão do tempo de forma eficaz. (...) (IE-N 102)
- (...) Era uma escola no campo, meio rural, (...) (IE-N 109)
- (...) só trabalhava lá mais outra colega e por vezes ia o professor de informática do Agrupamento e a professora do Apoio. (...) (IE-N 110)
- (...) Tinha uma funcionária... (...) (IE-N 111)
- (...) Fui muito bem recebida. (...) (IE-N 118)
- (...) Tinha uma auxiliar mas não era professora e tinha as suas tarefas. (...) (IE-N 132)

Aspectos positivos

- (...) estava preparada para o início do ano lectivo logo em Setembro (...) (IE-N 40)
- (...) Era [um meio familiar] . (...) (IE-N 112)
- (...) Mas as reuniões eram feitas com as outras colegas do 1º ciclo, na escola sede (...) (IE-N 113)
- (...) por isso nunca me senti isolada ou (...) (IE-N 114)
- (...) aquém daquilo que me era exigido. (...) (IE_N 115)
- (...) O meu grupo de trabalho era constituído quase só por professoras novas e de fora e por isso apoiávamo-nos muito. (...) (IE-N 119)
- (...) Também as colegas mais velhas, isto é mais experientes ajudavam na organização (...) (IE-N 121)
- (...) e davam algum apoio. (...) (IE-N 122)
- (...) Reuníamos para planificar e eu estava com o grupo de colegas ora do 3º ora do 4º ano (...) (IE-N 124)
- (...) Nunca surgiram problemas na sala de aula por a turma ser heterogénea. (...) (IE-N 127)
- (...) Eu acho que com a formação que recebi consegui gerir as necessidades reais e organizacionais. (...) (IE-N 129)

Aspectos negativos

- (...) A minha maior dificuldade foi em termos de gestão do tempo para manter tudo em ordem. (...) (IE-N 103)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) É exigido que tenhamos os cadernos diários e manuais escolares todos corrigidos minuciosamente, e sendo o horário das 9h às 5.30h, deixa-nos pouco tempo para o fazer. (...) (IE-N 104)
- (...) É importante saber gerir o tempo de preparação das aulas com o tempo destinado à correcção. (...) (IE-N 105)
- (...) Além disso ainda é necessário organizar o tempo para reuniões, atendimentos aos pais e preenchimento de papéis ao nível administrativo. (...) (IE-N 106)
- (...) Se voltasse a repetir o 2º ano de escolaridade seria bem mais fácil, porque já teria muitas das aulas preparadas e poderia dedicar mais tempo às correcções e organização de documentos. (...) (IE-N 107)
- (...) Saí do colégio, fui colocada numa escola de F. mas que pertence ao Agrupamento S.. (...) (IE-N 108)
- (...) Muitas vezes sentia-me sozinha. (...) (IE-N 116)
- (...) Há dúvidas, há situações que queremos esclarecer logo e tinha que esperar pelas reuniões se queria de facto perguntar alguma coisa. (...) (IE-N 117)

Sentimentos vivenciados

- (...) no início foi uma grande adaptação de mim para eles e deles para mim. (...) (IE-N 47)
- (...) mesmo eu já estando a lidar com crianças no 1º ano elas são muito específicas (...) (IE-N 48)
- (...). tive que me conhecer também para vir a ser uma boa profissional (...) (IE-N 73)
- (...) e ainda estou a tentar chegar lá. (...) (IE-N 74)
- (...) eu tentei sempre fazer aquilo que me foi pedido (...) (IE- N 75)
- (...) que nada ficasse por fazer e é isso que eu acho também que é preciso. (...) (IE-N 76)
- (...) Um pouco de bom senso (...) (IE-N 77)
- (...) se nós dermos o nosso melhor é óbvio que também que ninguém nos pode apontar o dedo. (...) (IE-N 78)
- como disse eu acho que fui crescendo (...) (IE-N 90)
- (...) e me fui adaptando às situações. (...) (IE-N 91)
- (...) Eu acho que agora sou mais ponderada e penso mais vezes antes de perguntar o porquê daquela criança... fez aquilo... ou antes de me zangar com ela... ou antes de... de dizer qualquer coisa. (...) (IE_N 92)
- (...) Eu já penso mais. (...) (IE-N 93)
- (...) Nunca senti medo. (...) (IE-N 126)

- (...) Não tive dificuldade no meu trabalho , por vezes, o ano passado sentia-me sozinha o que é natural eu estava numa escola onde a maior parte do dia estava sem nenhuma outra colega. (...) (IE-N 131)

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Caracterização das turmas

- (...) Então no início deste ano lectivo passado, em 2007/2008 fiquei com a turma do 1º ano (...) (IE-N 9)
- (...), com 25 alunos, todos eles escolhidos muito bem (...) (IE-N 10)
- (...) ou seja crianças que não apresentam grandes dificuldades (...) (IE-N 11)
- (...) excepto uma que tem hipoactividade. (...) (IE-N 12)
- (...) São crianças que eu considero como sendo fáceis de trabalhar (...) (IE-N 13)
- (...) apresentam-se muito bem, e estão lá todos (...) (IE-N 14)
- (...) A meio do ano recebi mais um aluno que vinha de outro colégio, onde tinha tido algumas dificuldades de aprendizagem não estava a integrar-se, eu trouxe-o até ao final do ano. (...) (IE-N 41)
- (...) Acabei a turma já com os tais 25 alunos. (...) (IE-N42)
- (...), ou seja elas estão ainda a adquirir regras, estão a vir sim, bem preparadas da pré, mas... ainda assim não têm noção. (IE-N 49)
- (...) eu neste momento tinha 19 meninos e 6 meninas (...) (IE-N 50)
- (...) em termos de comportamento a turma sempre foi agitada (...) (IE-N 51)
- (...) e tive de controlar isso também. (..) (IE-N 52)
- (...) Apesar de serem todos muito bons alunos era necessário também desenvolver um trabalho de comportamento... (...) (IE-N 53)
- (...) são só crianças e não sendo difícil de lá chegar é também um empenho diário que tem de se (...) (IE-N 54)
- (...) porque se nós os deixarmos escapar eles são como outras crianças quaisquer. (...) Vou continuar no colégio com a mesma turma, no 2º ano, isto também porque é prática do colégio que a professoras fiquem pelo menos dois anos - o 1º e o 2º - ou o 3º e o 4º! (...) (IE-N 55)
- (...) Também pelos alunos, muito humildes e receptivos a novas experiências. (IE-N 120)
- Tinha alunos do 3º e do 4º ano e a minha outra colega, do 1º e do 2º ano. (...) (IE-N 123)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- e enquanto trabalhava com uns, os outros faziam outro trabalho, foram ficando mais autónomos. (...) (IE-N 125)
- (...) Tinha alguns alunos de etnia cigana e sempre foram cumpridores e assíduos na escola. (...) (IE-N 128)
- (...) Mesmo os meninos e meninas ciganos que por fazer são referidos muito no absentismo, não faltavam. Eram miúdas muito interessantes, com gosto por andar na escola. (...) (IE-N 130)
- (...) [alunos] Tenho uma turma de 2º ano (...) (IIE-N 6)
- (...) os alunos estão bem preparados e isso é muito bom. (...) (IIE-N 7)

Avaliação docente

- (...) não sei se isso é assim tão positivo ou não mas... acontece... (...) (IE-N 83)
- (...) há ali uma grande pressão. (...) (IE-N 84)
- (...) [comparar] com os nossos objectivos... (IE-N 85)
- (...) É capaz de ser por aí, sente-se muito muita pressão, sempre a avaliação (...) (IE-N 86)
- (...) é sempre a pressão (...) (IE-N 87)
- (...) é sempre tudo posto em causa. (...) (IE-N 88)
- (...) não tive assim nenhum episódio que queira destacar como negativo (...) (IE-N 89)
- (...) Isto porque, apesar de nós termos a nossa avaliação em relação ao Ministério da Educação, também fomos avaliados porque o colégio tem uma parceria e também somos avaliados. (...) (IE-N 96)
- (...) Tem, tem mas a avaliação não sei se conta. (...) (IE-N 97)
- (...) Se calhar não conta apta nada, aquilo é enviado para a DREL e depois... a directora também não permite... que seja negativa. (...) (IE-N 98)
- (...) O colégio tem apenas 4 anos e ainda está a formar a sua imagem no mercado também é por causa disso que também existe uma grande pressão (...) (IE-N 99)

Atitude dos pais

- (...) os pais também são muito acessíveis (...) (IE-N 15)
- (...) tive uma relação boa com eles. (...) (IE-N 16)
- (...) se os pais... se nós não conquistamos os pais nem a directora (...) (IE-N 59)
- (...) os pais chateiam a directora e a directora [faz cessar os contratos]... (...) (IE-N 60)
- (...) mas o que eu acho que favorece mais é a opinião que os pais transparecem. (...) (IE-N 61)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Se os pais não transparecem uma boa imagem então o desempenho do professor mesmo que esteja a trabalhar muito bem (...) (IE-N 62)
- (...) uma colega tinha um erro ortográfico colocado em exposição na parede muitos pais passaram lá, não gostaram, quer dizer, denegriu de alguma forma a sua imagem. Isso poderia ter sido contornado de alguma forma mas o que é certo é que não foi... (...) (IE-N 63)
- (...) Qualquer coisa que nós façamos está sempre a ser posta em causa. (...) (IE-N 64)
- (...) Lá não põem muito em causa o nosso trabalho como é que é feito (...) (IE-N 79)
- (...) mas o que o trabalho reflecte, a aprendizagem dos alunos... (...) (IE-N 80)
- (...) isso sim, se as turmas são boas (...) (IE-N 81)
- (...) então têm de ser feitas estatísticas. Nós fazemos sempre estatísticas com gráficos para ver qual é a melhor turma, para comparar (...) (IE-N 82)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Positivo

- (...) Por isso a minha entrada no colégio foi de algum modo facilitada porque eu já, já sabia qual era o funcionamento do colégio e foi essa a conversa que a directora do colégio teve comigo... (...) (IE-N 3)
- (...) Uma vez que sabe como é que o colégio funciona, uma vez que quer e pretende eu vou colocá-la com uma turma do 1ºano, portanto foi uma grande alegria porque era isso que eu pretendia. (...) (IE-N 4)
- (...) eu já conhecia o colégio (...) (IE-N 26)
- (...) De alguma forma, as colegas que já tinham experiência ajudamo-nos bastante a conhecer, a metodologia interna, em termos de administração, o que é que é preciso, as actas, tudo mais, as papeladas todas, que são necessárias no início (...) (IE-N 28)
- (...) portanto foi um início de ano também muito bom (...) (IE-N 29)
- (...) porque eu já conhecia, já sabia o que era possível fazer, orientava, tinha orientação das colegas (...) (IE-N 30)
- (...) e da coordenadora e (...) (IE-N 31)
- (...) da directora também. (...) (IE-N 32)
- (...) Em termos de organização para a preparação do ano lectivo, foi positivo. (...) (IE-N 33)
- (...) Eu não tinha noção da quantidade de papéis que eram necessários (...) (IE-N 34)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) algumas coisas que eram necessárias serem preenchidas logo no início do ano, nomeadamente, uma coisa simples, como as visitas de estudo. (...) (IE-N 35)
- (...). Nesse aspecto não foi negativo nem fui prejudicada por isso porque já tinha duas colegas que (...). (IE-N 36)
- (...) Foi logo tudo feito, os PCT (...) (IE-N 37)
- (...) as planificações, ficou logo tudo feito, logo em Julho antes do ano lectivo começar (IE-N 38)
- (...) depois em Agosto porque começamos sempre uma semana antes do Agosto terminar, terminei o que era necessário (...) (IE-N39)
- (...) É necessário muito trabalho (...) (IE-N 43)
- (...) muito empenho (...) (IE-N 44)
- (...) muita correcção (...) (IE-N 45)
- [balanço do ano] Como no ano passado fui logo colocada em Setembro mas mudei de escola. (...) (IIE-N 1)

- (...) Fiquei muito satisfeita. (...) (IIE-N 2)

- (...) Ia estar trabalhar um ano inteiro, ganhava dias de serviço (...) (IIE-N 3)

- (...) [situação anterior] Este ano foram várias as adaptações casei e mudei de casa ... (...) (IIE-N 5)

- (...) Como a minha vida também está assim a nível familiar, é uma motivação. (...) (IIE-N 13)

- (...) Eu gosto de ser professora, o maior problema é esta incerteza (...) (IIE-N 28)

- (...) quando começamos , temos colocação (...) (IIE-N 29)

- (...) tudo corre bem mas à medida que o ano vai chegando ao fim... (...) (IIE-N 30)

Negativo

- (...) e se nós não estivermos para ali virados é óbvio que não é tão fácil assim (...) (IE-N 46)
- (...) De alguma forma eu sinto isso (...) (IE-N 65)
- (...) sinto alguma, sinto bastante pressão, de toda a gente, quer sejam os coordenadores que estão sempre à espera que nós tenhamos tudo em ordem (...) (IE-N 66)
- (...) nada pode falhar, nem um sumário, nem nada... (...) (IE-N 67)
- (...) mas também não falha porque eu não quero. (...) (IE-N 68)
- (...) Eu também sou muito exigente nesse aspecto... (...) (IE-N 69)
- (...) Eu só queria no início do ano perceber, saber o que era preciso porque depois eu saberia que era capaz de fazer, de saber fazer. (...) (IE-N 70)
- (...) Era só dizerem o que é que querem que eu faça! (...) (IE-N 71)
- (...) E ainda que eu saiba, que eu tive que contornar algumas coisas (...) (IE-N 72)
- (...) PCT novo, planificações novas, critérios novos , tudo , tudo novo. (...) (IIE-N 9)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) [partilha de experiências] Não conheço tão bem as colegas que estão na escola, concelho de L. (...) (IIE-N 10)
- (...) e por isso está a ser mais complicado. (...) (IIE-N 11)
- (...) Quando se começa numa escola onde não sabemos nada tem que se ir conquistando tudo e eu estou nessa fase. (...) (IIE-N 12)
- (...) é mais uma preocupação(...) . (IIE-N 31)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

- No próximo ano acaba o meu contrato por isso aí, nessa altura, saberei, ou continuo ou então sou dispensada. (...) (IE-N 56)
- (...) Pode acontecer, como aconteceu este ano a duas colegas que saíram porque o seu desempenho não era bom (...) (IE-N 57)
- (...) as expectativas lá são muito altas... (...) (IE-N 58)
- (...) [trabalho] tenho trabalho... mas... já sei que quando se aproximar o fim de cada ano é uma preocupação... (...) (IIE-N 14)
- (...) cada ano cada conjunto de preocupações. (...) (IIE-N 15)
- (...) Depois afeiçoo-me aos alunos, cria laços com a escola, colegas, família e ... de repente, tudo de novo. (...) (IIE-N 16)
- (...) [futuro] estou nesta escola até final do ano pelo menos e isso já é o futuro. (...) (IIE-N 17)

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Posicionamento crítico

- (...) Eu acho importante que os professores tenham os requisitos necessários para ensinar (...) (IIE-N 18)
- (...) mas isso foi-nos dado no Curso (...) (IIE-N 19)
- (...) através de um diploma. (IIE-N 20)
- (...) Desliguei-me desse assunto. (...) (IIE-N 21)
- (...) a necessidade de ter 14... é demasiado competitivo (...) (IIE-N 27)

Dúvidas

- (...) não estou familiarizada com a mudança de legislação face ao ingresso na carreira.. (...) (IE-N 133)
- (...) Não li muito sobre isso, mas penso que as provas são exigentes! (...) (IIE-N 22)
- (...) Também não entendi se isso nos exclui definitivamente. (...) (IIE-N 23)
- (...) Afinal já somos professores. (...) (IIE-N 24)
- (...) Isso preocupa-me. (...) (IIE-N 25)
- (...) O ter que enfrentar essas provas.... (...) (IIE-N 26)

Motivos para a realização da prova

- (...) Se eu tiver que fazê-la... neste momento em não estava a pensar nisso e não tenho... (...) (IE-N 134)
- (...) não estive a ler a legislação nem nada disso. (...) (IE-N 135)
- (...) Não vou deixar a carreira docente pelo menos eu não ponho isso em cauda agora. (...) (IE-N 136)
- (...) Se tiver que fazer uma prova eu vou fazê-la(...). (IE-N 137)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 16

Protocolo da Entrevista I E– A

Esta entrevista com um conjunto de mais 4 é para um estudo no âmbito do Doutoramento no Ramo de Ciências de Educação, especialidade Observação e Análise da Relação Educativa, com o tema: Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico - Um estudo sobre o início da carreira docente.

Eu gostava que nesta faz inicial a I fizesse um balanço, dissesse como tem sido o tornar-se professora. A situação, as alterações... um balanço ...

Entrevistada A - Durante o ano lectivo de 2007/2008 estive desempregada. Estive a dar apoio educativo, as ditas explicações, a crianças do 1.º ciclo em casa.

Estive sempre atenta às ofertas de escola, concorri a todas a que pude, não me limitei apenas a nossa zona do Algarve, ou seja, a nível nacional...contudo não tive sorte...

A que se deve esse facto?

Entrevistada A - Pessoalmente, acho que as colocações cíclicas funcionavam “melhor” quando eram processadas directamente pelas Direcções regionais de Educação, já que cada Agrupamento tem a autonomia de criar os seus critérios de selecção, o que por vezes gera desigualdades.

No final do ano lectivo em questão foi “protagonista” de uma situação caricata.

Caricata? Então?

Entrevistada A - Concorri a um horário, por oferta de escola, não fui colocada...até aí nada de estranhar, mas qual não foi o meu espanto quando me apercebi que a colega seleccionada tinha menos graduação que eu e tempo de serviço. De imediato reclamei, o agrupamento dizia que o erro era meu, mas por fim viram que havia um engano, dizem que foi na importação de dados, a colega tinha apenas 50 dias de serviço e apareceu 500 dias. Foi uma situação muito chata...

Eu acho que foi pior que chata...

Entrevistada A - Este ano decidi não concorrer para as Actividades Extra-Curriculares, além de funcionarem a recibos verdes não contam tempo de serviço, para quem não é profissionalizado na área...tive essa experiência no ano anterior

O ano anterior a que se refere a III é?

Entrevistada A – De 2006/2007 , portanto eu estive no ensino da Música. Gostei da experiência, acho que aprofundi um pouco esta área lúdica, fiquei com material e ideias que futuramente poderei aplicar numa turma.

Durante a época dos concursos fiquei muito desiludida, pois o agrupamento onde normalmente valido a minha candidatura disse que o Ensino da Música não iria contar como tempo de serviço mas, no entanto, uma colega minha validou a sua candidatura em C. B. e esse agrupamento aceitou-o como tempo de serviço.

Mais uma situação aborrecida.

Entrevistada A – Sim, se o Ministério de Educação é apenas um como é possível acontecerem situações dessas? Daí haverem desigualdades a nível nacional, é o resultado da autonomia dos agrupamentos...

A III pode fazer então um balanço?

Entrevistada A - O balanço que faço em relação ao ano de actividade é bastante positivo, foi uma experiência única, muito enriquecedora, apesar de ter sido pouco tempo, apenas 3 meses, tirei muito proveito.

S eu pedisse à III que expressasse as suas expectativas de futuro o que me diria ? O modo como se sente professora é ...

Entrevistada A - Em relação às expectativas de futuro...dá que pensar um pouco ou muito...para ser sincera não são tão boas como eu queria, está muito complicado entrar no “Sistema Educativo”.

Realmente, esta é a profissão que eu quero exercer, mas o panorama não está muito agradável para quem não tem tempo de serviço ou tem pouco.

Quanto mais tempo passa parece que mais difíceis, as esperanças serão menos.

Acredito que futuramente vai haver mudanças e então nós talvez possamos ter o nosso lugar...uma turma para leccionar.

Entrevistada A - Este ano, 2008/2009 estive fazer uma substituição com uma turma de 3º e 4º ano na escola da P. em F.

E então, em termos de balanço?

Entrevistada A – foi muito positivo. Aprendi a trabalhar com uma turma diferente através da inscrição numa Oficina de formação do MEM (Movimento da Escola Moderna.)

Aprendeu?

Entrevistada A – Fiz a minha formação inicial que não foi nesta ESE. Através de umas colegas da escola onde trabalhei no ano passado, disseram-me da formação que já referi. Inscrevi-me e pela metodologia de trabalho que aplicam posso mesmo dizer que fiquei atenta a uma série de estratégias de trabalho que não conhecia

Pode concretizar?

Entrevistada A - O trabalho projecto feito com registos objectivos, o plano individual de trabalho, o uso de ficheiros. Alguns instrumentos que ajudam no trabalho da turma.

E isso deu resposta à heterogeneidade do grupo/turma ?

Entrevistada A – Sim, trabalhava no directo em fases diferentes com um e outro grupo. Falei nisso a algumas colegas da escola e do Agrupamento. Umas conheciam outras não mas ... Aprendi muito.

Então considera que a formação inicial não deu resposta ...

Entrevistada A- Nunca pode dar resposta quando nós nem temos perguntas, não sabemos. No estágio embora tivesse na turma onde estagiei alunos a níveis diferentes nunca estava sozinha, havia o resto dos elementos do grupo e a professora e ... (pausa) mesmo em situação de avaliação (pausa) sempre ajudavam.

A necessidade ajudou que procurasse ajuda?

Entrevistada A – de certa forma foi assim, mas outra grande ajuda foi a das colegas da escola que me indicaram essa formação.

Sentiu-se mais professora?

Entrevistada A – Claro que me senti diferente, mais, não sei! (pausa) Foi muito positivo. Foi o ano que melhor trabalhei.

O que é para si trabalhar melhor?

Entrevistada A- Consegui trabalhar (pausa) consegui que um grupo de alunos trabalhassem autonomamente enquanto eu trabalhava com outro.

Então, e aspectos menos positivos?

Entrevistada A – Não se prenderam com a turma, mas com muitas reuniões. Fui bem recebida, trabalhámos muito e bem mas com muitas horas de excesso, entre formação, planificação, apoio ao estudo...

Mas os professores têm horas previstas para reuniões!

Entrevistada A- Claro mas tínhamos sempre a mais, com horários de manhã e de tarde muitas vezes as reuniões eram às 18.30 e isso ainda cansa mais, depois de um dia de trabalho...

Volto atrás ...mas tinham mais reuniões

Entrevistada A... Eu acho que a escola está muito burocratizada, muitos papéis... muitas exigências. Por exemplo para um aluno com dificuldades. Bem... para colocar um aluno com necessidades a receber apoio são precisos meses de papéis.

Mas acha que está pior agora?

Entrevistada A – Não posso comparar pelo facto de ter muito pouco tempo de serviço mas... não sei, também é pelo que as colegas mais velhas dizem . Elas referem-se muitas vezes a esse aspecto dos papéis na escola.

Entretanto , sabe da saída do Decreto Regulamentar 3/ 2008, de 21 de Janeiro?

Entrevistada A - Na verdade não tenho bem a noção do peso do Decreto Regulamentar 3/ 2008 .

Então, este despacho refere uma prova de ingresso na carreira . Quem já tem uma habilitação profissional para a docência e que pretenda candidatar-se ao ensino tem de realizar uma prova.

Entrevistada A - Eu não sou a favor dos “facilitismos” e acho que o ensino tem que ter qualidade, já que a educação é uma das bases do país, mas tenho a certeza que não vais ser uma prova de ingresso que vai medir/demonstrar a competência àqueles que querem candidatar-se ao ensino.

O que sugere?

Entrevistada A - Acredito que haja outras formas de assegurar a especialização e o profissionalismo dos docentes e isso não passa por um exame, mas sim por uma formação de qualidade e adequada à realidade do nosso país.

Em vez de formarem tantos professores apostem mais na qualidade e não na quantidade. Para quê se formar tantos professores? Esta área está a ficar saturada, invistam nos que estão formados e por uns anos não abram os cursos, certamente não terão que criar provas para aprovarem ou não os docentes que achem que são detentores de muito saber e profissionalismo.

Mas como se posiciona face à referida prova?

Entrevistada A - esta prova assusta-me um pouco, não sei como através de um “teste” podemos demonstrar o nosso profissionalismo. Acho que esta dita prova vai servir para diminuir o número de professores...é mais um “corte” disfarçado...

Muito obrigada pela sua entrevista e espero que as situações que relatou não se voltem a repetir.

Obrigada

Entrevistada A – Obrigada também

Anexo 16 A

1º Tratamento da Entrevista IE - A

[balanço do ano] Durante o ano lectivo de 2007/2008 estive desempregada. Estive a dar apoio educativo, as ditas explicações, a crianças do 1.º ciclo em casa.

Estive sempre atenta às ofertas de escola, concorri a todas a que pude, não me limitei apenas a nossa zona do Algarve, ou seja, a nível nacional...contudo não tive sorte...

[problemática das colocações] Pessoalmente, acho que as colocações cíclicas funcionavam “melhor” quando eram processadas directamente pelas Direcções regionais de Educação, já que cada Agrupamento tem a autonomia de criar os seus critérios de selecção, o que por vezes gera desigualdades.

No final do ano lectivo em questão foi “protagonista” de uma situação caricata.

(...) Concorri a um horário, por oferta de escola, não fui colocada...até aí nada de estranhar, mas qual não foi o meu espanto quando me apercebi que a colega seleccionada tinha menos graduação que eu e tempo de serviço. De imediato reclamei, o agrupamento dizia que o erro era meu, mas por fim viram que havia um engano, dizem que foi na importação de dados, a colega tinha apenas 50 dias de serviço e apareceu 500 dias. Foi uma situação muito chata...

[concurso] Este ano decidi não concorrer para as Actividades Extra-Curriculares, além de funcionarem a recibos verdes não contam tempo de serviço, para quem não é profissionalizado na área...eu estive no anterior

[situações anteriores] De 2006/2007, portanto eu estive no ensino da Música. Gostei da experiência, acho que aprofundi um pouco esta área lúdica, fiquei com material e ideias que futuramente poderei aplicar numa turma.

Durante a época dos concursos fiquei muito desiludida, pois o agrupamento onde normalmente valido a minha candidatura disse que o Ensino da Música não iria contar como tempo de serviço mas, no entanto, uma colega minha validou a sua candidatura em C. B. e esse agrupamento aceitou-o como tempo de serviço.

[critérios na oferta de escola] Sim, se o Ministério de Educação é apenas um como é possível acontecerem situações dessas? Daí haverem desigualdades a nível nacional, é o resultado da autonomia dos agrupamentos...

[balanço do ano] O balanço que faço em relação ao ano de actividade é bastante positivo, foi uma experiência única, muito enriquecedora, apesar de ter sido pouco tempo, apenas 3 meses, tirei muito proveito.

[futuro] Em relação às expectativas de futuro...dá que pensar um pouco ou muito...para ser sincera não são tão boas como eu queria, está muito complicado entrar no “Sistema Educativo”.

Realmente, esta é a profissão que eu quero exercer, mas o panorama não está muito agradável para quem não tem tempo de serviço ou tem pouco.

Quanto mais tempo passa parece que mais difíceis , as esperanças serão menos.

Acredito que futuramente vai haver mudanças e então nós talvez possamos ter o nosso lugar...uma turma para leccionar.

(...) No ano lectivo de 2008/2009 estive a fazer uma substituição com uma turma de 3º e 4º ano na escola da P em Faro. (...)

(...) foi muito positivo. Aprendi a trabalhar com uma turma diferente através da inscrição numa Oficina de formação do MEM (Movimento da Escola Moderna.) (...)

(...) Fiz a minha formação inicial que não foi nesta ESE. Através de umas colegas da escola onde trabalhei no ano passado, disseram-me da formação que já referi. Inscrevi-me e pela metodologia de trabalho que aplicam posso mesmo dizer que fiquei atenta a uma série de estratégias de trabalho que não conhecia (...)

(...) O trabalho projecto feito com registos objectivos, o plano individual de trabalho, o uso de ficheiros. (...) Alguns instrumentos que ajudam no trabalho da turma.

(...) trabalhava no directo em fases diferentes com um e outro grupo. Falei nisso a algumas colegas da escola e do Agrupamento. Umas conheciam outras não mas ... aprendi muito (...)

(...) Nunca pode dar resposta quando nós nem temos perguntas, não sabemos. No estágio embora tivesse na turma onde estagiei alunos a níveis diferentes nunca estava sozinha, havia o resto dos elementos do grupo e a professora e ... (pausa) mesmo em situação de avaliação sempre ajudavam.

(...) de certa forma foi assim, mas outra grande ajuda foi a das colegas da escola que me indicaram essa formação (...)

(...) Claro que me senti diferente, mais, não sei! Foi muito positivo. Foi o ano que melhor trabalhei. (...)

(...) Consegui trabalhar (...) consegui que um grupo de alunos trabalhassem autonomamente enquanto eu trabalhava com outro.

(...) *[aspectos menos positivos]* Não se prenderam com a turma, mas com muitas reuniões. Fui bem recebida, trabalhámos muito e bem mas com muitas horas de excesso, entre formação , planificação, apoio ao estudo, ... (...)

(...) Claro mas tínhamos sempre a mais, com horários de manhã e de tarde muitas vezes as reuniões eram às 18.30 e isso ainda cansa mais, depois de um dia de trabalho...(…)

(...) Eu acho que a escola está muito burocratizada, muitos papéis... muitas exigências. Por exemplo para um aluno com dificuldades. Bem... para colocar um aluno com necessidades a receber apoio são precisos meses de papéis. (...)

(...) Não posso comparar pelo facto de ter muito pouco tempo de serviço mas... não sei, também é pelo que as colegas mais velhas dizem . Elas referem-se muitas vezes a esse aspecto dos papéis na escola (...)

[prova de acesso] - Na verdade não tenho bem a noção do peso do Decreto Regulamentar 3/2008 .

(...) Eu não sou a favor dos “facilitismos” e acho que o ensino tem que ter qualidade, já que a educação é uma das bases do país, mas tenho a certeza que não vais ser uma prova de ingresso que vai medir/demonstrar a competência àqueles que querem candidatar-se ao ensino.

(...) Acredito que haja outras formas de assegurar a especialização e o profissionalismo dos docentes e isso não passa por um exame, mas sim por uma formação de qualidade e adequada à realidade do nosso país.

Em vez de formarem tantos professores apostem mais na qualidade e não na quantidade. Para quê se formar tantos professores? Esta área está a ficar saturada, invistam nos que estão formados e por uns anos não abram os cursos, certamente não terão que criar provas para aprovarem ou não os docentes que achem que são detentores de muito saber e profissionalismo.

(...) esta prova assusta-me um pouco, não sei como através de um “teste”podemos demonstrar o nosso profissionalismo. Acho que esta dita prova vai servir para diminuir o número de professores...é mais um “corte” disfarçado...

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 16 B

Pré-categorização - Entrevista IE- A

1. (...) Durante o ano lectivo de 2007/2008 estive desempregada. (...)
2. (...) Estive a dar apoio educativo, as ditas explicações, a crianças do 1.º ciclo em casa. (...)
3. (...) Estive sempre atenta às ofertas de escola, concorri a todas a que pude, não me limitei apenas a nossa zona do Algarve ou seja, a nível nacional...contudo não tive sorte...(...)
4. (...) Pessoalmente, acho que as colocações cíclicas funcionavam “melhor” quando eram processadas directamente pelas Direcções Regionais de Educação (...)
5. (...) já que cada Agrupamento tem a autonomia de criar os seus critérios de selecção, o que por vezes gera desigualdades. (...)
6. (...) No final do ano lectivo em questão foi “protagonista” de uma situação caricata. Concorri a um horário, por oferta de escola, não fui colocada, até aí nada de estranhar, mas, qual não foi o meu espanto quando me apercebi que a colega seleccionada tinha menos graduação que eu e tempo de serviço. De imediato reclamei, o agrupamento dizia que o erro era meu, mas por fim viram que havia um engano, dizem que foi na importação de dados, a colega tinha apenas 50 dias de serviço e apareceu 500 dias. Foi uma situação muito chata... (...)
7. (...) Este ano decidi não concorrer para as Actividades Extra-Curriculares, além de funcionarem a recibos verdes não contam tempo de serviço, para quem não é profissionalizado na área...(...)
8. (...) De 2006/2007 , portanto eu estive no ensino da Música. (...)
9. (...) Gostei da experiência (...)
10. (...) acho que aprofundei um pouco esta área lúdica (...)
11. (...) fiquei com material e ideias que futuramente poderei aplicar numa turma. (...)
12. (...) Durante a época dos concursos fiquei muito desiludida, pois o agrupamento onde normalmente valido a minha candidatura disse que o Ensino da Música não iria contar como tempo de serviço (...)
13. (...) mas, no entanto, uma colega minha validou a sua candidatura em C. B. e esse agrupamento aceitou-o como tempo de serviço. (...)
14. (...) Ministério de Educação é apenas um como é possível acontecerem situações dessas? Daí haverem desigualdades a nível nacional, é o resultado da autonomia dos agrupamentos... (...)

15. (...) O balanço que faço em relação ao meu primeiro ano de actividade é bastante positivo (...)
16. (...) Em relação às expectativas de futuro dá que pensar um pouco ou muito...para ser sincera não são tão boas como eu queria (...)
17. (...) está muito complicado entrar no “Sistema Educativo” (...)
18. (...) Realmente, esta é a profissão que eu quero exercer (...)
19. (...) mas o panorama não está muito agradável (...) para quem não tem tempo de serviço ou tem pouco. (...)
20. (...) Quanto mais tempo passa parece que mais difíceis (...)
21. (...) as esperanças serão menos. (...)
22. (...) Acredito que futuramente vai haver mudanças (...)
23. (...) e então nós talvez possamos ter o nosso lugar... uma turma para leccionar. (...)
24. (...) No ano lectivo de 2008/2009 estive a fazer uma substituição com uma turma de 3º e 4º ano na escola da P. em F (...)
25. (...) foi muito positivo. (...)
26. (...) Aprendi a trabalhar com uma turma diferente através da inscrição numa Oficina de formação do MEM (Movimento da Escola Moderna.) (...)
27. (...) Fiz a minha formação inicial que não foi nesta ESE. (...)
28. (...) Através de umas colegas da escola onde trabalhei no ano passado, disseram-me da formação que já referi. (...)
29. (...) Inscrevi-me e pela metodologia de trabalho que aplicam posso mesmo dizer que fiquei atenta a uma série de estratégias de trabalho que não conhecia (...)
30. (...) O trabalho projecto feito com registos objectivos, o plano individual de trabalho, o uso de ficheiros. (...)
31. (...) Alguns instrumentos que ajudam no trabalho da turma.(...)
32. (...) trabalhava no directo em fases diferentes com um e outro grupo. (...)
33. Falei nisso a algumas colegas da escola e do Agrupamento. (...)
34. (...) Umam conheciam outras não mas ... aprendi muito (...)
35. (...) [Formação inicial] Nunca pode dar resposta quando nós nem temos perguntas, não sabemos. (...)
36. (...) No estágio embora tivesse na turma onde estagiei alunos a níveis diferentes nunca estava sozinha, (...)
37. (...) havia o resto dos elementos do grupo e a professora e mesmo em situação de avaliação sempre ajudavam.
38. (...) de certa forma foi assim, mas outra grande ajuda foi a das colegas da escola que me indicaram essa formação (...)
39. (...) Claro que me senti diferente! Foi muito positivo. Foi o ano que melhor trabalhei. (...)
40. (...) Consegui trabalhar (...)
41. (...) consegui que um grupo de alunos trabalhassem autonomamente enquanto eu trabalhava com outro. (...)

42. (...) [Aspectos menos positivos] Não se prenderam com a turma, mas com muitas reuniões. (...)
43. (...) Fui bem recebida, trabalhámos muito e bem mas com muitas horas de excesso (...)
44. (...) entre formação (...)
45. (...) planificação,
46. (...) apoio ao estudo (...)
47. (...) Claro mas tínhamos sempre a mais, com horários de manhã e de tarde muitas vezes as reuniões eram às 18.30 (...)
48. (...) e isso ainda cansa mais, depois de um dia de trabalho...(...)
49. (...) Eu acho que a escola está muito burocratizada, muitos papéis... muitas exigências. (...)
50. (...) Por exemplo para um aluno com dificuldades. (...)
51. (...) Para colocar um aluno com necessidades a receber apoio são precisos meses de papéis. (...)
52. (...) Não posso comparar pelo facto de ter muito pouco tempo de serviço mas... não sei, também é pelo que as colegas mais velhas dizem . (...)
53. (...) Elas referem-se muitas vezes a esse aspecto dos papéis na escola(...)
54. (...) Na verdade não tenho bem a noção do peso do Decreto Regulamentar 3/ 2008 (...).
55. (...) Eu não sou a favor dos “facilitismos” e acho que o ensino tem que ter qualidade (...)
56. (...) já que a educação é uma das bases do país (...)
57. (...) mas tenho a certeza que não vai ser uma prova de ingresso que vai medir/demonstrar a competência àqueles que querem candidatar-se ao ensino (...)
58. (...) Acredito que haja outras formas de assegurar a especialização [*que não o exame*] (...) o profissionalismo dos docentes e isso não passa por um exame (...)
59. (...) mas sim por uma formação de qualidade (...)
60. (...) e adequada à realidade do nosso país. (...)
61. (...) Em vez de formarem tantos professores apostem mais na qualidade e não na quantidade. (...)
62. (...) Para quê se formar tantos professores?) Esta área está a ficar saturada (...)
63. (...) invistam nos que estão formados (...)
64. (...) e por uns anos não abram os cursos (...)
65. (...) certamente não terão que criar provas para aprovarem ou não os docentes que achem que são detentores de muito saber e profissionalismo (...)
66. (...) esta prova assusta-me um pouco (...)
67. (...) não sei como através de um “teste” podemos demonstrar o nosso profissionalismo. (...)
68. (...) Acho que esta dita prova vai servir para diminuir o número de professores... (...)
69. (...) é mais um “corte” disfarçado... (...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 16 C

Distribuição provisória das unidades de significação Entrevista IE - A

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Instituição/situação	1,2,3, 4, 5, 8
Aspectos positivos	10,11
Aspectos negativos	7,12,13,14,
Sentimentos vivenciados	6,9

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Fazer substituições	24 (?)
Várias colocações	
Caracterização das turmas	24(?), 41
Avaliação docente	
Atitude dos pais	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação
Positivo	15,25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,35,36,37,38,39,40,
Negativo	42,43,44,45,46,47,48,49,50,51,52,53

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

Unidades de significação
16,17,18,19,20,21,22,23

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Sub-categorias	Unidades de significação
Posicionamento crítico	54,57,58,59,60,61,63,64,65,66,
Dúvidas	62,67,68,69,
Motivos para a realização da prova	55,56

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 16 D

Categorização dos dados das entrevistas – caso A

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Instituição/ situação

- (...) Durante o ano lectivo de 2007/2008 estive desempregada. (...) (IE-A1)
- (...) Estive a dar apoio educativo, as ditas explicações, a crianças do 1.º ciclo em casa. (...) (IE-A 2)
- (...) Estive sempre atenta às ofertas de escola, concorri a todas a que pude, não me limitei apenas a nossa zona do Algarve ou seja, a nível nacional...contudo não tive sorte... (...) (IE-A3)
- (...) Pessoalmente, acho que as colocações cíclicas funcionavam “melhor” quando eram processadas directamente pelas Direcções Regionais de Educação (...) (IE-A 4)
- (...) já que cada Agrupamento tem a autonomia de criar os seus critérios de selecção, o que por vezes gera desigualdades. (...) (IE-A 5)
- (...) De 2006/2007 , portanto eu estive no ensino da Música. (...) (IE-A 8)
- (...) No ano lectivo 2009/2010 estive a trabalhar no Agrupamento de C. M (...) (IIE-A 1)
- (...) mais propriamente nas AECS (Expressão Artística) e com 6 horas na educação de adultos, (...) (IIE-A 2)
- (...) oficinas de leitura e escrita. (...) (IIE-A 3)
- (...) Quero ainda dizer que o meu horário era de 10 horas semanais e na educação de adultos era 6 e consegui mais tempo de serviço na última. (...) (IIE-A 7)
- (...) estou mais perto de casa, porque nos arredores de Lisboa e estou nos apoios no 2º ciclo. (...) (IIE-A 11)
- ... estou nos Apoios Educativos. (...) (IIE-A 14)

Aspectos positivos

- (...) acho que aprofundi um pouco esta área lúdica (...) (IE-A 10)
- (...) fiquei com material e ideias que futuramente poderei aplicar numa turma. (...) (IE-A 11)
- (...) A educação de adultos foi uma experiência muito enriquecedora (...) (IE-A 8)
- (...) com este tipo de público adquirimos uma “bagagem” bem diferente. (...) (IE-A9)
- (...) Contudo temos que ter em atenção a muitos factos, ali somos de “igual para igual”. (IE-A 10)

Aspectos negativos

- (...) Este ano decidi não concorrer para as Actividades Extra-Curriculares, além de funcionarem a recibos verdes não contam tempo de serviço, para quem não é profissionalizado na área... (...) (IE-A 7)
- (...) Durante a época dos concursos fiquei muito desiludida, pois o agrupamento onde normalmente valido a minha candidatura disse que o Ensino da Música não iria contar como tempo de serviço (...) (IE-A 12)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) mas, no entanto, uma colega minha validou a sua candidatura em C. B. e esse agrupamento aceitou-o como tempo de serviço. (...) (IE-A13)
- (...) Ministério de Educação é apenas um como é possível acontecerem situações dessas? Daí haverem desigualdades a nível nacional, é o resultado da autonomia dos agrupamentos... (...) (IE-A 14)
- (...) Em relação à Expressão Artística a situação não era a desejável devido a ser uma prestação de serviços, (...) (IIE-A 4)
- (...) recibos verdes, na qual as condições não são as mesmas que no colocação pelo ministério de educação. (...) (IIE-A 5)
- (...) Eu conhecia a situação mas o tempo de serviço é ,pouco e eu tenho que trabalhar (...) (IIE-A 6)

Sentimentos vivenciados

- (...) No final do ano lectivo em questão foi “protagonista” de uma situação caricata. Concorri a um horário, por oferta de escola, não fui colocada, até aí nada de estranhar, mas, qual não foi o meu espanto quando me apercebi que a colega seleccionada tinha menos graduação que eu e tempo de serviço. De imediato reclamei, o agrupamento dizia que o erro era meu, mas por fim viram que havia um engano, dizem que foi na importação de dados, a colega tinha apenas 50 dias de serviço e apareceu 500 dias. Foi uma situação muito chata... (...) (IE-A6)
- (...) Gostei da experiência (...) (IE-A 9)
- (...) É um trabalho muito diferente. (...) (IIEA-12)
- Entrar na sala dos colegas, ou retirar alunos da sala ... falar com psicólogos , com pais complicados, alunos mais velhos ... (...) (IIE-A-13)

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Fazer substituições

- (...) No ano lectivo de 2008/2009 estive a fazer uma substituição com uma turma de 3º e 4º ano na escola da P. em F (...) (IE-A 24)

Caracterização das turmas

- (...) consegui que um grupo de alunos trabalhassem autonomamente enquanto eu trabalhava com outro. (...) (IE-A 41)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Positivo

- (...) O balanço que faço em relação ao meu primeiro ano de actividade é bastante positivo (...) (IE-A15)
- (...) foi muito positivo. (...) (IE- A25)
- (...) Aprendi a trabalhar com uma turma diferente através da inscrição numa Oficina de formação do MEM (Movimento da Escola Moderna.) (...) (IE-A26)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Fiz a minha formação inicial que não foi nesta ESE. (...) (IE A- 27)
- (...) Através de umas colegas da escola onde trabalhei no ano passado, disseram-me da formação que já referi. (...) (IEA- 28)
- (...) Inscrevi-me e pela metodologia de trabalho que aplicam posso memo dizer que fiquei atenta a uma série de estratégias de trabalho que não conhecia (...) (IEA – 29)
- (...) O trabalho projecto feito com registos objectivos, o plano individual de trabalho, o uso de ficheiros. (...) (IE-A30)
- (...) Alguns instrumentos que ajudam no trabalho da turma.(...) (IE-A 31)
- (...) trabalhava no directo em fases diferentes com um e outro grupo. (...) (IE-A 32)
- Falei nisso a algumas colegas da escola e do Agrupamento. (...) (IE-A 33)
- (...) Umas conheciam outras não mas ... aprendi muito (...) (IE-A 34)
- (...) [Formação inicial] Nunca pode dar resposta quando nós nem temos perguntas, não sabemos. (...) (IE-A 35)
- (...) No estágio embora tivesse na turma onde estagiei alunos a níveis diferentes nunca estava sozinha, (...) (IE-A 36)
- (...) havia o resto dos elementos do grupo e a professora e mesmo em situação de avaliação sempre ajudavam. (IE-A 37)
- (...) de certa forma foi assim, mas outra grande ajuda foi a das colegas da escola que me indicaram essa formação (...) (IE-A 38)
- (...) Claro que me senti diferente! Foi muito positivo. Foi o ano que melhor trabalhei. (...) (IE-A 39)
- (...) Consegui trabalhar (...) (IE-A 40)

Negativo

- (...) [Aspectos menos positivos] Não se prenderam com a turma, mas com muitas reuniões. (...) (IE-A 42)
- (...) Fui bem recebida, trabalhámos muito e bem mas com muitas horas de excesso (...) (IE-A 43)
- (...) entre formação (...) (IE-A 44)
- (...) planificação, (IE-A 45)
- (...) apoio ao estudo (...) (IE -A 46)
- (...) Claro mas tínhamos sempre a mais, com horários de manhã e de tarde muitas vezes as reuniões eram às 18.30 (...) (IE-A47)
- (...) e isso ainda cansa mais, depois de um dia de trabalho... (...) (IE-A48)
- (...) Eu acho que a escola está muito burocratizada, muitos papéis... muitas exigências. (...) (IE-A 49)
- (...) Por exemplo para um aluno com dificuldades. (...) (IE-A 50)
- (...) Para colocar um aluno com necessidades a receber apoio são precisos meses de papéis. (...) (IE-A 51)
- (...) Não posso comparar pelo facto de ter muito pouco tempo de serviço mas... não sei, também é pelo que as colegas mais velhas dizem . (...) (IE-A 52)
- (...) Elas referem-se muitas vezes a esse aspecto dos papéis na escola (...) (IE-A 53)
- (...) Estou a fazer uma pós-graduação em Ensino Especial em B. porque ... no ensino regular não há lugar... (...) (IIE-A 15)
- (...) as pessoas não se reformam e não há lugar (...) (IIE-A16)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) A idade da reforma é mais tarde, há penalizações e por isso... (...) (II E-A 17)
- (...) [É muito cansativa] Muito porque é todos os fins de semana. (...) (IIE-A 19)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

- (...) Em relação às expectativas de futuro dá que pensar um pouco ou muito... para ser sincera não são tão boas como eu queria (...) (IE-A 16)
- (...) está muito complicado entrar no “Sistema Educativo” (...) (IE-A17)
- (...) Realmente, esta é a profissão que eu quero exercer (...) (IE –A 18)
- (...) mas o panorama não está muito agradável (...) para quem não tem tempo de serviço ou tem pouco. (...) (IE-A 19)
- (...) Quanto mais tempo passa parece que mais difíceis (...) (IE-A 20)
- (...) as esperanças serão menos. (...) (IE-A 21)
- (...) Acredito que futuramente vai haver mudanças (...) (IE-A 22)
- (...) e então nós talvez possamos ter o nosso lugar... uma turma para leccionar. (...) (IE-A 23)
- (...) pensei que com uma especialização que é uma pós-graduação. (...) (IIE-A18)
- (...) [Expectativas de futuro] que possa um dia poder leccionar e aplicar um modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. (...) (IIE-A 20)
- (...) Nos apoios também posso trabalhar assim. O futuro poderá passar por deixar de ser professora de uma turma. (...) (IIE-A 21)
- (...) Não gostava de deixar o ensino até porque agora estou a fazer este grande investimento. (...) (IIE-A 22)
- (...) É muito dinheiro, são as deslocações, é o cansaço (IIE-A 23)

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Posicionamento crítico

- (...) Na verdade não tenho bem a noção do peso do Decreto Regulamentar 3/ 2008 (...) (IE-A 54)
- (...) mas tenho a certeza que não vai ser uma prova de ingresso que vai medir/demonstrar a competência àqueles que querem candidatar-se ao ensino (...) (IE-A 57)
- (...) Acredito que haja outras formas de assegurar a especialização [que não o exame] (...) o profissionalismo dos docentes e isso não passa por um exame (...) (IE-A 58)
- (...) mas sim por uma formação de qualidade (...) (IE-A 59)
- (...) e adequada à realidade do nosso país. (...) (IE-A 60)
- (...) Em vez de formarem tantos professores apostem mais na qualidade e não na quantidade. (...) (IE-A 61)
- (...) invistam nos que estão formados (...) (IE-A 63)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) e por uns anos não abram os cursos (...) (IE-A 64)
- (...) certamente não terão que criar provas para aprovarem ou não os docentes que achem que são detentores de muito saber e profissionalismo (...) (IE-A 65)
- (...) esta prova assusta-me um pouco (...) (IE-A 66)

Dúvidas

- (...) Para quê se formar tantos professores?) Esta área está a ficar saturada (...) (IE-A 62)
- (...) não sei como através de um “teste” podemos demonstrar o nosso profissionalismo. (...) (IE- A 67)
- (...) Acho que esta dita prova vai servir para diminuir o número de professores... (...) (IE-A 68)
- (...) é mais um “corte” disfarçado... (...) (IE-A 69)

Motivos para a realização da prova

- (...) Eu não sou a favor dos “facilitismos” e acho que o ensino tem que ter qualidade (...) (IE-A 55)
- (...) já que a educação é uma das bases do país (...) (IE-A 56)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 17

Protocolo da Entrevista IIE–R

Vamos dar início a esta segunda ronda das entrevistas, eu agradeço novamente a colaboração e recordo o tema e os objectivos.

Esta entrevista com um conjunto de mais 4 são para um estudo no âmbito do Doutoramento e são sobre o início de carreira, o início de carreira no caso dos professores.

Entrevistada R - No ano de 2008/2009 trabalhei a fazer substituições até que este ano 2009/2010 estou numa escola.

Onde?

Entrevistada R – Aqui em F. Tenho mais responsabilidade, tenho um bom grupo de trabalho, há mais cooperação quer com as colegas em geral quer com a gestão.

Então, está satisfeita?

Entrevistada R – Sim, também tenho apoio de uma professora na sala de aula .

Entrevistada R - Estou mais realizada, aplico estratégias com a turma.

Muito bem... .

Entrevistada R – Mas também houve dificuldades

Clarifique, por favor...

Entrevistada R - Falta de colaboração do pais

E a IV não colocava essas dificuldades aos pais?

Entrevistada R - ... (sorrisos) por vezes... era difícil.

E mais problemas, houve?

Entrevistada O - Outra das dificuldades foi a não realização de certas actividades por falta de transporte, meios, materiais, tempo para as realizar..

Mas essa questão é nova para si? Essas questões?

Entrevistada R - Há dificuldades e problemas que eu ainda não tinha vivido, porque como referi há algum tempo fazia substituições e... tinha pouca experiência de um longo período de trabalho com turma. Por exemplo (pausa) ...

Quer clarificar ?

Entrevistada R - a falta de tempo, a falta de tempo para realizar outras actividades dado que eles como são de 2º ano ainda têm muitas dificuldades ao nível da concentração, memorização e atenção.

Nem sempre se faz o que se quer, não é?

Entrevistada R - Eu nunca me tinha apercebido disso. Mas ... vou trabalhando com eles . é um trabalho... Às vezes, longe daquilo que idealizei quanto conclui o curso.

E o futuro ?

Entrevistada R - As minhas expectativas em relação ao futuro são muito ténues. Tenho ponderado a hipótese, nos últimos tempos, de seguir para outros rumos.

Entrevistada R - A “distância” da carreira de professora e o afastamento dessa realidade tem –me levado a algum desinteresse .

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 17 A

1º Tratamento da Entrevista IIE - R

[balanço do ano] No ano de 2008/2009 trabalhei a fazer substituições até que este ano 2009/2010 estou numa escola. Aqui em F. Tenho mais responsabilidade, tenho um bom grupo de trabalho, há mais cooperação quer com as colegas em geral quer com a gestão.

Sim, também tenho apoio de uma professora na sala de aula .

[sentimentos] Estou mais realizada, aplico estratégias com a turma.

[dificuldades] Mas também houve dificuldades

Falta de colaboração dos pais ... por vezes... era difícil.

Outra das dificuldades foi a não realização de certas actividades por falta de transporte, meios, materiais, tempo para as realizar..

Há dificuldades e problemas que eu ainda não tinha vivido, porque como referi há algum tempo fazia substituições e... tinha pouca experiência de um longo período de trabalho com turma. Por exemplo... a falta de tempo, a falta de tempo para realizar outras actividades dado que eles como são de 2º ano ainda têm muitas dificuldades ao nível da concentração, memorização e atenção.

[ser professora] Eu nunca me tinha apercebido disso. Mas ... vou trabalhando com eles . é um trabalho... Às vezes, longe daquilo que idealizei quanto conclui o curso.

[futuro] As minhas expectativas em relação ao futuro são muito ténues. Tenho ponderado a hipótese, nos últimos tempos, de seguir para outros rumos.

A “distância” da carreira de professora e o afastamento dessa realidade tem –me levado a algum desinteresse .

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 17 B

Pré-categorização - Entrevista IIE- R

1. *[balanço do ano]* No ano de 2008/2009 trabalhei a fazer substituições até que este ano 2009/2010 estou numa escola. (...)
2. (...) Aqui em F. (...)
3. (...) Tenho mais responsabilidade, (...)
4. (...) tenho um bom grupo de trabalho, há mais cooperação quer com as colegas em geral quer com a gestão.(...)
5. (...) também tenho apoio de uma professora na sala de aula (...)
6. (...) *[sentimentos]* Estou mais realizada, (...)
7. (...)aplico estratégias com a turma. (...)
8. *[dificuldades]* (...) Mas também houve dificuldades (...)
9. (...)Falta de colaboração dos pais ... por vezes... era difícil. (...)
10. (...) Outra das dificuldades foi a não realização de certas actividades (...)
11. (...) por falta de transporte, meios, materiais, tempo para as realizar(...)
12. (...) Há dificuldades e problemas que eu ainda não tinha vivido, (...)
13. (...) porque como referi há algum tempo fazia substituições e... (...)
14. (...) tinha pouca experiência de um longo período de trabalho com turma. (...)
15. (...) Por exemplo... a falta de tempo, (...)
16. (...) a falta de tempo para realizar outras actividades dado que eles como são de 2º ano ainda têm muitas dificuldades ao nível da concentração, memorização e atenção.(...)
17. (...) *[ser professora]* Eu nunca me tinha apercebido disso. (...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

18. (...) vou trabalhando com eles . é um trabalho... Às vezes, longe daquilo que idealizei quanto conclui o curso. (...)
19. [*futuro*] As minhas expectativas em relação ao futuro são muito ténues. (...)
20. (...) Tenho ponderado a hipótese, nos últimos tempos, de seguir para outros rumos,(...)
21. (...) A“distância” da carreira de professora e o afastamento dessa realidade tem –me levado a algum desinteresse (...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 17 C

Distribuição provisória das unidades de significação Entrevista IIE - R

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Fazer substituições	1,13
Várias colocações	
Caracterização das turmas	2
Avaliação docente	
Atitude dos pais	

TEMA II: Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação
Positivo	3,4,5,6,7
Negativo	8,9,10,11,12,14,15,16,17,18

TEMA II: Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

Unidades de significação
19,20,21

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 17 D

Categorização dos dados das entrevistas – caso R

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Fazer substituições

- (...) e de estar a fazer uma substituição (...) (IE-R3)
- (...) Estive a substituir uma colega que esteve de licença de maternidade (...) (IE-R 10)
- (...) Portanto alguns meses, talvez 4 ou 5 meses (...) (IE-R 11)
- *[balanço do ano]* No ano de 2008/2009 trabalhei a fazer substituições até que este ano 2009/2010 estou numa escola. (...) (IIE-R 1)
- (...) porque como referi há algum tempo fazia substituições e... (...) (IIE-R 13)

Várias colocações

- (...) O ano passado 2008/2009 estive em quatro escolas, sempre longe de casa. (...) (IE-R 5)

Caracterização das turmas

- (...) Era uma turma do 2º ano e que já tinha tido outra professora nesse ano além da professora da turma. (...) (IE-R 12)
- (...) Como elas planificavam em conjunto, todas seguiam o mesmo e aqueles alunos não acompanhavam (...) (IE-R 14)
- (...) não tinham bases (...) (IE-R 15)
- (...) Cada professora levou algum tempo para conhecer a turma e isso leva tempo (...) (IE-R 16)
- (...) É Necessário cada um adaptar-se aos outros. (...) (IE-R 17)
- (...) Conhecer cada aluno, a sua situação, saber se são capazes de realizar o que pensámos para eles... (...) (IE-R 18)
- (...) O estar atrás é dar conteúdos Ruma altura e elas já os terem dados há semanas ou meses (...) (IE-R 20)

- (...) Os alunos foram recuperando e quando me fui embora em Abril eles já faziam o mesmo que os outros colegas do 2º ano. (...)(IE-R 22)
- (...) Quando eu faltava os meus alunos ficavam perdidos nas outras turmas porque Rão sabiam (...)(IE-R 26)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Positivo

- (...) No primeiro ano de actividade, confesso que senti-me realizada com a experiência de dar aulas. (...)(IE-R 1)
- (...) apesar de ser professora contratada (...)(IE-R 2)
- (...) no entanto foi muito gratificante! (...)(IE-R 4)
- (...) Claro para o professor, para mim... mas depois fui-me habituando (...)(IE-R 21)
- (...) Fiquei mais tranquila pois eu tinha aquela responsabilidade e fui capaz de a cumprir (...)(IE-R 23)
- (...) Aqui em F. (...)(IIE-R 2)
- (...) Tenho mais responsabilidade, (...)(IIE-R 3)
- (...) tenho um bom grupo de trabalho, há mais cooperação quer com as colegas em geral quer com a gestão.(...)(IIE-R 4)
- (...) também tenho apoio de uma professora na sala de aula (...)(IIE-R 5)
- (...) [sentimentos] Estou mais realizada, (...)(IIE-R 6)
- (...) aplico estratégias com a turma. (...)(IIE-R 7)

Negativo

- (...) Isto causou-me muita angústia durante todo o ano. (...)(IE-R 6)
- (...) Pensei muitas vezes em desistir... Em procurar outra profissão. (...)(IE-R 7)
- (...) Eu estudei, fiz o meu curso, sabia que não estava fácil ser professor mas ... nunca pensei e... (...)(IE-R 8)
- (...) Nunca sonhei que a situações fosse tão dramática. (...)(IE-R 9)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Tinham muitas dificuldades e eu tive alguma dificuldade em acompanhar o ritmo das minhas colegas. (...) (IE-R13)
- (...) É uma orientação do que o professor tem que fazer com os alunos e eu estava sempre atrás mas elas compreendiam (...) (IE-R 19)
- (...) Claro que é ... mas por vezes o uso dos livros dos alunos, por exemplo. (...) (IE-R 24)
- (...) Elas já iam muito avançadas e eu mesmo que fizesse todos os dias os livros ainda ia atrás. (...) (IE-R 25)
- [*dificuldades*] (...) Mas também houve dificuldades (...) (IIE-R 8)
- (...) Falta de colaboração dos pais ... por vezes... era difícil. (...) (IIE-R 9)
- (...) Outra das dificuldades foi a não realização de certas actividades (...) (IIE-R 10)
- (...) por falta de transporte, meios, materiais, tempo para as realizar (...) (IIE-R 11)
- (...) Há dificuldades e problemas que eu ainda não tinha vivido, (...) (IIE-R 12)
- (...) tinha pouca experiência de um longo período de trabalho com turma. (...) (IIE-R 14)
- (...) Por exemplo... a falta de tempo, (...) (IIE-R 15)
- (...) a falta de tempo para realizar outras actividades dado que eles como são de 2º ano ainda têm muitas dificuldades ao nível da concentração, memorização e atenção. (...) (IIE-R 16)
- (...) [*ser professora*] Eu nunca me tinha apercebido disso. (...) (IIE-R 17)
- (...) vou trabalhando com eles . é um trabalho... Às vezes, longe daquilo que idealizei quanto concluí o curso. (...) (IIE-R 18)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

- (...) Passado um ano, sinto-me muito desmotivada com a profissão (...) (IE-R27)
- (...) e sinto que a profissão foi desvalorizada. Foi por diversas razões que todas nós conhecemos e que tem a ver com as medidas que a Sra. Ministra implementou (...) (IE-R 28)
- (...) isto prende-se com as minhas expectativas de futuro são quase nulas (...) (IE-R 29)
- (...) ou seja vou ter de desistir da profissão de professora. (...) (IE-R 30)
- (...) A causa mais forte é o facto de ficar à espera que me coloquem numa lista de milhares de candidatas. (...) (IE-R 31)
- [*futuro*] As minhas expectativas em relação ao futuro são muito ténues. (...) (IIE-R 19)

- (...) Tenho ponderado a hipótese, nos últimos tempos, de seguir para outros rumos, (...) (IIE-R 20)
- (...) A “distância” da carreira de professora e o afastamento dessa realidade tem –me levado a algum desinteresse (...) (IIE-R 21)

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Posicionamento crítico

- (...) agora acho muito sinceramente que a Sra. Ministra quer passar um atestado de burrice aos docentes que nos formaram (...) (IE-R 34)
- (...)Muito sinceramente acho que se existem problemas não se resolve por aí! (...) (IE-.R 37)

Dúvidas

- (...) Já não fizemos provas suficientes? (IE-R 35)
- (...)Tem os médicos, advogados, enfermeiros etc. de fazerem tal prova de ingresso para exercer a profissão? (...) (IE-R 36)

Motivos para a realização da prova

- (...) Não tenho receio dessa prova de ingresso (...) (IE-R 32)
- (...) porque sei o que fiz durante a minha formação na Universidade (...) (IE-R 33)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 18

Protocolo da Entrevista IIE–C

Vamos dar início a esta segunda ronda das entrevistas, eu agradeço novamente a colaboração e recordo o tema e os objectivos.

Esta entrevista com um conjunto de mais 4 são para um estudo no âmbito do Doutoramento.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Iria pedir que referisse situações, dificuldades, problemas e êxitos vivenciados no ano 2009/2010

Entrevistada C - Já fiz quase tudo, já estive na Madeira, já fui titular de turma, já dei explicações...

Mas no ano em causa?

Entrevistada C – Antes de falar nesse ano, cada Agrupamento tem a autonomia, os critérios de selecção são diferentes uns dos outros, o que por vezes gera desigualdades...

Sim, mas porque fala nisso?

Entrevistada C – porque a nossa vida é ditada por esses critérios e condicionalismos...

Mas se a lei é a mesma?

Entrevistada C – Com autonomia, com a passagem de alguns poderes de gestão das escolas para as Câmaras, pode-se fazer muitas coisas que antes não eram possíveis. Por exemplo a questão das AEC's ter ou não horário completo, estar numa biblioteca escolar como animadora. Neste momento estou como animadora .

Então há maior diversificação de oferta de trabalho?

Entrevistada C – Há mais sítios onde os professores podem trabalhar, mais coisas / tarefas que podem fazer mas eu acho que só quem tem uma turma, perante a comunidade é que é professor. Os professores de apoio são vistos como ajudantes, ou das AEC's como funcionários das Câmaras, ...

Mas, vamos ver... alguns professores de Apoio , por exemplo são especializados...

Entrevistada C – mas não estão no Ensino Especial, não pertencem a esse grupo...

Voltando ao assunto, os colegas das AEC's, de inglês, de música, de ... são pessoas com qualificação nessas áreas...

Entrevistadas V – Mas têm um estatuto diferente! É como os professores que estão no ATL a trabalhar com alunos num ATL, também são professores mas perante a comunidade, alguns pais e mesmo alguns colegas são do ATL.

Há alguma mágoa?!

Entrevistada C Mágoa ou não, é a realidade

Como se sentiu como professora recém-formada?

Entrevistada C Temos o estigma do primeiro ano, mas penso que tive bastante sorte pois foi um primeiro ano muito positivo, a meu ver.. com muito apoio, compreensão., grande integração, gratificante .

Então, o balanço é .. .

Entrevistada C - Positivo

Pedia que expresse as suas expectativas de futuro, considerando o modo como se sente com professora .

Entrevistada C - insegurança

E o futuro?

Entrevistada C O futuro depende muito das políticas governamentais em relação à educação.

E isso preocupa-a?

Entrevistada C A minha principal preocupação prende-se com o pouco tempo existente para preparação

de aulas, com tanta burocracia existente à volta da prática lectiva.

O que mudaria?

Entrevistada C - Gostaria de ter mais tempo, como tinha há tempos atrás, para realizar projectos actividades que agora não consigo planear nem concretizar por falta de tempo, por não ter alunos, por viver na indecisão.

Como se sente como professora?

Entrevistada C Sinto que o meu trabalho é importante

Parece-me que (pelo tom) virá aí um mas...

Entrevistada C Exactamente ... no entanto, incompreendido por que mais deveria compreender apoiar (as altas instâncias para a educação). Mas continuo a gostar do que faço, apesar de haver dias melhores e piores.

Como se posiciona face à prova de ingresso na carreira , de que não falámos na entrevista anterior .

Entrevistada C Acho indecente

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 18 A

1º Tratamento da Entrevista IIE - C

Antes de falar nesse ano, cada Agrupamento tem a autonomia, os critérios de selecção são diferentes uns dos outros, o que por vezes gera desigualdades...

... porque a nossa vida é ditada por esses critérios e condicionalismos...

Com autonomia, com a passagem de alguns poderes de gestão das escolas para as Câmaras pode-se fazer muitas coisas que antes não eram possíveis. Por exemplo a questão das AEC's ou não horário completo, estar numa biblioteca escolar como animadora. Neste momento es como animadora .

Há mais sítios onde os professores podem trabalhar, mais coisas / tarefas que podem fazer 1 eu acho que só quem tem uma turma, perante a comunidade é que é professor. Os professor de apoio são vistos como ajudantes, ou das AEC's como funcionários das Câmaras, ...

mas não estão no Ensino Especial, não pertencem a esse grupo...

Mas têm um estatuto diferente! É como os professores que estão no ATL a trabalhar com alunos num ATL, também são professores mas perante a comunidade, alguns pais e mesmo alguns colegas são do ATL.

Mágoa ou não, é a realidade .

Temos o estigma do primeiro ano, mas penso que tive bastante sorte pois foi um primeiro a muito positivo, a meu ver.. com muito apoio, compreensão., grande integração, gratificante

[*balanço*] Positivo com insegurança

[futuro] O futuro depende muito das políticas governamentais em relação à educação.

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

A minha principal preocupação prende-se com o pouco tempo existente para preparação de aulas, com tanta burocracia existente à volta da prática lectiva.

Gostaria de ter mais tempo, como tinha há tempos atrás, para realizar projectos e actividades que agora não consigo planear nem concretizar por falta de tempo, por não ter alunos, por v na indecisão.

[sentimentos] Sinto que o meu trabalho é importante

Exactamente ... no entanto, incompreendido por que mais deveria compreender e apoiar (a altas instâncias para a educação). Mas continuo a gostar do que faço, apesar de haver dias melhores e piores.

[Prova de ingresso] Acho indecente

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 18 B

Pré-categorização - Entrevista IIE- C

1. (...) cada Agrupamento tem a autonomia, (...)
2. (...) os critérios de selecção são diferentes uns dos outros, o que por vezes gera desigualdades..(...).
3. (...) ... porque a nossa vida é ditada por esses critérios e condicionalismos...(...)
4. (...) Com autonomia, com a passagem de alguns poderes de gestão das escolas para as Câmaras, (...)
5. (...) pode-se fazer muitas coisas que antes não eram possíveis.(...)
6. (...) Por exemplo a questão das AEc's ter ou não horário completo, (...)
7. (...) estar numa biblioteca escolar como animadora. (...)
8. (...) Neste momento estou como animadora . (...)
9. (...) Há mais sítios onde os professores podem trabalhar, mais coisas / tarefas(...)
10. (...) que podem fazer mas eu acho que só quem tem uma turma, perante a comunidade é que é professor. (...)
11. (...) Os professores de apoio são vistos como ajudantes, (...)
12. (...) ou das AEc's como funcionários das Câmaras, (...)
13. (...) mas não estão no Ensino Especial, (...)
14. (...) não pertencem a esse grupo (...) ...
15. Mas têm um estatuto diferente! (...)
16. (...) É como os professores que estão no ATL a trabalhar com alunos num ATL, (...)
17. (...) também são professores mas perante a comunidade, (...)
18. (...) alguns pais e mesmo alguns colegas são do ATL.(...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

19. (...) Mágoa ou não, é a realidade . (...)
20. (...), Temos o estigma do primeiro ano, (...)
21. (...) mas penso que tive bastante sorte pois foi um primeiro ano muito positivo, a meu ver .(...)
22. (...) . com muito apoio, compreensão, grande integração, gratificante (...)
23. (...) [balanço] Positivo (...)
24. (...) com insegurança (...)
25. (...) [futuro] O futuro depende muito das políticas governamentais em relação à educação. (...)
26. (...) A minha principal preocupação prende-se com o pouco tempo existente para preparação de aulas, (...)
27. (...) com tanta burocracia existente à volta da prática lectiva.(...)
28. (...) Gostaria de ter mais tempo, como tinha há tempos atrás,(...)
29. (...) para realizar projectos e actividades que agora não consigo planear nem concretizar (...)
30. (...) por falta de tempo, por não ter alunos, (...)
31. (...) por viver na indecisão.
32. (...) [sentimentos] Sinto que o meu trabalho é importante (...)
33. (...) ... no entanto, incompreendido por que mais deveria compreender e apoiar (as altas instâncias para a educação). (...)
34. (...) Mas continuo a gostar do que faço, (...)
35. (...) apesar de haver dias melhores e piores.
36. [Prova de ingresso] Acho indecente

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 18 C

Distribuição provisória das unidades de significação Entrevista IIE – C

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Várias colocações	6

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação
Positivo	16,17,18,19,20,21,31,33
Negativo	15,22, 24,25,26,27,28,29,30, 32

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

Unidades de significação
1,2,3,4,5,7,8,9,10,11,12,13,14,23,

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Sub-categorias	Unidades de significação
Posicionamento crítico	34

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 18 D

Categorização dos dados das entrevistas – caso C

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Instituição/ situação

- (...) Era feito através de projectos dinamizadores da biblioteca. (...) (IE-C6)

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Várias colocações

- (...) Eu própria fui buscar a minha colocação à Secretaria Regional de Educação da Madeira (...) (IE-C 1)
- (...) que por motivos que até agora não entendo (ou sim, mas não tem a ver com legalidade no processo), colocaram pessoas conhecidas que se encontravam atrás de mim na lista. (...) (IE-C 2)
- (...) Fui eu própria em busca de uma escola para trabalhar, lugar esse que era meu por direito. (...) (IE-C 3)
- (...) Só comecei mesmo a trabalhar numa escola no ano lectivo seguinte, em apoio dentro da sala de aula. (...) (IE-C 7)
- (...) Fiquei nesta situação por motivo de atestado, passei a ser titular de turma (...) (IE-C 8)
- (...) Quando fiquei colocada em F. fiquei primeiramente radiante foi no depois da Madeira. (...) (IE-C 26)
- (...) Neste momento estou como animadora . (...) (IIE-C6)

Caracterização das turmas

- (...) Não foi nada estranho, pois conhecia a turma e (...) (IE-C10)
- (...) pude desenvolver o trabalho que a turma estava a precisar. (...) (IE-C 11)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) A maior dificuldade foi a indisciplina da turma, daí a minha ânsia em ficar à frente da mesma. (...) (IE-C 14)
- (...) Os problemas prendiam-se com o nível sócio-cultural dos alunos e respectivas famílias (...) (IE-C 15)

Atitude dos pais

- (...) Sendo filhos de pais pescadores, agricultores ou desempregados, a higiene, educação, alimentação e material escolar eram um desafio constante. (...) (IE-C 19)
- (...) Relativamente a pais e alunos foi muito gratificante (...) (IE-C 34)
- (...) Não estavam contentes com o desempenho da professora que eu tinha ido substituir por licença de maternidade, (...) (IE-C 35)
- (...) então viram em mim a esperança e oferecendo-me todo o apoio. (...) (IE-C 36)
- (...) [acolhimento] fui sempre acarinhada e desejada. (...) (IE-C 37)
- (...) Ainda hoje, mantenho contacto com a maior parte deles (pais e alunos) (...) (IE-C 38)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Positivo

- (...) O sentimento foi de orgulho pelo que tinha feito, pois só assim consegui trabalhar nesse ano e nos seguintes. (...) (IE- C4)
- (...) [acolhimento] Muito bem . Muito bem, até porque não era uma escola (...) mas uma Biblioteca Municipal (...) (IE-C 5)
- (...) [colocação] Foi motivo de satisfação pessoal (...) (IE-C 9)
- (...) Não senti falta de mais formação para o efeito. (...) (IE-C 12)
- (...) Decorreu tudo com extrema normalidade e naturalidade, até hoje. (...) (IE-C 13)
- (...) O mais importante foram os êxitos conseguidos: evolução a nível académico e comportamental. (...) (IE-C 16)
- (...) Tornou-se da pior turma da escola para uma das melhores. (...) (IE-C 17)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Não senti muito diferente de como me sinto agora. (...) (IE-C 20)
- (...) Facilita na forma de se lidar com a turma e alguns casos pontuais. (...) (IE-C23)
- (...) É sempre importante colocarmo-nos na posição do aluno. (...) (IE -C 24)
- (...) [balanço] Muito intenso e gratificante(...) (IE -C25)
- (...) Assustada ao mesmo tempo, pela novidade de uma sala de aula, de uma turma só para mim (...) (IE- C 27)
- (...) Mas bastante entusiasmada (IE-C 28)
- (...) e motivada (...) (IE-C 29)
- (...) Fui recebida de uma forma amigável (...) (IE-C 30)
- (...) recebi todo o apoio que precisei por parte dos colegas, sendo uma colega nova, tanto na escola como na profissão (...) (IE-C 31)
- (...) tiveram sempre a preocupação de saber se precisava de ajuda. (...) (IE-C 32)
- (...) Pelo órgão de gestão também, no esclarecimento de quaisquer dúvidas , inscrições, preenchimento de documentos . (...) (IE-C 33)
- (...) Tive uma grande ajuda de uma colega do curso. (...) (IE-C 40)
- (...) Que como já tinha familiares no ramo da educação, me forneceu muitos materiais de apoio, muitas indicações na forma como deveria agir em certas situações ...(...) (IE-C41)
- (...) Foi essencial para a minha sensação de segurança. (...) (IE-C42)
- (...) mas também penso que nesta profissão, como em tantas outras, o verdadeiro crescimento só vai acontecer em situação e tempo real. (...) (IE-C 48)
- (...). Quanto aos êxitos vivenciados sublinho o caminho percorrido pelos alunos (...) (IE-C 56)
- (...) nomeadamente aqueles com os quais foi realizado um trabalho mais específico (...) (IE-C 57)
- (...) também e onde foram atingidos objectivos por vezes impensáveis.(IE-C 58)
- (...) mas penso que tive bastante sorte pois foi um primeiro ano muito positivo, a meu ver .(...) (IIE-C 16)
- (...) . com muito apoio (...) (IIE-C 17)
- (...) compreensão(...) (IIE-C 18)
- (...) grande integração, (...) (IIE-C 19)
- (...) gratificante (...) (IIE-C 20)

- (...) [balanço] Positivo (...) (IIE-C 21)
- (...) [sentimentos] Sinto que o meu trabalho é importante (...) (IIE- C 31)
- (...) Mas continuo a gostar do que faço (...) apesar de haver dias melhores e piores. (IIE-C 33)

Negativo

- (...) Os principais problemas, como já referi ...prendiam-se com o nível sócio-cultural dos alunos. (IE-C 18)
- (...) Depois flui naturalmente. (...) (IE-C 22)
- (...) Ansiedade principalmente, ia para casa e passava tardes inteiras a preparar tudo ao mínimo pormenor. (...) (IE-C 39)
- (...) Apenas quando chegamos ao “campo de batalha”, quando estamos sozinhos, é que, de facto vamos aprendendo e crescendo (...) (IE-C 43)
- (...) por muito que exista prática pedagógica (...) Que se diga que é assim ou assado (...) (IE-C 44)
- (...) só mesmo quando lá estamos é que vamos aprendendo as reais necessidades. (...) (IE-C 45)
- (...) A sensação é mesmo de ser atirada aos leões (entre aspas, como é bom de ver) (...) (IE-C 46)
- (...) é um desafio constante, diário, não há tempo para respirar quase ... (IE-C 47)
- (...) Senti uma grande lacuna, no que respeita ao trabalho fora da sala de aula (...) (IE-C 49)
- (...) em reuniões, (...) (IE-C 50)
- (...) a preparação das visitas de estudo (...) (IE-C 51)
- (...) o preenchimento de documentação (...) (IE-C 52)
- (...) a elaboração de relatórios, etc. (...) (IE-C 53)
- (...) Senti-me um bocado perdida nestas situações . (...) (IE-C 54)
- (...) Penso que mesmo durante as práticas pedagógicas deveríamos assistir a reuniões por exemplo. (...) (IE-C 55)
- (...) Temos o estigma do primeiro ano (...) (IIE-C 15)

- (...) com insegurança (...) (IIE-C 22)
- (...) A minha principal preocupação prende-se com o pouco tempo existente para preparação de aulas (...) (IIE-C 24)
- (...) com tanta burocracia existente à volta da prática lectiva. (...) (IIE-C 25)
- (...) Gostaria de ter mais tempo, como tinha há tempos atrás (...) (IIE-C 26)
- (...) para realizar projectos e actividades que agora não consigo planear nem concretizar (...) (IIE-C 27)
- (...) por falta de tempo (...) (IIE-C 28)
- (...) por não ter alunos (...) (IIE-C 29)
- (...) por viver na indecisão. (IIE-C 30)
- (...) ... no entanto, incompreendido por que mais deveria compreender e apoiar (as altas instâncias para a educação). (...) (IIE-C 32)

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

- (...) Cada novo ano lectivo é a mesma sensação do início: a perspectiva do que se vai encontrar. (...) (IE-C 21)
- (...) cada Agrupamento tem a autonomia, (...) os critérios de selecção são diferentes uns dos outros, o que por vezes gera desigualdades(...). (IIE-C 1)
- (...) porque a nossa vida é ditada por esses critérios e condicionalismos...(...) (IIE-C 2)
- (...) Com autonomia, com a passagem de alguns poderes de gestão das escolas para as Câmaras. (...) pode-se fazer muitas coisas que antes não eram possíveis(...). (IIE-C 3)
- (...) Por exemplo a questão das AEC's ter ou não horário completo, (...) (IIE-C4)
- (...) estar numa biblioteca escolar como animadora. (...) (IIE-C 5)
- (...) Há mais sítios onde os professores podem trabalhar, mais coisas / tarefas(...) (IIE-C 7)
- (...) que podem fazer mas eu acho que só quem tem uma turma, perante a comunidade é que é professor. (...) (IIE-C 8)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) Os professores de apoio são vistos como ajudantes (...) (IIE-C 9)
- (...) ou das AEC's como funcionários das Câmaras (...) (IIE-C 10)
- (...) mas não estão no Ensino Especial (...) não pertencem a esse grupo (...) (IIE-C 11)
- (...) Mas têm um estatuto diferente! (...) (IIE-C 12)
- (...) É como os professores que estão no ATL a trabalhar com alunos num ATL, também são professores mas perante a comunidade (...) alguns pais e mesmo alguns colegas são do ATL.(...) (IIE-C 13)
- (...) Mágoa ou não, é a realidade . (...) (IIE-C 14)
- (...) [futuro] O futuro depende muito das políticas governamentais em relação à educação. (...) (IIE-C 23)

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Posicionamento crítico

- [Prova de ingresso] Acho indecente. (IIE-C 34)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 19

Protocolo da Entrevista IE-S

Vamos então começar.

Vou recordar o tema do trabalho.

Esta entrevista pretende clarificar, completar outras já anteriormente feitas. São para um estudo no âmbito do Doutoramento e são sobre o início de carreira, o início de carreira no caso dos professores.

Eu quero agradecer a colaboração, reafirmar a confidencialidade e assegurar o feedback, ao fim do tempo em que vamos trabalhar juntas as conclusões.

Iria perguntar à A quais as razões que a levaram a deixar o ensino?. Estamos em 2010, final de 2010

Entrevistada F - Trabalho na C. A. já fiz formação na área da banca e continuo sempre a fazer formações. Foram algumas a razões que me levaram a deixar o ensino...

Pode concretizar ...

Entrevistada F - ,uma delas foi a questão da colocação ou melhor, da não colocação (pausa), a outra era a insegurança de saber ou não se teria estabilidade profissional, e ainda , outra ainda a imagem que a escola tem nos dias de hoje...fiquei desiludida...

Porque ...

Entrevistada F - os professores são mal visto, os alunos também e a escola também...

E tem, ou teve vantagens na saída?

Entrevistada F - As vantagens foram algumas, por um lado uma maior estabilidade em termos de futuro, a possibilidade de progressão na carreira mais motivante ou mais atractiva e uma maior realização profissional

E as consequências dessa medidas para a F , houve? quais foram?

Entrevistada F - As consequências foram por exemplo e não por em pratica ou exercer o que aprendi ao longo de 4 anos

Considera isso grave, é ?

Entrevistada F – Sim porque isso é do nosso foro pessoal, afinal é num curso superior, foi tempo, dinheiro , sacrifícios e muitas privações e o (pausa longa) afastamento de trabalhar com crianças ,que eu gostava muito.

Mas optou por sair...

E que feedback tem tido « da escola»?

Entrevistada F - Tenho tido algum feed -back da "escola",porque tenho amigas próximas que são professoras e vão-me passando feedback das mudanças. Continuo amigadas minhas ex colegas da escola, estão muitos descontentes como é óbvio com o ensino, dizem que cada vez têm de lidar com mais burocracias, muitos papeis, falta de tempo para preparação de aulas, e muita desmotivação.

Uma pergunta mais , voltaria a fazer o mesmo?

Entrevistada F - Sim, voltaria a fazer o mesmo pois estou muito satisfeita com o meu trabalho na área da banca.

Pensa alguma vez voltar ao ensino ou isso está fora de questão?

Entrevistada F - Não penso voltar á "escola",já coloquei essa hipótese de parte

Obrigada e sucesso

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 19 A

1º Tratamento da Entrevista IE-S

[saída do ensino](...) Trabalho no Crédito Agrícola, já fiz formação na área da banca e continuo sempre a fazer formações. Foram algumas, a razões que me levaram a deixar o ensino... (...)

[motivos da saída] (...) uma delas foi a questão da colocação ou melhor, da não colocação a outra era a insegurança de saber ou não se teria estabilidade profissional, e ainda, outra ainda a imagem que a escola tem nos dias de hoje...fiquei desiludida... (...)

(...) os professores são mal visto, os alunos também e a escola também... (...)

[vantagens](...) As vantagens foram algumas, por um lado uma maior estabilidade em termos de futuro, a possibilidade de progressão na carreira mais motivante ou mais atractiva e uma maior realização profissional (...)

[consequências](...) As consequências foram, por exemplo, e não pôr em prática ou exercer o que aprendi ao longo de 4 anos (...)

(...) Sim porque isso é do nosso foro pessoal, afinal é num curso superior, foi tempo, dinheiro, sacrifícios e muitas privações e o (pausa longa) afastamento de trabalhar com crianças, que eu gostava muito. (...)

[feedback da escola](...) Tenho tido algum feedback da "escola", porque tenho amigas próximas que são professoras e vão-me passando feedback das mudanças. Continuo amiga das minhas ex colegas da escola, estão muitos descontentes como é óbvio com o ensino, dizem que cada vez têm de lidar com mais burocracias, muitos papéis, falta de tempo para preparação de aulas, e muita desmotivação. (...)

(...) Sim, voltaria a fazer o mesmo pois estou muito satisfeita com o meu trabalho na área da banca. (...)

(...) Não penso voltar à "escola", já coloquei essa hipótese de parte

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 19 B

Pré-categorização - Entrevista IE-S

1. *[saída do ensino]*(...) Trabalho no Credito Agrícola (...)
2. (...) já fiz formação na área da banca e continuo sempre a fazer formações. (...)
3. (...)Foram algumas as razões que me levaram a deixar o ensino... (...) uma delas foi a questão da colocação ou melhor, da não colocação (...)
4. (...) a outra era a insegurança de saber ou não se teria estabilidade profissional (...)
5. (...) e ainda, outra ainda a imagem que a escola tem nos dias de hoje...fiquei desiludida... (...)
6. (...) os professores são mal visto,
7. (...) os alunos também *[são mal vistos]*
8. (...) e a escola também ...*[é mal vista]*... (...)
9. *[vantagens]*(...) As vantagens foram algumas, por um lado uma maior estabilidade em termos de futuro (...)
10. (...) a possibilidade de progressão na carreira mais motivante ou mais atractiva (...)
11. (...) e uma maior realização profissional (...)
12. *[consequências]*(...) As consequências foram por exemplo e não por em pratica ou exercer o que aprendi ao longo de 4 anos (...)
13. (...) porque isso é do nosso foro pessoal, afinal é num curso superior (...)
14. (...) foi tempo*[perdido]* (...)
15. (...) dinheiro*[perdido]* (...)
16. (...) sacrificios*[feitos]* (...)
17. (...) e muitas privações*[sentidas]* (...)
18. (...) o afastamento de trabalhar com crianças, que eu gostava muito. (...)
19. *[feedback da escola]*(...) Tenho tido algum feedback da "escola", porque tenho amigas próximas que são professoras (...)
20. (...) e vão-me passando feedback das mudanças. (...)
21. (...) Continuo amiga das minhas ex colegas da escola (...)
22. (...) estão muitos descontentes como é óbvio com o ensino (...)
23. (...) dizem que cada vez têm de lidar com mais burocracias, muitos papéis, (...)
24. (...) falta de tempo para preparação de aulas (...)
25. (...) e muita desmotivação. (...)
26. (...) Sim, voltaria a fazer o mesmo (...)
27. pois estou muito satisfeita com o meu trabalho na área da banca. (...)
28. (...) Não penso voltar à "escola"(...) já coloquei essa hipótese de parte

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 19 C

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Distribuição provisória das unidades de significação Entrevista IE – S

TEMA : Deixar o ensino

CATEGORIA: Situações vivenciadas que levaram a deixar o ensino

Sub-categorias	Unidades de significação
Colocações	3
Mudança legislação	
Insegurança	4,5,6,7,8

CATEGORIA: A tomada de decisão

Sub-categorias	Unidades de significação
Vantagens	9,10,11
Desvantagens	
Consequências	12,13,14,15,16,17,18

CATEGORIA: Conhecimento sobre o ensino hoje

Sub-categorias	Unidades de significação
Conhecimento da realidade	19,20,21,22,23,24,25,
Desconhecimento da realidade	

CATEGORIA: O presente

Sub-categorias	Unidades de significação
Voltar ao ensino	26
Local de trabalho	1,27,28
Formações	2

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 19 D

Categorização dos dados das entrevistas – caso S

TEMA : Deixar o ensino

CATEGORIA: Situações vivenciadas que levaram a deixar o ensino

Colocações

- (...) Foram algumas as razões que me levaram a deixar o ensino... (...) uma delas foi a questão da colocação ou melhor, da não colocação (...) (IE-S3)

Insegurança

- (...) a outra era a insegurança de saber ou não se teria estabilidade profissional (...) (IE- S4)
- (...) e ainda, outra ainda a imagem que a escola tem nos dias de hoje...fiquei desiludida... (...) (IE-S5)
- (...) os professores são mal visto, (...) (IE-S6)
- (...) os alunos também [*são mal vistos*](...) (IE- S7)
- (...) e a escola também ...[*é mal vista*]... (...) (IE-S8)

CATEGORIA: A tomada de decisão

Vantagens

- [*vantagens*](...) As vantagens foram algumas, por um lado uma maior estabilidade em termos de futuro (...) (IE- S9)
- (...) a possibilidade de progressão na carreira mais motivante ou mais atractiva (...) (IE-S10)
- (...) e uma maior realização profissional (...) (IE-S11)

Consequências

- [*consequências*](...) As consequências foram por exemplo e não por em pratica ou exercer o que aprendi ao longo de 4 anos (...) (IE-S12)
- (...) porque isso é do nosso foro pessoal, afinal é num curso superior (...) (IE-S13)
- (...) foi tempo[*perdido*] (...) (IE-S14)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) dinheiro[perdido] (...) (IE-S15)
- (...) sacrifícios[feitos] (...) (IE- S 16)
- (...) e muitas privações[sentidas] (...) (IE-S17)
- (...) o afastamento de trabalhar com crianças, que eu gostava muito. (...) (IE-S18)

CATEGORIA: Conhecimento sobre o ensino hoje

Conhecimento da realidade

- [feedback da escola](...) Tenho tido algum feedback da "escola", porque tenho amigas próximas que são professoras (...) (IE- S 19)
- (...) e vão-me passando feedback das mudanças. (...) (IE- S20)
- (...) Continuo amiga das minhas ex colegas da escola (...) (IE- S21)
- (...) estão muitos descontentes como é óbvio com o ensino (...) (IE-S22)
- (...) dizem que cada vez têm de lidar com mais burocracias, muitos papéis, (...) (IE- S23)
- (...) falta de tempo para preparação de aulas (...) (IE- S24)
- (...) e muita desmotivação. (...) (IE- S 25)

CATEGORIA: O presente

Voltar ao ensino

- (...) Sim, voltaria a fazer o mesmo (...) (IE- S 26)
- (...) Não penso voltar à "escola"(...) já coloquei essa hipótese de parte (IE-S 28)

Local de trabalho

- [saída do ensino](...) Trabalho no Credito Agrícola (...) (IE-S1)
- (...) pois estou muito satisfeita com o meu trabalho na área da banca. (...) (IE-S27)

Formações

- (...) já fiz formação na área da banca e continuo sempre a fazer formações. (...) (IE- S2)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 20

Protocolo da Entrevista IE– O

Vamos então começar. Vou recordar o tema do trabalho.

Esta entrevista pretende clarificar, completar outras já anteriormente feitas. São para um estudo no âmbito do Doutoramento e são sobre o início de carreira, o início de carreira no caso dos professores.

Eu quero agradecer a colaboração, reafirmar a confidencialidade e assegurar o feedback, ao fim do tempo em que vamos trabalhar juntas as conclusões.

Pretendo saber o que foi sentindo quando não foi ficando colocada, conhecer aspectos caracterizadores do trabalho que realiza e também, se possível identificar situações, dificuldades, problemas e êxitos vivenciados

Portanto a O. fez o curso na Universidade do Algarve, na ESE de Faro e terminou em ...

Entrevistada O – ...em 2004

Só queria uma referência às experiências destes anos e depois vamos conversar sobre o 1º que é aquele que se calhar, é aquele que de facto marca mais para quem começa. Portanto 2004/2005 houve trabalho? Onde?

Entrevistada O- Tive a possibilidade de ser colocada num ATL que estava inserido numa escola, em Dezembro de 2004, poucos meses após a conclusão do Curso. Claro que eu fiquei satisfeita porque sabia que naquele ano não iria ser colocada em nenhuma escola já que não nos foi dada a possibilidade de fazer o concurso

... pois...

Entrevistada O- ... e então era a possibilidade mais próxima que havia da realidade do 1º ciclo já que as crianças que ali estavam eram mesmo do 1º ciclo e o trabalho seria centrado no 1º ciclo ...

Entrevistada O – Depois Continuei no mesmo ATL mas depois o trabalho foi... diferente.

Então e o que é que a O. sentiu quando soube que tinha esse trabalho, não é, não digo que tenha sido colocada... porque

Entrevistada O- é uma coisa diferente

Entrevistada O- ... eu senti que... dentro daquelas possibilidades que tinha naquele momento que ... era ... ou fazer uma coisa completamente diferente daquilo que eu esperava fazer que era relacionado com o 1º ciclo ... eu fiquei satisfeita porque não havia muitas hipóteses no momento e então ...

E depois nos outros anos , não houve colocação?

Entrevistada O- Houve uma colocação e ... e ... por questões até pessoais, pessoais, essencialmente pessoais e depois profissionais não aceitei... porque apesar de ser um ATL eu estava-me a sentir bem e estava com um projecto em mãos que me estava a interessar e tinha um sonho de levar até ao fim. Tentei conciliar as duas coisas, pensei mas depois disseram-me que era completamente impossível e então aí fiz a opção... já que eram poucos meses... em Setembro ficava numa situação incerta e optei por ficar.

Como é que a O. foi recebida nessa instituição? É uma instituição que está ligada a uma escola ou é independente? Faz parte da escola?

Entrevistada O- é independente mas há uma relação muito próxima até porque a própria instituição nasceu na escola...

É gerida por quem? Pela escola, não?

Entrevistada O- Não. É gerida pelo C. mas o C. tem trabalho muito próximo com a escola e a intenção do Centro é fazer o melhor pelas crianças.

E como é que foi recebida pela Instituição, quer pela gestão da própria Instituição, quer pelos colegas, porque naturalmente não trabalha lá sozinha... quer pelos utentes, pais, a comunidade em geral...

Entrevistada O - Bem no início quando eu lá cheguei foi mesmo ... Foi a primeira semana de férias das crianças. Eu conhecia a Directora do Centro, eu conhecia a Directora do ATL e algumas colegas que estavam a fazer também um estágio profissional que era a mesma situação em que eu estava também.

Embora já fosse profissionalizada...

Entrevistada O- exacto mas foi uma opção... quer dizer, foi uma forma de se ser remunerada sem que o Centro não tivesse que pagar muito pelo meu trabalho. Foi uma opção do Centro não uma opção

minha! E então eu senti que fui bem recebida por toda a gente aliás também não havia razões para não ser bem recebida.

Então encarou esses primeiros dias como um desafio?

Entrevistada O- Foi um desafio ... senti mesmo... até na reunião estava uma pessoa que deu a entender que eu, que o trabalho que eu tinha que desenvolver ali era o trabalho de uma heroína, bem isso... eu não senti força para tanto...

O não sentir força tinha a ver com a formação...

Entrevistada O- Com o receio... estavam-me a exigir muito... eu estava sozinha naquele momento já não tinha o apoio da Universidade porque no fundo os professores... quando estava em estágio sentia aquele apoio... não estava só, tinha as minhas colegas, ali estava sozinha e tinha que dar o meu melhor

Não teve a ver com a formação, era mesmo com a solidão, com o companheirismo com a cooperação com os colegas ?

Entrevistada O- Era a adaptação ainda porque ainda era muito cedo e depois era sentir que estavam a pedir muita coisa e não sentia o apoio necessário, isto é, não me disseram concretamente.. Queriam muita coisa mas não diziam concretamente o que é que precisavam então... tive que ser eu a descobrir e... por tentativa e erro ir descobrindo o que era melhor para aquelas crianças.

Então sentiu-se professora

Entrevistada O - foi difícil

Entrevistada O - Porque eu estando no ATL e não era propriamente a professora, era mais a O. só eu sentia uma diferença de facto entre as que estavam no activo e eu até porque quando lá cheguei as pessoas que eram do ATL eram tratadas pelo nome, independentemente de serem professora ou não ... então... era como se não fosse eu não me sentia ainda...

E expectativas em relação ao futuro?

Entrevistada O – bem ... expectativas.... (sorrisos) é difícil, neste momento estou no ATL

Faltam muitos números para a colocação?

Entrevistada O –faltam... faltam muitos números ... não sei o que é que vai acontecer depois, sei que a partir de Dezembro a colocação é feita de maneira diferente deixa... não sei explicar ao certo... e não sei o que é que vai acontecer... eu se calhar vou ter que dar o salto ... vou ter que experimentar uma colocação que eventualmente possa aparecer

Este tempo vai contando para a O. como tempo de serviço?

Entrevistada O – Não ... não conta é apenas experiência e acho que nesse aspecto ... é bom fazer também esta experiência do ATL ... ver o outro lado da escola ... eu acho que aprendi muito nesse aspecto. Em relação aos trabalhos de casa aprendi imenso.(muitos risso)

O quê? O quê?

Entrevistada O – Por exemplo a sobrecarga dos trabalhos de casa... nem pensar...porque é frustrante para eles... eles fazem-nos mecanicamente ... aquilo não entra...

Então quer dizer, não sendo sendo professora mas não estando como professora, crescer como professora...

Entrevistada O- É ... isso é... a reflexão ... aquilo é demais para eles. É horrível , não dá... Os pais mantêm ali até porque o ATL é pago e... este ano pagam mais em relação ao ano passado , estamos num espaço novo, tempos outros encargos... estamos dependentes da Segurança Social e cada vez exigem mais ... Há crianças que querem brincar mas os pais querem que eles de facto façam logo os trabalhos de casa... é muito complicado, até é uma pressão para nós, não conseguimos desenvolver outras actividades porque estamos agarrados aos trabalhos de casa.

Entrevistada O - Não tem sido nada fácil desenvolver actividades no ATL, desde que surgiram as AEC. No entanto, e por mais que me custe tenho que me adaptar a esta nova realidade, nem sempre fácil de gerir.

Peço novamente para concretizar

Entrevistada O - O incumprimento do horário das AEC por parte de alguns professores gerou-me ao longo do ano lectivo alguma instabilidade, visto que não dispunha de tempo suficiente para cumprir o meu trabalho, porque tinha de ser na maior parte das vezes, a última pessoa a entrar para a sala do ATL, isto porque era necessário percorrer alguns espaços exteriores e muitas vezes interiores quer da escola, quer do centro, verificando se todas as crianças estavam nas actividades. Felizmente, durante o ano lectivo, consegui algumas vezes que esse trabalho de vigilância e permanência no exterior fosse

feito pela animadora, enquanto desenvolvia actividades com o grupo dos 5 anos, 5 meninas do pré escolar que faziam parte do grupo do ATL.

Então, balanço dos balanços ...

Entrevistada O - O balanço é de um ano difícil em que andei muitas vezes a remar contra a realidade. Sinto que andei mais ansiosa, porque o grupo é era muito heterogéneo e tinha algumas crianças com um comportamento difícil. A dificuldade passou por muitas vezes, em conseguir levá-los para a sala, ou evitar que magoassem os colegas.

Mas há aspectos positivos, vamos pegar nesses...

Entrevistada O O que posso tirar de positivo disto tudo é que consegui desenvolver actividades estimulantes tais a introdução de uma nova actividade tais como as experiências científicas, no meio deste “caos” e ainda conseguir fazer belas peças de teatro, inventadas com as crianças. Não foi o que esperava, mas olhando para o que consegui e tendo em conta a realidade foi o melhor possível.

E o futuro? Queria que a O expressasse as suas expectativas de futuro...

Entrevistada O

As minhas expectativas para o futuro é que possa um dia poder leccionar e aplicar um modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, mas este é um sonho que parece muito distante e cada vez mais difícil de alcançar... Acho que o ensino público está pouco atractivo para quem está em início de carreira, porque não oferece estabilidade. Trabalhar 2 ou 3 meses no ensino público para depois voltar para o desemprego, não sei... dá muito que pensar.

E ficar no ATL? Com o panorama que a O referiu?

Entrevistada O - Continuar no ATL com as dificuldades que estou a enfrentar todos os anos, também não sei... Enfim... é algo que me deixa nervosa só de pensar o que fazer no futuro. Adoro estar no lugar onde estou porque somos como uma família. Mas sei que continuar assim não é futuro para mim, o ordenado é uma coisa que me deixa pensar duas vezes, mas o ensino público é um trabalho instável... que não sei se quero agarrar.

Bem , mas o futuro passa por continuar no ensino , ou não ?

Entrevistada O - Já pensei em mudar de actividade, já pensei em fazer formação para Educação de Infância, mas não sei...

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Sinto que não estou neste momento preparada para leccionar, acho que me faltam conhecimentos, mas isso também pode ser devido à insegurança de nunca o ter feito sozinha, se ser em estágio. Não tenho uma resposta concreta... é algo que ainda tenho que definir melhor.

Entrevistada O – Muito obrigada

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 20 A

1º Tratamento da Entrevista IE - O

(...) Em 2004 (...)

(...) Tive a possibilidade de ser colocada num ATL que estava inserido numa escola, em Dezembro de 2004, poucos meses após a conclusão do Curso. Claro que eu fiquei satisfeita porque sabia que naquele ano não iria ser colocada em nenhuma escola já que não nos foi dada a possibilidade de fazer o com curso (...)

(...) e então era a possibilidade mais próxima que havia da realidade do 1º ciclo já que as crianças que ali estavam eram mesmo do 1º ciclo e o trabalho seria centrado no 1º ciclo ... (...)

(...) Depois Continuei no mesmo ATL mas depois o trabalho foi... diferente. (...) é uma coisa diferente (...)

(...)... eu senti que... dentro daquelas possibilidades que tinha naquele momento que ... era ... ou fazer uma coisa completamente diferente daquilo que eu esperava fazer que era relacionado com o 1º ciclo ... eu fiquei satisfeita porque não havia muitas hipóteses no momento e então ... (...)

(...) Houve uma colocação e ... e ... por questões até pessoais, pessoais, essencialmente pessoais e depois profissionais não aceitei... porque apesar de ser um ATL eu estava-me a sentir bem e estava com um projecto em mãos que me estava a interessar e tinha um sonho de levar até ao fim. Tentei conciliar as duas coisas, pensei mas depois disseram-me que era completamente impossível e então aí fiz a opção... já que eram poucos meses... em Setembro ficava numa situação incerta e optei por ficar. (...) é independente mas há uma relação muito próxima até porque a própria instituição nasceu na escola... (...)

(...) Não. É gerida pelo C. mas o C. tem trabalho muito próximo com a escola e a intenção do Centro é fazer o melhor pelas criançaa (...)

(...) Bem no início quando eu lá cheguei foi mesmo ... Foi a primeira semana de férias das crianças. Eu conhecia a Directora do Centro, eu conhecia a Directora do ATL e algumas colegas que estavam a fazer também um estágio profissional que era a mesma situação em que eu estava também. (...)

(...) exacto mas foi uma opção... quer dizer, foi uma forma de se ser remunerada sem que o Centro não tivesse que pagar muito pelo meu trabalho. Foi uma opção do Centro não uma opção minha! E então eu senti que fui bem recebida por toda a gente aliás também não havia razões para não ser bem recebida.(...)

(...) Foi um desafio ... senti mesmo... até na reunião estava uma pessoa que deu a entender que eu, que o trabalho que eu tinha que desenvolver ali era o trabalho de uma heroína, bem isso... eu não senti força para tanto...(...)

(...) Com o receio... estavam-me a exigir muito... eu estava sozinha naquele momento já não tinha o apoio da Universidade porque no fundo os professores... quando estava em estágio sentia aquele apoio... não estava só, tinha as minhas colegas, ali estava sozinha e tinha que dar o meu melhor (...)

(...) Era a adaptação ainda porque ainda era muito cedo e depois era sentir que estavam a pedir muita coisa e não sentia o apoio necessário, isto é, não me disseram concretamente.. Queriam muita coisa mas não diziam concretamente o que é que precisavam então... tive que ser eu a descobrir e... por tentativa e erro ir descobrindo o que era melhor para aquelas crianças...(...) foi difícil (...)

(...) Porque eu estando no ATL e não era propriamente a professora, era mais a O. só eu sentia uma diferença de facto entre as que estavam no activo e eu até porque quando lá cheguei as pessoas que eram do ATL eram tratadas pelo nome, independentemente de serem professora ou não ... então... era como se não fosse eu não me sentia ainda... (...)

(...) bem ... expectativas.... (sorrisos) é difícil, neste momento estou no ATL (...)

(...) faltam... faltam muitos números ... não sei o que é que vai acontecer depois, sei que a partir de Dezembro a colocação é feita de maneira diferente deixa... não sei explicar ao certo... e não sei o que é que vai acontecer... eu se calhar vou ter que dar o salto ... vou ter que experimentar uma colocação que eventualmente possa aparecer (...)

(...) Não ... não conta é apenas experiência e acho que nesse aspecto ... é bom fazer também esta experiência do ATL ... ver o outro lado da escola ... eu acho que aprendi muito nesse aspecto. Em relação aos trabalhos de casa aprendi imenso. (...)

(...) Por exemplo a sobrecarga dos trabalhos de casa... nem pensar...porque é frustrante para eles... eles fazem-nos mecanicamente ... aquilo não entra...(...)

(...) É ... isso é... a reflexão ... aquilo é demais para eles. É horrível , não dá... Os pais mantêm ali até porque o ATL é pago e... este ano pagam mais em relação ao ano passado , estamos num espaço novo, temos outros encargos... estamos dependentes da Segurança Social e cada vez exigem mais ... Há crianças que querem brincar mas os pais querem que eles de facto façam logo os trabalhos de casa... é muito complicado, até é uma pressão para nós, não conseguimos desenvolver outras actividades porque estamos agarrados aos trabalhos de casa. (...)

(...) Não tem sido nada fácil desenvolver actividades no ATL, desde que surgiram as AEC. No entanto, e por mais que me custe tenho que me adaptar a esta nova realidade, nem sempre fácil de gerir. (...)

(...) O incumprimento do horário das AEC por parte de alguns professores gerou-me ao longo do ano lectivo alguma instabilidade, visto que não dispunha de tempo suficiente para cumprir o meu trabalho, porque tinha de ser na maior parte das vezes, a última pessoa a entrar para a sala do ATL, isto porque era necessário percorrer alguns espaços exteriores e muitas vezes interiores quer da escola, quer do centro, verificando se todas as crianças estavam nas actividades. Felizmente, durante o ano lectivo, consegui algumas vezes que esse trabalho de vigilância e permanência no exterior fosse feito pela animadora, enquanto desenvolvia actividades com o grupo dos 5 anos, 5 meninas do pré escolar que faziam parte do grupo do ATL. (...)

(...) O balanço é de um ano difícil em que andei muitas vezes a remar contra a realidade. Sinto que andei mais ansiosa, porque o grupo é era muito heterogéneo e tinha algumas crianças com um comportamento difícil. A dificuldade passou por muitas vezes, em conseguir levá-los para a sala, ou evitar que magoassem os colegas. (...)

(...) O que posso tirar de positivo disto tudo é que consegui desenvolver actividades estimulantes tais a introdução de uma nova actividade tais como as experiências científicas, no meio deste “caos” e ainda conseguir fazer belas peças de teatro, inventadas com as crianças. Não foi o que esperava, mas olhando para o que consegui e tendo em conta a realidade foi o melhor possível. (...)

(...) As minhas expectativas para o futuro é que possa um dia poder leccionar e aplicar um modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, mas este é um sonho que parece muito distante e cada vez mais difícil de alcançar... Acho que o ensino público está pouco atractivo para quem está em início de carreira, porque não oferece estabilidade. Trabalhar 2 ou 3 meses no ensino público para depois voltar para o desemprego, não sei... dá muito que pensar. (...)

(...) Continuar no ATL com as dificuldades que estou a enfrentar todos os anos, também não sei... Enfim... é algo que me deixa nervosa só de pensar o que fazer no futuro. Adoro estar no lugar onde estou porque somos como uma família. Mas sei que continuar assim não é futuro para mim, o ordenado é uma coisa que me deixa pensar duas vezes, mas o ensino público é um trabalho instável... que não sei se quero agarrar. (...)

(...) Já pensei em mudar de actividade, já pensei em fazer formação para Educação de Infância, mas não sei... (...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

(...) Sinto que não estou neste momento preparada para leccionar, acho que me faltam conhecimentos, mas isso também pode ser devido à insegurança de nunca o ter feito sozinha, se ser em estágio. Não tenho uma resposta concreta... é algo que ainda tenho que definir melhor. (...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 20 B

Pré-categorização - Entrevista IE- O

1. (...) Tive a possibilidade de ser colocada num ATL que estava inserido numa escola, em Dezembro de 2004, poucos meses após a conclusão do Curso.
2. (...) Claro que eu fiquei satisfeita (,..)
3. (...) porque sabia que naquele ano não iria ser colocada em nenhuma escola já que não nos foi dada a possibilidade de fazer o com curso (...)
4. (...) e então era a possibilidade mais próxima que havia da realidade do 1º ciclo já que as crianças que ali estavam eram mesmo do 1º ciclo e o trabalho seria centrado no 1º ciclo ... (...)
5. (...) Depois continuei no mesmo ATL mas depois o trabalho foi... diferente. (...) é uma coisa diferente (...)
6. (...)... eu senti que... dentro daquelas possibilidades que tinha naquele momento que ... era ... ou fazer uma coisa completamente diferente daquilo que eu esperava fazer que era relacionado com o 1º ciclo ... (...)
7. (...) eu fiquei satisfeita porque não havia muitas hipóteses no momento e então ... (...)
8. (...) Houve uma colocação e ... e ... por questões até pessoais, pessoais, essencialmente pessoais e depois profissionais não aceitei...(..)
9. (...) porque apesar de ser um ATL eu estava-me a sentir bem e estava com um projecto em mãos que me estava a interessar e tinha um sonho de levar até ao fim. Tentei conciliar as duas coisas, pensei mas depois disseram-me que era completamente impossível e então aí fiz a opção... já que eram poucos meses... em Setembro ficava numa situação incerta e optei por ficar. (...)
10. (...) é independente mas há uma relação muito próxima até porque a própria instituição nasceu na escola... (...)
11. (...) Não. É gerida pelo C. mas o C. tem trabalho muito próximo com a escola e a intenção do Centro é fazer o melhor pelas crianças (...)
12. (...) Bem no início quando eu lá cheguei foi mesmo ... Foi a primeira semana de férias das crianças. Eu conhecia a Directora do Centro, eu conhecia a Directora do ATL e algumas colegas que estavam a fazer também um estágio profissional que era a mesma situação em que eu estava também. (...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

13. (...) exacto mas foi uma opção... quer dizer, foi uma forma de se ser remunerada sem que o Centro não tivesse que pagar muito pelo meu trabalho. (...)
14. (...) Foi uma opção do Centro não uma opção minha! E então eu senti que fui bem recebida por toda a gente aliás também não havia razões para não ser bem recebida.(...)
15. (...) Foi um desafio ... senti mesmo... até na reunião estava uma pessoa que deu a entender que eu, que o trabalho que eu tinha que desenvolver ali era o trabalho de uma heroína, bem isso... eu não senti força para tanto...(...)
16. (...) Com o receio... estavam-me a exigir muito... eu estava sozinha naquele momento já não tinha o apoio da Universidade porque no fundo os professores... quando estava em estágio sentia aquele apoio... não estava só, tinha as minhas colegas, ali estava sozinha e tinha que dar o meu melhor (...)
17. (...) Era a adaptação ainda porque ainda era muito cedo e depois era sentir que estavam a pedir muita coisa e não sentia o apoio necessário, isto é, não me disseram concretamente.. Queriam muita coisa mas não diziam concretamente o que é que precisavam então... tive que ser eu a descobrir e... por tentativa e erro ir descobrindo o que era melhor para aquelas crianças.(...) foi difícil (...)
18. (...) Porque eu estando no ATL e não era propriamente a professora, era mais a O. só eu sentia uma diferença de facto entre as que estavam no activo e eu até porque quando lá cheguei as pessoas que eram do ATL eram tratadas pelo nome, independentemente de serem professora ou não ... então... era como se não fosse eu não me sentia ainda... (...)
19. (...) bem ... expectativas.... (sorrisos) é difícil, neste momento estou no ATL (...)
20. (...) faltam... faltam muitos números ... não sei o que é que vai acontecer depois, sei que a partir de Dezembro a colocação é feita de maneira diferente deixa... não sei explicar ao certo... e não sei o que é que vai acontecer... eu se calhar vou ter que dar o salto ... vou ter que experimentar uma colocação que eventualmente possa aparecer (...)
21. (...) Não ... não conta é apenas experiência e acho que nesse aspecto ... é bom fazer também esta experiência do ATL ... ver o outro lado da escola ... eu acho que aprendi muito nesse aspecto. Em relação aos trabalhos de casa aprendi imenso. (...)
22. (...) Por exemplo a sobrecarga dos trabalhos de casa... nem pensar...porque é frustrante para eles... eles fazem-nos mecanicamente ... aquilo não entra...(...)
23. (...) É ... isso é... a reflexão ... aquilo é demais para eles. É horrível , não dá... Os pais mantêm ali até porque o ATL é pago e... este ano pagam mais em relação ao ano passado , estamos num espaço novo,

tempos outros encargos... estamos dependentes da Segurança Social e cada vez exigem mais ... Há crianças que querem brincar mas os pais querem que eles de facto façam logo os trabalhos de casa... é muito complicado, até é uma pressão para nós, não conseguimos desenvolver outras actividades porque estamos agarrados aos trabalhos de casa. (...)

24. (...) Não tem sido nada fácil desenvolver actividades no ATL, desde que surgiram as AEC. No entanto, e por mais que me custe tenho que me adaptar a esta nova realidade, nem sempre fácil de gerir. (...)

25. (...) O incumprimento do horário das AEC por parte de alguns professores gerou-me ao longo do ano lectivo alguma instabilidade, visto que não dispunha de tempo suficiente para cumprir o meu trabalho, porque tinha de ser na maior parte das vezes, a última pessoa a entrar para a sala do ATL, isto porque era necessário percorrer alguns espaços exteriores e muitas vezes interiores quer da escola, quer do centro, verificando se todas as crianças estavam nas actividades. Felizmente, durante o ano lectivo, consegui algumas vezes que esse trabalho de vigilância e permanência no exterior fosse feito pela animadora, enquanto desenvolvia actividades com o grupo dos 5 anos, 5 meninas do pré escolar que faziam parte do grupo do ATL. (...)

26. (...) O balanço é de um ano difícil em que andei muitas vezes a remar contra a realidade. Sinto que andei mais ansiosa, porque o grupo é era muito heterogéneo e tinha algumas crianças com um comportamento difícil. A dificuldade passou por muitas vezes, em conseguir levá-los para a sala, ou evitar que magoassem os colegas. (...)

27. (...) O que posso tirar de positivo disto tudo é que consegui desenvolver actividades estimulantes tais a introdução de uma nova actividade tais como as experiências científicas, no meio deste “caos” e ainda conseguir fazer belas peças de teatro, inventadas com as crianças. Não foi o que esperava, mas olhando para o que consegui e tendo em conta a realidade foi o melhor possível. (...)

28. (...) As minhas expectativas para o futuro é que possa um dia poder leccionar e aplicar um modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, mas este é um sonho que parece muito distante e cada vez mais difícil de alcançar... Acho que o ensino público está pouco atractivo para quem está em inicio de carreira, porque não oferece estabilidade. Trabalhar 2 ou 3 meses no ensino público para depois voltar para o desemprego, não sei... dá muito que pensar. (...)

29. (...) Continuar no ATL com as dificuldades que estou a enfrentar todos os anos, também não sei... Enfim... é algo que me deixa nervosa só de pensar o que fazer no futuro. Adoro estar no lugar onde estou porque somos como uma família. Mas sei que continuar assim não é futuro para mim, o ordenado é uma

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

coisa que me deixa pensar duas vezes, mas o ensino público é um trabalho instável... que não sei se quero agarrar.(...)

30. (...) Já pensei em mudar de actividade, já pensei em fazer formação para Educação de Infância, mas não sei...(...)

31. (...) Sinto que não estou neste momento preparada para leccionar, acho que me faltam conhecimentos, mas isso também pode ser devido à insegurança de nunca o ter feito sozinha, se ser em estágio. Não tenho uma resposta concreta... é algo que ainda tenho que definir melhor. (...)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 20 C

Distribuição provisória das unidades de significação Entrevista IE – O

TEMA I : Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Sub-categorias	Unidades de significação
Instituição / situação	1,5,10,11,12,13,14,
Aspectos positivos	4,6,9,
Aspectos negativos	8,18,19,20
Sentimentos vivenciados	2,3,7,28,29,30,31

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação
Positivo	15,21,22,23,24,26,27
Negativo	16,17,25

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 20D

Categorização dos dados das entrevistas – caso O

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Instituição / situação

- (...) Tive a possibilidade de ser colocada num ATL que estava inserido numa escola, em Dezembro de 2004, poucos meses após a conclusão do Curso. (IE-O1)
- (...) Depois continuei no mesmo ATL mas depois o trabalho foi... diferente. (...) é uma coisa diferente (...) (IE-O5)
- (...) é independente mas há uma relação muito próxima até porque a própria instituição nasceu na escola... (IE-O 10)
- (...) Não. É gerida pelo C. mas o C. tem trabalho muito próximo com a escola e a intenção do Centro é fazer o melhor pelas crianças (...) (IE-O11)
- (...) Bem no início quando eu lá cheguei foi mesmo ... Foi a primeira semana de férias das crianças. Eu conhecia a Directora do Centro, eu conhecia a Directora do ATL e algumas colegas que estavam a fazer também um estágio profissional que era a mesma situação em que eu estava também (...) (IE-O12)
- (...) exacto mas foi uma opção... quer dizer, foi uma forma de se ser remunerada sem que o Centro não tivesse que pagar muito pelo meu trabalho. (...) (IE-O 13)
- (...) Foi uma opção do Centro não uma opção minha! E então eu senti que fui bem recebida por toda a gente aliás também não havia razões para não ser bem recebida.(...) (IE-O 14)

Aspectos positivos

- (...) e então era a possibilidade mais próxima que havia da realidade do 1º ciclo já que as crianças que ali estavam eram mesmo do 1º ciclo e o trabalho seria centrado no 1º ciclo ... (...) (IE-O 4)
- (...)... eu senti que... dentro daquelas possibilidades que tinha naquele momento que ... era ... ou fazer uma coisa completamente diferente daquilo que eu esperava fazer que era relacionado com o 1º ciclo ... (...) (IE.-O 6)
- (...) porque apesar de ser um ATL eu estava-me a sentir bem e estava com um projecto em mãos que me estava a interessar e tinha um sonho de levar até ao fim. Tentei conciliar as duas coisas, pensei mas depois disseram-me que era completamente impossível e então aí fiz a opção... já que eram poucos meses... em Setembro ficava numa situação incerta e optei por ficar. (...) (IE-O 9)

Aspectos negativos

- (...) Houve uma colocação e ... e ... por questões até pessoais, pessoais, essencialmente pessoais e depois profissionais não aceitei...() (IE-O8)
- (...) Porque eu estando no ATL e não era propriamente a professora, era mais a O. só eu sentia uma diferença de facto entre as que estavam no activo e eu até porque quando lá cheguei as pessoas que eram do ATL eram tratadas pelo nome, independentemente de serem professora ou não ... então... era como se não fosse eu não me sentia ainda... () (IE-O 18)
- (...) bem ... expectativas.... (sorrisos) é difícil, neste momento estou no ATL () (IE-O 19)
- (...) faltam... faltam muitos números ... não sei o que é que vai acontecer depois, sei que a partir de Dezembro a colocação é feita de maneira diferente deixa... não sei explicar ao certo... e não sei o que é que vai acontecer... eu se calhar vou ter que dar o salto ... vou ter que experimentar uma colocação que eventualmente possa aparecer () (IE-O 20)

Sentimentos vivenciados

- (...) Claro que eu fiquei satisfeita (...) (IE-O 2)
- (...) porque sabia que naquele ano não iria ser colocada em nenhuma escola já que não nos foi dada a possibilidade de fazer o com curso () (IE-O 3)
- (...) eu fiquei satisfeita porque não havia muitas hipóteses no momento e então ... () (IE-O 7)
- (...)As minhas expectativas para o futuro é que possa um dia poder leccionar e aplicar um modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, mas este é um sonho que parece muito distante e cada vez mais difícil de alcançar... Acho que o ensino público está pouco atractivo para quem está em início de carreira, porque não oferece estabilidade. Trabalhar 2 ou 3 meses no ensino público para depois voltar para o desemprego, não sei... dá muito que pensar. () (IE-O 28)
- (...) Continuar no ATL com as dificuldades que estou a enfrentar todos os anos, também não sei... Enfim... é algo que me deixa nervosa só de pensar o que fazer no futuro. Adoro estar no lugar onde estou porque somos como uma família. Mas sei que continuar assim não é futuro para mim, o ordenado é uma coisa que me deixa pensar duas vezes, mas o ensino público é um trabalho instável... que não sei se quero agarrar.() (IE-O29)
- (...) Já pensei em mudar de actividade, já pensei em fazer formação para Educação de Infância, mas não sei...() (IE-O 30)
- (...) Sinto que não estou neste momento preparada para leccionar, acho que me faltam conhecimentos, mas isso também pode ser devido à insegurança de nunca o ter feito sozinha, se ser em estágio. Não tenho uma resposta concreta... é algo que ainda tenho que definir melhor. () (IE-O 31)

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Positivo

- Foi um desafio ... senti mesmo... até na reunião estava uma pessoa que deu a entender que eu, que o trabalho que eu tinha que desenvolver ali era o trabalho de uma heroína, bem isso... eu não senti força para tanto...() (IE-O 15)
- (...) Não ... não conta é apenas experiência e acho que nesse aspecto ... é bom fazer também esta experiência do ATL ... ver o outro lado da escola ... eu acho que aprendi muito nesse aspecto. Em relação aos trabalhos de casa aprendi imenso. (...) (IE-O 21)
- (...) Por exemplo a sobrecarga dos trabalhos de casa... nem pensar...porque é frustrante para eles... eles fazem-nos mecanicamente ... aquilo não entra...() (IE-O 22)
- (...) É ... isso é... a reflexão ... aquilo é demais para eles. É horrível , não dá... Os pais mantêm ali até porque o ATL é pago e... este ano pagam mais em relação ao ano passado , estamos num espaço novo, tempos outros encargos... estamos dependentes da Segurança Social e cada vez exigem mais ... Há crianças que querem brincar mas os pais querem que eles de facto façam logo os trabalhos de casa... é muito complicado, até é uma pressão para nós, não conseguimos desenvolver outras actividades porque estamos agarrados aos trabalhos de casa. (...) (IE-O 23)
- (...)Não tem sido nada fácil desenvolver actividades no ATL, desde que surgiram as AEC. No entanto, e por mais que me custe tenho que me adaptar a esta nova realidade, nem sempre fácil de gerir. (...) (IE-O-24)
- (...) O balanço é de um ano difícil em que andei muitas vezes a remar contra a realidade. Sinto que andei mais ansiosa, porque o grupo é era muito heterogéneo e tinha algumas crianças com um comportamento difícil. A dificuldade passou por muitas vezes, em conseguir levá-los para a sala, ou evitar que magoassem os colegas. (...) (IE-O 26)
- (...) O que posso tirar de positivo disto tudo é que consegui desenvolver actividades estimulantes tais a introdução de uma nova actividade tais como as experiências científicas, no meio deste “caos” e ainda conseguir fazer belas peças de teatro, inventadas com as crianças. Não foi o que esperava, mas olhando para o que consegui e tendo em conta a realidade foi o melhor possível. (...) (IE-O 27)

Negativo

- (...) Com o receio... estavam-me a exigir muito... eu estava sozinha naquele momento já não tinha o apoio da Universidade porque no fundo os professores... quando estava em estágio sentia aquele apoio... não estava só, tinha as minhas colegas, ali estava sozinha e tinha que dar o meu melhor (...) (IE-O 16)
- (...) Era a adaptação ainda porque ainda era muito cedo e depois era sentir que estavam a pedir muita coisa e não sentia o apoio necessário, isto é, não me disseram concretamente.. Queriam muita coisa mas não diziam concretamente o que é que precisavam então... tive que ser eu a descobrir e... por tentativa e erro ir descobrindo o que era melhor para aquelas crianças...() foi difícil (...) (IE-O 17)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

- (...) O incumprimento do horário das AEC por parte de alguns professores gerou-me ao longo do ano lectivo alguma instabilidade, visto que não dispunha de tempo suficiente para cumprir o meu trabalho, porque tinha de ser na maior parte das vezes, a última pessoa a entrar para a sala do ATL, isto porque era necessário percorrer alguns espaços exteriores e muitas vezes interiores quer da escola, quer do centro, verificando se todas as crianças estavam nas actividades. Felizmente, durante o ano lectivo, consegui algumas vezes que esse trabalho de vigilância e permanência no exterior fosse feito pela animadora, enquanto desenvolvia actividades com o grupo dos 5 anos, 5 meninas do pré escolar que faziam parte do grupo do ATL.(...) (IE-O 25)

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 21

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Grelha comparativa “professoras-caso” – entrevista 1

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Instituição/ situação	4,5,7,	1,2,5,6,7,8,17,18,19,20,21,22,23,24,25,27,94,95,100,101,102,109,110, 111,118,132,	1,2,3, 4, 5, 8		6
Aspectos positivos	2,6	40,112,113,114,115,119,121,122,124,127,129	10,11		
Aspectos negativos	1	103,104,105,106,107,108,116,117	7,12,13,14,		
Sentimentos vivenciados		47,48,73,74,75,76,77,78,90,91,92,93,126,131	6,9		

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Fazer substituições	3,20,21,23		24	3,10,11	
Várias colocações	10,11,12,13,14,16,17,18,19,40			5	1,2,3,7,8,26
Caracterização das turmas	24,25,26,27,28,37,38,39,41,43,44	9,10,11,12,13,14,41,42,49,50,51,52,53,54,55,120,123,125,128,130	41	12,14,15,16,17,18,20,22,26	10,11,14,15
Avaliação docente	53,54,55,56,57	83,84,85,86,87,88,89,96,97,98,99			
Atitude dos pais	22,35,36	15,16,59,60,61,62,63,64,79,80,81,82			19,34,35,36,37,38

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Positivo	8,29,30,31,34,42,45,46,47,49,50,51,52	3,4,26,28,29,30,31,32,33,34,35,36,37,38,39,43,44,45	15,25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,35,36,37,38,39,40	1,2,4,,21,23	4,5,9,12,13,16,17,20,23,24,25,27,28,29,30,31,32,33,40,41,42,48,56,57,58
Negativo	9,15,32,33,48	46,65,66,67,68,69,70,71,72	42,43,44,45,46,47,48,49,50,51,52,53	6,7,8,9,13,19,24,25	18,22,39,43,44,45,46,47,49,50,51,52,53,54,55

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

Unidades de significação				
Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
	56,57,58	16,17,18,19,20,21,22,23	27,28,29,30,31	21,

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Posicionamento crítico	60,61,62,63,64,65,66,67,68,69		54,57,58,59,60,61,63,64,65,66,	34, 37	
Dúvidas	58,59,70,71	133	62,67,68,69,	35,36	
Motivos para a realização da prova		134,135,136,137	55,56	32,33,	

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

Anexo 22

Grelha comparativa “professoras-caso” – entrevista 2

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora sem turma

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Instituição/ situação			1,2,3,7,11,14		
Aspectos positivos			8,9,10		
Aspectos negativos			4,5,6		
Sentimentos vivenciados			12,13		

TEMA I: Dificuldades e sucessos

CATEGORIA: Professora com turma

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Fazer substituições				1,13	
Várias colocações					6
Caracterização das turmas	2,3,4,5,6,7,8,23,24	6,7,			
Avaliação docente					
Atitude dos pais					

Tornar-se professor do 1º ciclo do Ensino Básico

Um estudo sobre o início da carreira docente

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Balanço do trabalho realizado

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Positivo	1,9,13, 14,15, 19, 20,21, 22,	1,2,3,3,5,13,28, 29,30		2, ,4,5,6,7	16,17,18,19,20,21 ,31,33
Negativo	10,11,12, 16,17,18, 30,31,32, 33,34,38	9,10,11,12,31	15,16,17, 19,	8,9,10,11,12 ,14,,15,16,1 7,18	15,22, 24,25,26,27,28,29 ,30, 32

TEMA II : Ser professor

CATEGORIA: Expectativas de futuro

Unidades de significação				
Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
25,26,27,28,29,35,36 ,37,39,40,41,	14,15,16,17,	18, 20,21,22,23	19,20, 21	1,2,3,4,5,7,8,9, 10,11,12,13,14,23,

TEMA III : Posicionamento face ao ingresso na carreira

CATEGORIA: Prova de ingresso

Sub-categorias	Unidades de significação				
	Caso F	Caso N	Caso A	Caso R	Caso C
Posicionamento crítico		18,19,20,21,27,			34
Dúvidas	42,43,	22,23,24,25,26,			
Motivos para a realização da prova	44				